

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Imprensa brasileira da oposição critica o presidente Castelo Branco por causa da questão da Panair que parece beneficiar apenas a Varig



«MISS ANTILHAS 1965» — Marise Piram, de 19 anos, sorri após ter sido eleita «Miss Antilhas 1965». A eleição processou-se no 5.º bairro de Paris, o que não deixa de ser estranho...

RIO DE JANEIRO, 14. — (F. P.). O público brasileiro está a acompanhar com grande interesse os acontecimentos provocados pela decisão do Governo federal de dissolver a Panair do Brasil, a mais antiga companhia de aviação do Brasil.

Ulbricht visitará o Egipto apesar de Bonn se opor

CAIRO, 14 — (R.) — O jornal «Al Ahram» anuncia que o dirigente comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, chegará a Alexandria no próximo dia 24, em visita à República Árabe Unida.

O dirigente alemão, que será acompanhado pela esposa, visitará Port Said, Luxor e Assuan, além do Cairo e Alexandria.

Ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bonn, Gehrard Schroeder, advertiu o embaixador da R. A. U. da possibilidade de resultarem sérias consequências da visita de Ulbricht.

No dia 12 do corrente, Bonn anunciara que suspendia o envio de armas para zonas de tensão, incluindo Israel, depois do Egipto ter ameaçado cortar relações com a Alemanha Ocidental, caso esta continuasse a fornecer armas aos israelitas.

VISADO PELA CENSURA

Enquanto que a Panair continua a lutar pela sobrevivência, e a Varig mantém as linhas internacionais, a suspensão das concessões à Panair adquire aspectos de disputa, agora com a decisão dos directores da Vasp de pôr termo aos voos nacionais, se o Governo não lhe conceder também as linhas internacionais operadas até aqui pela Panair do Brasil.

O problema criado pela inactividade forçada dos empregados da Panair está a ser estudado. O Governo do Estado da Guanabara ofereceu-se para receber os excedentes, se os houver, depois da redistribuição desse pessoal pelas outras companhias. Por seu turno, os funcionários da companhia dissolvida afirmaram que estão dispostos a contribuir com uma percentagem dos seus ordenados para que a Panair não desapareça.

Logo após anúncio feito pelo principal accionista, Celso Rocha Miranda, que possui 60 por cento das acções, de que estava disposto a transferir esses títulos, se a transferência contribuisse para evitar a liquidação da Panair, os empregados reuniram-se para estudar a fundação de uma cooperativa.

Em primeiro lugar, decidiu-se pedir que seja anulada a suspensão das concessões da Panair. Em seguida, ficou assente a eleição de um novo directório e a continuação das carreiras nacionais e internacionais.

Por seu turno a Imprensa anti-governamental continua a criticar o presidente Castelo Branco, a quem responsabiliza pela situação criada a algumas cidades servidas pela Panair e agora se encontram isoladas do resto do país. De acordo com alguns jornais, Ruben Berta, presidente da Varig teria precipitado a decisão do presidente, decisão que «apenas beneficiou a Varig». Amanhã, o presidente receberá os directores da Panair, que vão tentar convencer o supremo magistrado da nação da conveniência que há em deixar que a companhia retome as suas actividades e volte a operar as linhas internas e internacionais como até há dias.



AMBOS DE FRANJA (RINGO E A ESPOSA, E' CLARO!) — Até na franja, a cabeleira do «Beatle» Ringo Starr não fica nada a dever à da esposa, Maureen, de 18 anos de idade, ex-cabeleireira. Com o seu casamento, verificado na semana que findou, aquele componente do famoso quarteto gadelhudo tornou-se o noivo mais conhecido da Grã-Bretanha, mas não perdeu o bom humor e a acessibilidade que concorreram para o tornar famoso, como se verificou quando o jovem casal, em plena lua de mel, consentiu em receber os representantes da Imprensa.

Não há indícios de que a Grã-Bretanha aceda a entregar Gibraltar à Espanha

LONDRES, 14 — (A.N.I.) — A observação do que se passa com Gibraltar tem atraído mais o interesse da Inglaterra do que quaisquer outras crises anteriores entre este país e a Espanha — declaram os observadores, que acrescentam ter havido, todavia, poucos sinais de emoção pública, como poderia ter sucedido se o Império britânico estivesse no auge do seu poderio e o patriotismo se mostrasse de maneira desenfreada.

Por outro lado, o caso tem sido referido pela Imprensa inglesa de modo objectivo, franco e com cer-

ta profundidade. Os observadores dizem que a razão deste interesse reside no enorme afluxo de turistas espanhóis à Inglaterra, que actualmente se verifica, e também no aumento do interesse dos ingleses relativamente ao que lhes resta das suas antigas possessões.

PORTUGAL PODE SOFRER COM O ENCERRAMENTO DA FROTEIRA DE GIBRALTAR — ESCRIVE O «SUN»

Segundo os observadores, não há indícios de que a Inglaterra aceda a entregar Gibraltar à Espanha. O «Daily Telegraph» de ontem, por exemplo, inseriu um artigo a três colunas sobre Gibraltar na sua principal página, sob o título «O rochedo inalienável da Inglaterra». Diz o jornal que «enquanto os habitantes de Gibraltar desejarem conservar-se ingleses, os seus direitos têm de prevalecer».

Outro jornal que tratava do caso

(Continua na 20.ª página)

A Gâmbia (10 000 km²)

—o mais pequeno Estado africano independente a partir de quinta-feira

LONDRES, 14 — (F. P.) — «Um acidente da História», eis como um administrador colonial inglês qualificou, certo dia, a Gâmbia, país que se torna independente no próximo dia 18, quinta-feira, e passará a ser o 21.º membro da Commonwealth.

Sem dúvida, este enclave é um acidente da História, cuja largura, por vezes, é de dez quilómetros apenas, e que os acasos da colonização colocaram em pleno coração do Senegal, a algumas centenas de quilómetros da foz do rio de que

(Continua na 20.ª página)



Roma tem estado submersa pela neve. Espessas e pesadas camadas de neve fizeram cair, como se vê pela imagem, os encantadores toldos das esplanadas da Via Veneto

28 PÁGINAS

HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO
DOS ACONTECIMENTOS DES-
PORTIVOS DESTA TARDE
E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

«MISÉRIAS E GRANDEZAS DO DINHEIRO»

«Misérias e Grandezas do Dinheiro» foi o tema da conferência que o sr. prof. Daniel Barbosa fez na Assembleia de Guimarães, com a presença das entidades mais representativas daquela cidade. Disse o antigo ministro da Economia, a certa altura: «O problema actual é, sobretudo, o da criação e de uma justa distribuição da riqueza o que, por seu lado, implica a aceitação da imposição de uma função social à propriedade e ao lucro. Isto é: implica que o direito de possuir reverte a favor de todos, e que ao lucro tenham fácil acesso todos os factores da produção. Daqui a necessidade da integração do trabalhador na empresa, como detentor de um direito social e não de um favor patronal ou político».

Mais adiante: «Para melhor se poder distribuir a riqueza a base da iniciativa privada é necessário que essa riqueza exista, mas na posse da colectividade, pelo que o binómio Estado-rico e Nação-pobre não resolve o problema social dentro dos conceitos que informam a nossa civilização. De resto, se pela criação da riqueza, a repercute-se no enriquecimento da Nação, o Estado não correrá o risco de vir a empobrecer também, em benefício, então, das oligarquias egoístas dos grupos financeiros de pressão que acabariam por pôr em grave risco o equilíbrio económico-social do País».

E, por último: «O dinheiro não pode continuar a revestir-se da «miséria» de dar «poder» a quem o tem, ou a quem tem força para o tirar: o dinheiro tem de buscar grandeza no sentido de se retribuir o que vale o «valor» e a «razão social» de cada um; tem de deixar de ser um «fim» para ser um «meio», tem de servir a Nação e não de ser servido. É preciso convencermos-nos de que, para além do dinheiro todos temos igual obrigação em cumprir o nosso dever social e para nos convencermos disso basta pôr os olhos nessa abnegada juventude que se está batendo em África, sem ter primeiro cuidado de saber o que lá ganhar ou não».

NINGUÉM SABE QUANDO MORRE

Apesar da sua projectividade, não pensaria o velho, mergulhado, embora, nas cogitações em que nos abismamos diante do espectáculo da morte na funebre teatralização convencional, não pensaria ele, certamente, na hipótese de seguir na derradeira viagem aquela cujo corpo ele estava a velar. Pois estivera o sr. Alfredo Moreira, de 88 anos, casado, a acompanhar, durante a noite, na cama ardente, o cadáver da cunhada, sr. Rita Loureiro, falecida em Casurães (C o n t e n ç a s). Ao sair, quando descia as escadas de pedra, desequilibrado e, rolando pelos degraus, foi estatelado, em baixo, muito ferido na cabeça. Poucas horas depois, expirava.

A MORTE COLHEU UMA VIDA EM FLOR

Na o «pequeno», naquela cegueira de perigosas abstrações que leva os inocentes a cair nas traçoalhas armadas sempre armadas no seu caminho, a atravessar a estrada, quando surgiu, veloz, o automóvel que o matou. Foi no lugar de Cavadas (Paio Pires). A infeliz criança, João Manuel Santa Bárbara Passos, de 6 anos, filho do sr. Henrique Passos, industrial de alfaiataria, e da sr. D. Maria Rita Santa Bárbara Passos, foi apanhada pelo carro, que lhe apareceu, subitamente, detrás de uma furgoneta naquele local estacionada. Atirado, pela violência do choque, a dezenas de metros, o pobre garoto teve morte imediata.

PERIGOSO

estontamento

A alvura que ela derramava na fachada da soalheira casa alentejana parece tê-la estonteado — e daí a queda desastrosa que a atirou para o hospital. Andava a serviçal, sr. Apolónia Duque Coca, de 61 anos, casada natural de Redondo e ali residente, a caçar uma casa, por conta da sr. D. Arminda Barrancos Vieira.

As tantas, desequilibrando-se, a pobre criatura, caiu da escada, e queda foi ela que a deixou muito contusa. Recolheu ao Hospital de Évora.

INCÊNDIO

TRÁGICO

PROVOCADO

POR CRIANÇAS

Quantas e quantas vezes, ao lamentarem-se tragédias semelhantes, se lamentam os descuidados com as crianças, insistindo por constantes e preventivas cautelas para proteger os inocentes das diabólicas tentações que os deitam a perder!... Em Aveiro de Baixo-Adufe (Braga) um violento incêndio destruiu o alpendre, onde se armazenavam alfaias e cereais, da casa agrícola pertencente ao sr. Alvaro Soares de Carvalho e habitada pelo lavrador-casero sr. José Rodrigues da Silva. Foram este e a família a faina no campo e deixaram em casa os filhos pequenos. Manuel, de 5 anos, e João, de 3, os quais, descobrindo uma caixa de fósforos, logo se deram a brincar com o fogo. Daí a pouco, ateava-se o incêndio devorador. O mais velho dos dois garotos ainda conseguiu fugir, aflito e meio sufocado pelo fumo; o outro, porém, envolvido pelas chamas, teve morte horrível no braseiro infernal. Só quando terminou o rescaldo, os bombeiros conseguiram descobrir os restos mortais da indolente criança, que foram transportados para o necrotério do Hospital de Braga. Soma-se à tragédia da pobre gente a perda de todos os utensílios de trabalho avaliados em mais de duas dezenas de contos.

Foram apreendidos seiscentos e sete quilos de pão impróprio para consumo e castigados mais especuladores e mixordeiros

As brigadas de fiscalização da Intendência Geral de Abastecimentos mantêm aturada vigilância exercendo acção repressiva contra as manobras de especuladores e mixordeiros, principalmente no que respeita aos generos essenciais. Desenvolvem assim intensa actividade sobre o fabrico e a venda de pão em todo o País, e também nos mercados e em estabelecimentos comerciais.

Na indústria panificadora foram levantados 47 processos contra industriais e outros vendedores, arguidos dos delitos seguintes: Por especulação na venda — industriais de Lisboa, Amadora, Santarém, Alhandra, Palmavã (Tomar), Azinhaga (Golegã), Loures, Odivelas, Alto do Lazarim (Caparica), Évora e um estafeta de Alcáçovas; por falta de pesagem no acto da venda: industriais de Valença, Amiais de Baixo (Santarém), Maceira (Leiria), Batalha, Esposende, Loures, Campo da Vinha (Braga) e Vila Nova de Oliveira; por existência de pão impróprio: Panificadora Eboresense, Lda, de Évora, onde foram apreendidos 607 quilos de pão e 10 pães do tipo mistura, vendido num supermercado de Lisboa; e por terem fornecido pão sem o devido acondicionamento: industriais do Porto, Vila Real, Lamego, Vila Nova de Gaia, Melgaço, Maia e Porto de Mós.

Foram apreendidas, por falta de peso, 1029 unidades de pão de 60 gramas, e 421 de 500 gramas, que entregaram à Assistência, e 469 unidades de 500 gramas, remidas a dinheiro, para não prejudicar o abastecimento público, sendo a importância respectiva depositada à ordem do tribunal.

Peixe impróprio para consumo

Em Valongo, na peixaria de Abílio Pinto de Sousa, na Rua do Sol, estavam expostas à venda caixas de sardinha, chicharro e carapau, no total de 2020 quilos. Era peixe salgado e que, submetido a exame sanitário, foi considerado impróprio para consumo público e, por isso, inutilizado. Ao proprietário...

PRÉMIO LITERÁRIO D. JOÃO II

A Agência-Geral do Ultramar vai, mais uma vez, atribuir no corrente ano o «Prémio D. João II», no valor de 50 contos, destinado a galardoar o melhor estudo sobre a unidade nacional, escrito em português por autor português.

Os originais concorrentes poderão ser entregues impressos ou dactilografados, e deverão dar entrada na Agência-Geral do Ultramar, até ao dia 30 de Setembro. Poderão apresentar-se a concurso as obras que tenham por tema o conjunto de princípios que informam todo o processo da nossa política tradicional ultramarina. No que esta, através dos tempos, contribuiu para estruturar e estreitar os elos que ligam todas as parcelas do território nacional.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Hospital do Ultramar

No próximo dia 17, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, a terceira reunião ordinária do corpo clínico, referente ao ano de 1964-65, na qual o dr. Maia Mendes apresentará uma comunicação subordinada ao título «Panorama geral da anestesia no Brasil. E' facultada a entrada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 304.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. A. P. da Costa Malheiro falará sobre o «Estudo preliminar das condições meteorológicas que antecederam a cheia do rio Douro em Janeiro de 1962».

A estas reuniões podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Noites de Casablanca» e «Amizade sangrenta» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A visita» e «O sindicato do crime» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras Cine — As 21: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória Cine — As 21 e 30: «Lirios do campo» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «As aventuras de Pili e Mili» e «Litri e a sua sombra» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «Uma noite... por acaso» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Sua Ex.ª o mordomo» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade

Bras — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da República 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S A R L

CAPITAL E RESERVAS

ESC. 228.500.000\$00

LISBOA-PORTO

DIVIDENDO DE 1964

ESC. 100\$00 POR ACÇÃO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 15 estará a pagamento em todos os dias úteis, excepto sábados, na sede do Banco, em Lisboa, no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100\$00 por acção, cativo de impostos, como segue:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Dividendo ilíquido	100\$00
Impostos	11\$60
Líquido	88\$40

ACÇÕES AO PORTADOR

Dividendo ilíquido	100\$00
Impostos	29\$48
Líquido	70\$52

ACÇÕES AO PORTADOR REGISTRADAS

Dividendo ilíquido	100\$00
Impostos	10\$60
Líquido	89\$40

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manoel Augusto José de Mello

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 AS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA

CORTINADOS

CONSTRUÇÃO CIVIL

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS

TIPO MODELO

ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

No Instituto Espanhol em Lisboa, iniciou-se no dia 8 do corrente mês o

XXVII CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS, divididos em dois ciclos de Trabalhos sobre o idioma e Conferências relativas a temas culturais.

Informações e matrícula, na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias úteis a partir das 21 horas.

Ora, diga-nos...

— Tem algum animal doméstico?



• Num das ruas da cidade, o sr. Artur Augusto Campos caminhava, levando um cão pela trela.

— Tenho dois animais domésticos, pois além deste cão, ainda possuo um gato. Como se chamam? O cão chama-se «Tarzan» e o gato «Garoto».

E, olhe, embora individualmente sejam bastante ariscos, dão-se muito bem quando estão juntos. Quando trago o meu cão a passear, se o solto, ele vai direito a casa, porque é muito dedicado à dona. E chega sempre primeiro do que eu... Sabe, gosto muito de animais. Embora deem despesa e trabalho, fazem muita companhia.

• O sr. Eduardo Pinto de Sousa, gerente da indústria hoteleira, que interrogamos, afirmou:

— Não tenho nenhum animal doméstico, porque a minha mulher não gosta. Por isso, não tenho, em minha casa, nem gato, nem cão, nem mesmo um canário. Os animais guiam tudo e dão muita maçada. Isto não quer dizer que eu não goste de animais, mas, dentro de casa, não, porque, como



• Entrámos na pastelaria Marques, onde a sr. D. Fernandes Fernandes Fraça exerce a sua actividade. Interrogada, disse-nos:

— Tenho em casa um periquito. Gosto de cães e de gatos, mas, como não estou em casa o dia todo, não os tenho, porque não me era possível tratar deles. O periquito faz-me

companhia, gosto de o ouvir cantar. E só preciso de lhe dar de comer, e, claro, limpar-lhe a gaiola.

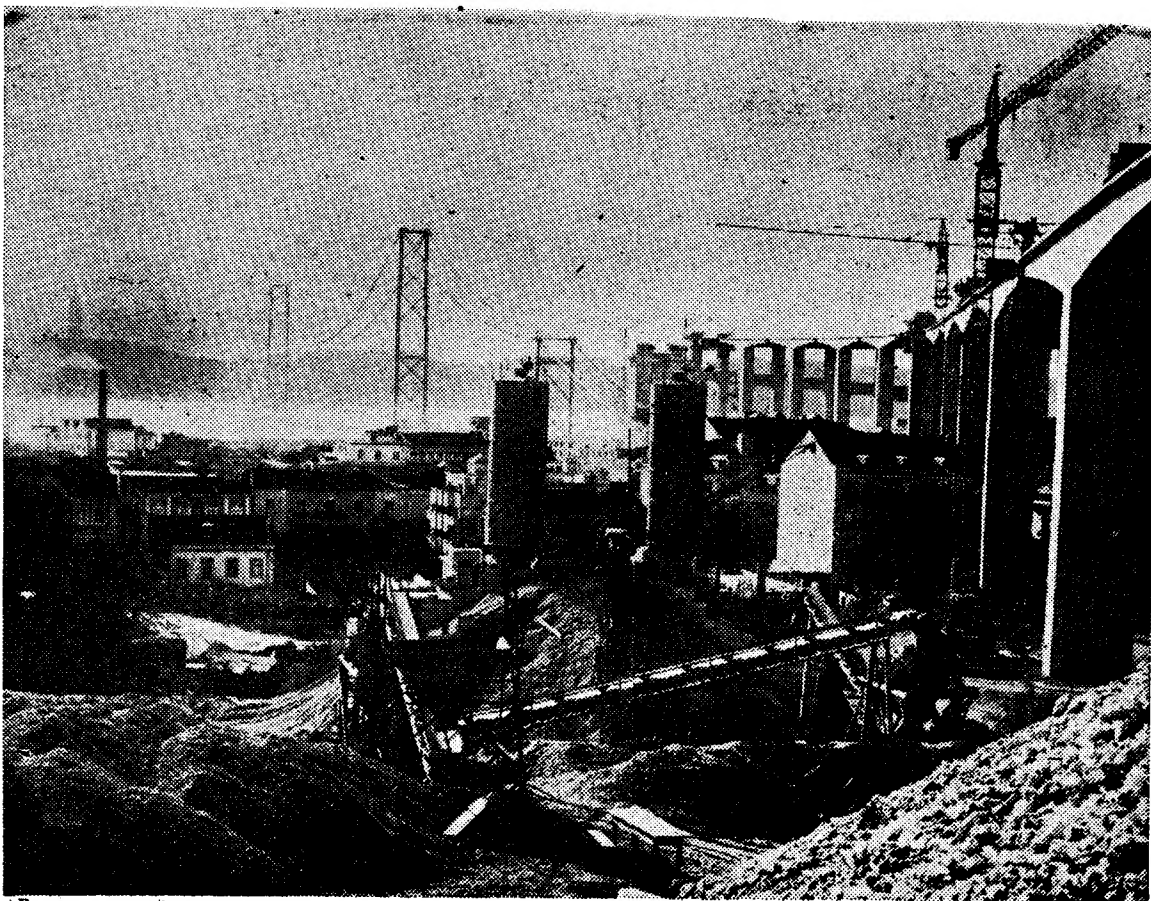
O navio americano «Alcor» larga amanhã do Tejo

A oficialidade e os marinheiros do navio de abastecimentos da Armada dos Estados Unidos da América «Alcor», que se encontra no Tejo desde anteontem, larga de Lisboa amanhã, às 8 horas.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR NA COLOMBIA

Acompanhado de sua esposa, segue amanhã para Bogotá o dr. José Luís Trigueiros de Aragão, novo embaixador de Portugal na capital da Colombia.



Prosegue em ritmo intenso a construção da monumental ponte sobre o Tejo. Na margem norte, o viaduto de ligação encontra-se na fase de acabamento, vendo-se, nesta gravura, uma interessante perspectiva desse extraordinário trabalho de engenharia.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, Manuel Ramos, de 35 anos, residente em Alcácer do Sal, que, naquela vila, quando seguia numa motocicleta, embateu num automóvel.

CHOQUE DE VEICULOS — Recebeu tratamento, no Hospital de Santa Maria, recolhendo depois ao seu quartel, o furriel, do Regimento de Engenharia n.º 1, Pedro Ferreira Rodrigues, de 27 anos, por a motocicleta que guiava ter embatido numa camioneta, na Avenida do Brasil.

Festas associativas

Abrilhantados por orquestras, e dedicados aos associados e famílias, efectuam-se bailes, esta noite, na Casa do Algarve e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Novos corpos gerentes

Grupo «Os Carlos»

A assembleia geral dos associados do Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos», reunida em 13 do corrente, em sessão ordinária, elegeu por unanimidade novos corpos gerentes. Presidem à mesa da assembleia geral, a direcção e a comissão revisora de contas, respectivamente, os srs. Carlos Agostinho Azinhais, Carlos Barros Queirós e Carlos Augusto Sorton Rei.

Tertulia «Festa Brava»

Em assembleia geral efectuada em 28 de Janeiro findo, os associados da Tertulia «Festa Brava» elegeram novos corpos gerentes para o ano corrente.

A assembleia geral, direcção e conselho fiscal presidem, respectivamente, os srs. João Lopes Madeira Mega, Manuel Casqueiro Haderer e dr. Custódio Lopes de Castro. O delegado à F. P. S. C. R. é o sr. Fausto Calado Alves.

Sociedade da Matinha

A Sociedade da Matinha elegeu novos dirigentes para o ano em curso. Os presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal são os srs. Delmiro Rodrigues Garcia, Mário de Abrantes e Guilherme Diniz Marcondes respectivamente. Foi designado delegado à

F. P. S. C. R. o sr. Artur da Silva Gomes.

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique para o ano corrente. Os srs. Jaime Franco, António Cabecinha e Amílcar Santa Marta presidem à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente.

Grémio do Comércio de Figueiró dos Vinhos

Os associados do Grémio do Comércio de Figueiró dos Vinhos elegeram novos dirigentes para o triénio de 1965-67. Presidem à assembleia geral e a direcção, respectivamente, os srs. Sezinando da Conceição Loja e Angelo David e Silva.

É inaugurado no dia 21 o Palácio da Justiça de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 14 — Com a presença do ministro da Justiça, será inaugurado no próximo dia 21, o Palácio da Justiça desta vila, cujas obras estão a receber os necessários acabamentos.

Superfil

O ÚNICO SABÃO EM FIOS EXPRESSAMENTE PARA SI!



macia as suas mãos. Lava e perfuma a roupa.



ROUPA BRANCA ENTRE MIL
SÓ COM SUPERFIL

1.º CURSO DE CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

A alargando sucessivamente, às técnicas específicas das diversas indústrias, a acção formativa intensiva que vem desenvolvendo em relação a outros campos, o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL realiza, a partir de fins de Março próximo, um 1.º Curso de Conservação de Alimentos. Esse curso, que terá a duração de 14 semanas, destina-se especialmente a dirigentes e quadros superiores técnicos, com formação universitária, de empresas e instituições interessadas na conservação dos alimentos.

O respectivo programa, que será oportunamente enviado às entidades que o desejarem frequentar, abrange os seguintes assuntos:

- 1.ª Parte — Fisiologia da Nutrição.
- 2.ª Parte — Bioquímica, Química-Física, Microbiologia e Análise de matérias-primas e produtos conservados.
- 3.ª Parte — Matérias-primas, Aditivos e Embalagens.
- 4.ª Parte — Processos de conservação por meios físicos, químicos e mistos.
- 5.ª Parte — Conservação de produtos animais — carnes, pescado, leite, etc.
- 6.ª Parte — Conservação de produtos vegetais — frutas, legumes e sua transformação.
- 7.ª Parte — Problemas de higiene industrial. Poluição. Toxicologia.
- 8.ª Parte — Qualidade dos produtos alimentares. Preços de custo, Comercialização, Documentação e Legislação.

O número de inscrições é limitado, sendo de 2500\$00 a respectiva taxa.

As pessoas que, ainda que em princípio apenas, estiverem interessadas na frequência do referido curso, deverão fazê-lo saber, ou colher as demais informações de que necessitarem, junto do Grupo de Laboratórios de Biologia e Química do I. N. I. I., Rua Vale Formoso de Baixo, n.º 1 (ao Poço do Bispo), Lisboa 6, ou pelo telefone 38 43 01.



AQUECIMENTO FLAGA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

«A Rapariga do Apartamento» em últimas representações

Em ultimas representações, a comédia americana que tem feito rir a bom rir toda a Lisboa, um bom espectáculo com a grande actriz que é Laura Alves. A seu lado destacam-se Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. Assim, todas as noites, às 21 e 45, no Teatro Variedades, «A Rapariga do Apartamento», um espectáculo para adultos.

NO ABC

«Ai, Venham Vê-las!» o êxito da temporada

O empresário José Miguel está já a anunciar as ultimas representações da revista «Ai, venham vê-las»,

autores da musica imprimiram-lhe um sabor de graça popular tão do agrado do nosso publico. Por tudo isto, quem ainda não assistiu, não deve deixar de aproveitar estes ultimos dias, às 20 e 45 e 23 horas.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA EM ESPECTÁCULO DE GALA



JULIETTE GRECO

ACOMPANHADA PELO CONJUNTO DE HENRI PATTERSON

NO SALÃO RESTAURANTE É OBRIGATÓRIO O USO DE TRAJE DE NOITE

Preço para este espectáculo (No Salão Restaurante e no «Wonder Bar») — 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Preço do jantar — 80\$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES o «show» habitual com

GEO DORLIS * SAUDADE DOS SANTOS

PARIS JAZZ BALLET * EILERS TRIO

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO VASCO SANTANA (Entrecampos) Tel. 768609 As 21.30

JOANA DA LORENA

IRREVOGAVEL: Só até domingo, 21.

(M/17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

Grande Companhia Internacional de Circo

AS MAIORES ATRACÇÕES NUM ESPECTACULO UNICO

ATENÇÃO AO GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

O CARNAVAL DAS FAMILIAS

NO TRINDADE

O Teatro do Gerifalto prepara os programas do Carnaval

Sob a direcção de António Manuel Couto Viana, o Teatro do Gerifalto, a unica companhia regular portuguesa de teatro infantil, pre-

para activamente os seus espectáculos de Carnaval. Está em ensaios uma peça que vai manter o prestigio da companhia e haverá espectáculos no domingo, segunda e terça-feira de Entrudo, inteiramente destinados á população infantil da capital. Ao mesmo tempo realizar-se-ão concursos de máscaras.

As peças a levar á cena pelo Gerifalto e nas quais participará todo o categorizado elenco da companhia, serão classificadas para quatro anos. Haverá duas «matinées» por dia, às 15 e às 18 horas.

TEATRO CAPITÓLIO

Às 20.45 e às 23 h.

É CANJA!

UMA EXTRAORDINARIA REVISTA com

Salvador • Humberto Florbela • Dulce

Emílio Correia • Anita Guerreiro

Carlos Nascimento

e a atracção brasileira Trio Bossa Nova

Adultos

NO MONUMENTAL

O êxito da superprodução musical «Paris-Hotel»

Continua em pleno êxito a superprodução musical «Paris-Hotel», um autêntico desfile de lindas mulheres, de modelos e discipulas, bailarinas e bailarinos, com um deslumbrante guarda-roupa e uma deliciosa

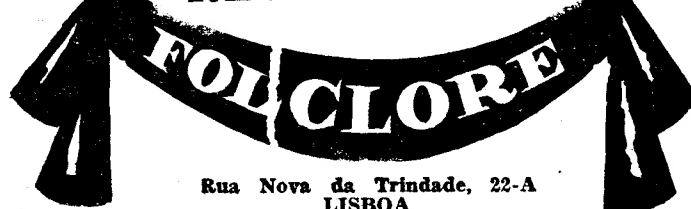
(Continua na 6.ª página)

MÓVEIS-USADOS

Vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papelarias, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc.

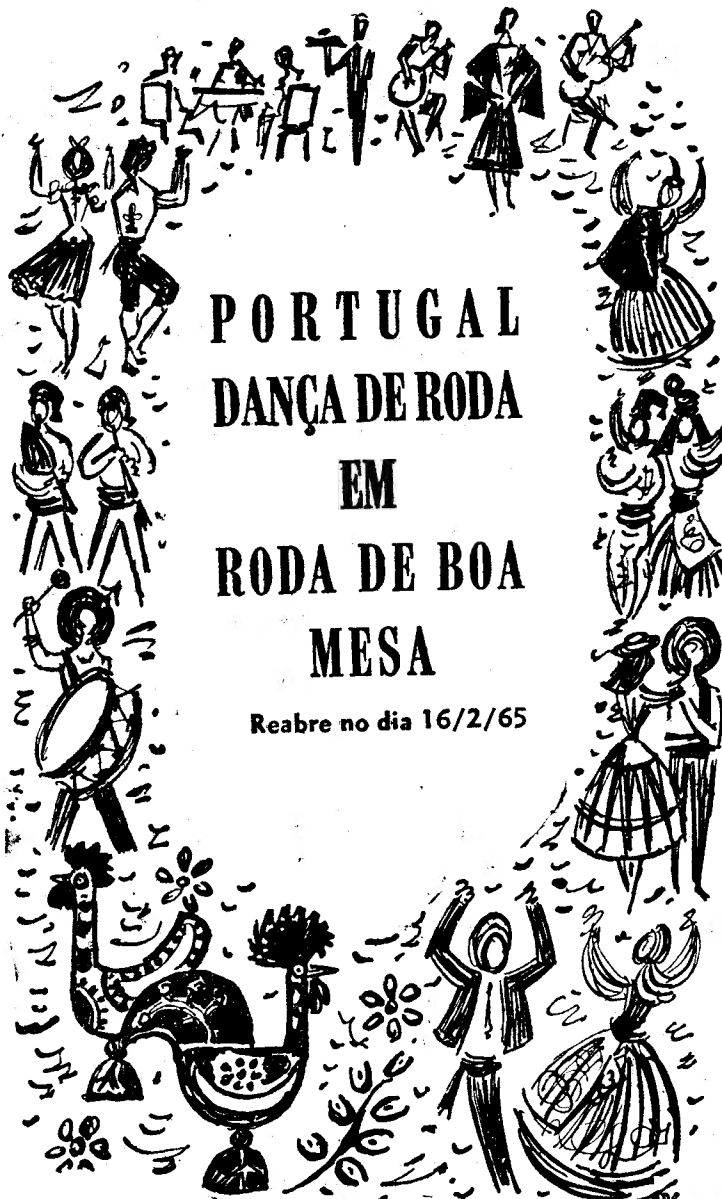
Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), tel. 46 928

RESTAURANTE



Rua Nova da Trindade, 22-A LISBOA

Telefs.: 324005 - 35007



PORTUGAL DANÇA DE RODA EM RODA DE BOA MESA

Reabre no dia 16/2/65



Até Ultimo Figurino

APRESENTA OS SALDOS

DE 1965 SEDAS • Lãs • ALGODÕES NACIONAIS E ESTRANGEIROS MALAS — BLUSAS — MALHAS — VESTIDOS — FATOS DE BANHO — CASACOS

UMA HISTÓRIA DE «NOIVOS»

DEPOIS da «Tia Tula», de Miguel Picazo, um dos filmes espanhóis concorrentes ao Festival Internacional de Lisboa, e da «Harpa Birmanesa», extra-concurso, vimos ontem a primeira película da forte e numerosa representação italiana, «Os Noivos», de Ermanno Olmi, a que se seguirá: «Os Inativos», de Lina Wertmüller; «O Evangelho segundo S. Mateus», de Pasolini; e «O Deserto Vermelho», de Antonioni.

Casa cheia e público interessado, mas nem por isso muito entusiasmado. As noites estão frias e o Festival apenas está no começo... embora tenha começado muito bem, com uma excelente afirmação do cinema espanhol, em que o público, mesmo o mais avisado, teima em não acreditar.

«Os Noivos» (de Fidanziati) com-

mal, transforma-se, a breve trecho na visão angustiada de um mundo real sem grandeza, onde o desconforto, a mecanização da vida e, dos gestos, o vazio dos próprios ócios, engrandecem os sentimentos e as figuras, que só têm no amor a força capaz de dar à vida um sentido humano.

Peças de um mundo hostil, aqueles seres saem carinhosamente tratados pelo realizador, que oscila entre o neo-realismo e o neo-romantismo — mas sempre com uma firme visão das posições sociais das personagens.

Fugindo ao retórico tanto quanto lhe é possível, deliberadamente em busca de uma expressão moderna, significativa e aparentemente neutra, Ermanno Olmi reafirma-se o cineasta do quotidiano, que sabe aliar o encanto do descritivo e o calor humano das personagens, à linguagem sóbria e ao cenário con-

creto onde se passa a acção.

E nos «Noivos», essa acção é dupla: exterior e interior. E, paradoxalmente, a interior é o pretexto para nos sugerir o mundo que nos esmaga.

O filme de Olmi, na sua aparência fútil, é uma obra com acentuada personalidade e interesse. Não é um filme esmagador, mas crónica tocante, em que avultam as interpretações de Anna Canzi e Carlo Cabrini.

Antes foi projectado, extra-concurso, «Il Ultimo Pedone», de Zac e Miro — excelente curta metragem, cuja originalidade de traço, animação e sentido de humor conquistaram total adesão do público. M. de A.



O produtor Cunha Teles e a esposa também são presenças constantes no Festival de Lisboa

PROJECCÕES E DESFILES

Bandeiras flutuavam ontem na fachada do Monumental. Apareciam pela primeira vez... Os mastros haviam estado nus em sinal de luto.



AO dr. Guido Burgardo, director do Instituto de Cultura Italiana em Portugal e adido cultural da Embaixada da Itália no nosso País, foi entregue, no intervalo o prémio com que a Casa da Imprensa galardou «O emprego», de Ermanno Olmi. Após a entrega do galardão pelo dr. Raul Rego, o adido cultural italiano pronunciou algumas palavras de agradecimento. «Declarou-me uma vez Antonioni — disse o dr. Guido Burgardo — que tão-só o comovia a simpatia que conduz à atribuição de um prémio... Estou certo que Ermanno Olmi será também da mesma opinião — e jamais esquecerá a simpatia dos cinefilos portugueses». Palmas, muitas palmas.

BAPTISTA ROSA veio dar-nos uma explicação. Não se comprometeu com a organização do Festival a falar ao público dos filmes exibidos, por entender que isso se tornaria insuportável. Prometeu, sim, uma vez por outra, escrever algumas palavras a propósito de um ou outro filme. Mas até agora não ter sido necessário...

ALEM dos nomes que ontem demos, do juri que atribuirá os prémios dos cineclubes de Lisboa fazem também parte Miguel Freitas da Costa e Gonçalo Santa Clara Gomes. O referido prémio será atribuído ao filme que mais contribua para integrar o cinema no mundo da cultura.

JÁ começaram as polémicas, no princípio, no intervalo e no final das sessões. As discussões transbordam cá para fora e arrastam-se para os cafés e leitarias. O Festival está a aquecer...

Falecera, no dia da inauguração do Festival, como então noticiámos, o sr. major Horácio Pimentel, proprietário daquela casa de espectáculos.

Das três noites, foi ontem a mais animada do Festival. Um público interessado esgotou a lotação da sala. Exibia-se o primeiro filme italiano — «Os noivos», de Ermanno Olmi, realizador que nos havia já apresentado com «O emprego», película de que os nossos cinefilos guardam boa recordação.

«Il fidanzati» — não tem a pureza linear de «Il posto». E' ainda uma crónica, mas é uma crónica sobressaltada...

O grupo, junto do encenador Rogério Paulo, discutia o filme calorosamente. Mas já se demandavam «táxis», a sessão tinha terminado — e somente um ou outro membro do juri, rodeado por amigos, se encontrava disposto a formular uma opinião sobre o filme. Mas nós viemos embora...

«Flashes-back» no «foyer»

Antes do início da sessão e durante o intervalo que a mesma compreendeu, encontramos (na quanto tempo o não viámos!) o ar. Carlos Araújo, cineclubista com actividade no Porto e em Coimbra.

Houve um tempo, em que nós para combatermos o tédio, o desânimo e a tristeza, havíamos idealizado um interessante passatempo. E tão-sómente consistia o passatempo em, cada um por sua vez, descrevermos, em palavras breves, o primeiro plano ou a sequência de um filme, e, em seguida, darmos com o nome deste...

— Neve. Extensão branca. Suíça... Dois homens que passam a fronteira. Nome do filme...?

— «A Grande Ilusão»!

— Ela na cozinha. O marido ficou na sala, um violino na mão... O som do violino durante momentos. Subito, deixa de ouvir-se o instrumento... Ele morreu. Nome do filme...?

— «O Ferrovárius», de Pietro Germi!

— Pai e filho, após uma angustiosa busca, caminham sob a chuva... Chuva e chuva... Chama-se o filme...?

— «Ladrões de bicicletas»!

...Pois foi com o Carlos Araújo que ontem falámos. Como cineclu-

bista que continua a ser no fundo do seu coração, interessava-nos a sua opinião sobre os dois filmes já então exibidos no Festival...

Disse-nos:

— Não gostei de «A tia Tula». Não nego o desembaraço do realizador, mas acho a história sem transcendência, muito embora tenha em conta o falado condicionismo espanhol.

Nós atalhámos:

— O «Belarmino», dentro do convencionalismo português, é mais corajoso.

Ele continuou:

— Quanto ao filme japonês, «A harpa birmanesa», a minha opinião já é mais favorável. E' uma obra com outro sentido... E' susceptível de ultrapassar qualquer fronteira e de transportar consigo uma mensagem. Todos os povos entenderão a música da «Harpa».

Gente de todos conhecida...

Joaquim Soares da Costa, cinefilo exigente, que ouvimos a seguir, considera «A tia Tula» um filme razoável.

— «A harpa birmanesa» — afirmou-nos — enferma de um romantismo piegas e de um pacifismo inconsequente...

O publico desfilava no «foyer». Abundavam «toilettes» elegantes de senhoras. Somente se podia andar com um contínuo «com licença...» na boca.

Vimos José Estêvão Sasportes. Encontrámo-nos com Madalena Sotto. Outra vez Manuel de Oliveira e José Régio...

— Boa noite!

— Boa noite!

Américo Coimbra encontrava-se no primeiro balcão. Jacinto Ramos descia as escadas, muito calmo... Aparentaram-nos Cunha Leão e Domingos Monteiro. Mas já não havia tempo para os interrogar...

A última pessoa em quem reparámos, antes de as luzes se extinguírem, foi no advogado Mário Soares. Também estava ali presente. — P. A.

VIDA MUSICAL

Programa Bach no Instituto Alemão

A pianista Maria Kalamkarian, figura muito característica que nos fez pensar em países do Próximo Oriente, fez anunciar e realizou no Instituto Alemão um programa intitulado «A família Bach». Quer dizer que o seu pequeno recital era preenchido por música não de toda a família Bach, mas dos seus membros mais importantes: de Johann Christoph Bach, tio do autor da «Paixão segundo S. Mateus», de quatro dos filhos de Bach — Wilhelm Friedmann Bach (o Bach de Halle), Carl Philipp Emanuel Bach (o Bach de Hamburgo), Christoph Friedrich Bach (o Bach de Buckeburgo), Johann Christian Bach (o Bach milanês, ou londrino) e do próprio Bach, com a genialmente jocosa «Capricho sobre a partida de um irmão bem amado».

Este muito interessante programa pode ser considerado como uma ilustração de um capítulo de diversidade de herança num grupo

(Continua na 27.ª página)



O presidente da Casa da Imprensa, o nosso camarada dr. Raul Rego, no momento da entrega de um prémio para Ermanno Olmi ao adido cultural da Embaixada da Itália. Ao lado, o actor Jacinto Ramos, apresentador do Festival

prova uma tendência muito pessoal de Olmi, a de nos dar, em cinema, o mundo do trabalho. A sua visão desse mundo e dessa gente é lúcida e precisa, mas carinhosa e amável. A uma certa angústia presente no «Emprego», segue-se um tom mais romântico e esperançado nestes «Noivos».

Trata-se de uma crónica do quotidiano, uma história simples, demasiado vulgar, até: um rapaz e uma rapariga que vão ficar, temporariamente, separados. Ele é operário, e pretende aproveitar a oportunidade de um trabalho especializado, mais bem pago.

Só isto? Quase só isto. Mas o interesse do filme resulta do tratamento cinematográfico deste simples incidente, que nem chega a ser dramático. Tratamento formal e substancial.

Olmi sugere-nos as personagens em plena crise, que se resolve com duas ou três cartas. E a compreensão, a certeza de que está vencida a crise não resulta só das palavras escritas e lidas, mas da compreensão das personagens, quer pelo recurso ao «flash-back», quer pela viva e impressionante sugestão de solidão que nos dá o rapaz.

E aquilo a que podemos considerar em princípio um exercício for-

OS FILMES DE HOJE

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica prossegue esta noite com os filmes: «TIREZ SUR LE PIANISTE» («Disparem sobre o pianista») (longa-metragem francesa)

Realização — FRANÇOIS TRUFFAUT.

Argumento — FRANÇOIS TRUFFAUT e MARCEL MONSIEY.

Fotografia — RAOUL CONTARD.

Música — GEORGES DELERNE.

Interpretes — CHARLES AZNAVOUR, MARIE DUBOIS, NICOLE BERGER, MICHELE MERCIER, ALEX JOFFE e ALBERT REMY.

Produção — FILMS DE LA PLEIADE (1960).

IL MICROREGISTA (curta-metragem italiana)

Realização — BRUNO BOZZETTO.

Só o primeiro filme concorre aos prémios do Festival.

O CHICOTE

(Restaurante Turístico Regional)

Anuncia para a vedeta

MARIA ALICE FERREIRA

a maravilhosa intérprete dos tangos do inesquecível Carlos Gardel que tanto êxito está obtendo. Presentes, também, no «show» privativo do CHICOTE, MARIA DILAR, cançonetista — CANTARES DE PORTUGAL—TRIO GUADIANA e o PROF. KARMA em telapatia

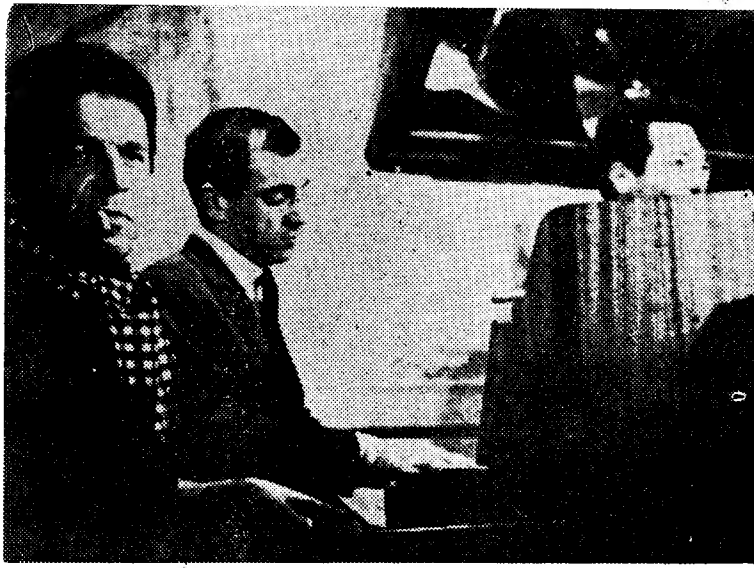
Locutor: RUI CASTELAR

Todos nos jantares-espectáculos Hoje, dia dedicado à Estremadura, com ementa regional Grandiosa tarde infantil

Marcação de mesas pelo telef. 72 06 72 — (M/ 12 anos) Amanhã, segunda-feira, o Chicote está encerrado para descanso do respectivo pessoal



Maria Alice Ferreira



Charles Aznavour, o principal intérprete do filme de hoje: «Disparem sobre o Pianista»

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sa música da autoria do maestro João Nobre. «Paris-Hotel» é um espectáculo digno de qualquer capital e onde se destaca toda a Companhia de Teatro Alegre, de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Helena Vieira, Henrique Viana, Luís Horta e outros e ainda os artistas convidados, Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau Breynner. Adultos.

TEATRO MODERNO DE LISBOA



(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Amanhã, às 18 e 30, no IMPÉRIO

a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Rendo dos Heróis»

(Adultos)

NO IMPÉRIO

«O Mundo é um manicómio», na próxima sessão clássica

Produzido em 1944, «O mundo é um manicómio», (o célebre «Arrenic and old lace», de Frank Capra) continua a ser um paradigma da melhor comédia e um dos precursores, senão mesmo o precursor daquilo a que modernamente chamamos «humor negro».

Estes aspectos conferem-lhe, plenamente, a classificação de filme clássico por excelência, e daí a sua inclusão na consagrada série de películas semanalmente exibidas nas sessões clássicas de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, todas as quartas-feiras, às 18 e 30. Cary Grant, Priscilla Lane, Raymond Massey e Peter Lorre, são os intérpretes desta obra magnífica.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Os «Beatles» vão produzir e interpretar um filme em que investirão 7 500 000 dólares e que

será realizado em Espanha, dentro de dois meses, ao que se afirma nos meios cinematográficos madrilenos.

«Paris em Agosto de 1944» será o título de uma fita que a «20th Century Fox» se propõe filmar e que representará a salvação da capital francesa pelo general alemão von Choltitz, naquele tempo governador militar da cidade. Carl Zuckmayer foi incumbido de escrever o argumento.

A rodagem da película «A Batalha das Ardenas» começa na próxima semana, em Pinares de Valsain, perto de Segóvia, onde Bronston rodou «A Queda do Império Romano». Henry Fonda, Robert Ryan e Aldo Ray são os principais intérpretes da película.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

A «Academia do Humor Negro», de Paris, atribuiu o prémio especial a «O Verdugo», o último filme do realizador espanhol Luis G. Berlanga. O prémio é representado por uma pequena guilhotina.

Epera-se que mais de 20 países participem no primeiro Festival Internacional Cinematográfico do Paquistão, que se realizará de 15 de Fevereiro a 21 de Março, em Lahore, Dacca e Karachi.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

Maiores 17 anos



RAUL SOLNADO

TEATRO VILLARET
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 58 85 88

MARIA PAULA • BARROSO LOPES
ARMANDO CORTES • ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON

NA COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL» 2.º MES

UM ÊXITO POPULAR

AMANHÃ AS 18 HORAS

— BOSSA NOVA —

Récita de caridade a Favor das Obras da Igreja de Santa Isabel

Apresentação de ARTUR AGOSTINHO — Bilhetes á venda — M/12 anos

HOJE AS 18.30 HORAS

A COMPANHIA DO T. N. I. NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO

(Empresa Jacinto Ramos)

«O SEGREDO»

MAIORES 17 ANOS

Amanhã não há espectáculo para descanso da companhia
Maiores 17 anos

UM ÊXITO FANTÁSTICO!!!

NO TEATRO

1. 55 51 33

mais do que uma revista!

MONUMENTAL

2 SESSÕES: As 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

6.ª SEMANA TRIUNFAL

com HENRIQUE SANTANA

no protagonista

IRENE ISIDRO

COSTINHA

MARIA HELENA

HENRIQUE SANTOS

as revelações

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

NICOLAU BREYNER

à frente de um elenco

de 50 FIGURAS

Dir. musical de

Fernando de Carvalho



Helena Vieira



UM DESFILE

DE LINDAS MULHERES

MÚSICA! COR! RITMO!

DUAS HORAS A RIR PERDIDAMENTE!

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

NO TEATRO T. 32 60 37

VARIEDADES

ÚLTIMAS

4.º MES

AS 21.45 H.

(ADULTOS)

LAURA ALVES

NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS J. FEIXEIRA



VEM AÍ... SYLVIE VARTAN e o seu famoso conjunto

de EDDIE VARIAN

CARNAVAL — Bilhetes à venda a partir de 3.ª-feira

TRINDADE F.N.A.T.

AS 21.45 (ADULTOS)

BOM TEATRO

A PREÇOS BARATOS

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

PLATEIA A 10\$00

FRISAS A 50\$00

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

A DIVERTÍSSIMA COMÉDIA DE CARAGIALE

O JOGO DAS TRAPAÇAS

INTERPRETADA POR UM GRANDIOSO ELENCO

CARNAVAL INFANTIL (Maiores de 4 anos) — Bilhetes á venda

Cartaz dos Cinemas

IVOLI

Telef. 50595

2.ª SEMANA

EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

com Jack Lemon e Romy Schneider

SAO JORGE

Telef. 54153/54

OS CANDIDATOS

com Henry Fonda — Cliff Robertson — Edie Adams

AVIS

Telef. 47163

Com o ultimo e mais hilariante filme do popularissimo CANTINFLAS

ENTREGA IMEDIATA (O ESPIA X-U-777)

Um autentico «exque-mate» aos neurasténicos!

ROMA

Plateia 72778

Balcão 72912

Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Roll e George Sanders

INTRICA

«Suspense» e bom humor num filme de requintado luxo!

A VOZ DO OPERÁRIO

Telef. 862155

O VALE ERA VERDE

Quinta-feira (M. 12 anos)

FÉRIAS EM ACAPULCO

CASINO ESTORIL

com Pierre Brasseur — Annette Stomberg — Jean Servais e Michel Le Royer

IMPERIO

Telef. 555134

O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER

com Pascale Audret, Michel Aulhair e Gabriel Ferzetti

estudio

Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)

EDEN

Telef. 320768

O. S. S. 117 EM BANGKOK

com Kewin Matews e Pier Angeli

Uma série de aventuras temerárias

AVAI ADE

Telef. 763080

Um filme sensacional em 2.ª semana

OS INSACIAVEIS

com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

MONUMENTAL

Telef. 55131

DISPAREM SOBRE O PIANISTA

com Charles Aznavour e Marie Dubois

RESTELO

Telef. 510375

Um filme grandioso

A ULTRAPASSAGEM

(O CÉLEBRE «IL SORPASSO»)

com Vittorio Gassman

ROYAL

Telef. 865037

RIO CONCHOS

O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA

L12

Telef. 48560

UM PRESIDENTE DE SAIAS

O FACHO E A FLECHA

SAO LUIZ

Telef. 327172

Um filme sensacional em 2.ª semana

OS INSACIAVEIS

com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

CONDES

Telef. 322523

O novo êxito do actor mais querido do publico!

ENTREGA IMEDIATA

(O ESPIA X-U-777)

com CANTINFLAS (Mário Moreno) e Gina Romand

POLITEAMA

Telef. 326305

AS 15.15 e 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

Um filme de rara envergadura em vibração heroica

GIGANTES DO MAR

com Richard Widmark, Sidney Pollier e Rossana Schiaffino

Grandiosa evocação de uma aventura de indómitos guerreiros bárbaros.

(Tecnirama — Col.) (M 17 anos)

ODEON

Telef. 326283

AS 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

Um filme de brutal realismo em furia sangüinária

F. B. I. CHAMA ISTAMBUL

com Ken Clark e Bella Cortez

A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO.

SEM PIEDADE. PELA FORÇA DA LEI

(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL

Telef. 324194

AS 21 horas (M. 12 anos)

CAPITÃO SINDBAD

A CARGA PRECIOSA

GERRAS

Telef. 320917

AS 15 e 21 horas (M. 17 anos)

A ULTRAPASSAGEM

OS PRAZERES DA CIDADE

A alegria caracteriza UM CÃO E DOIS DESTINOS

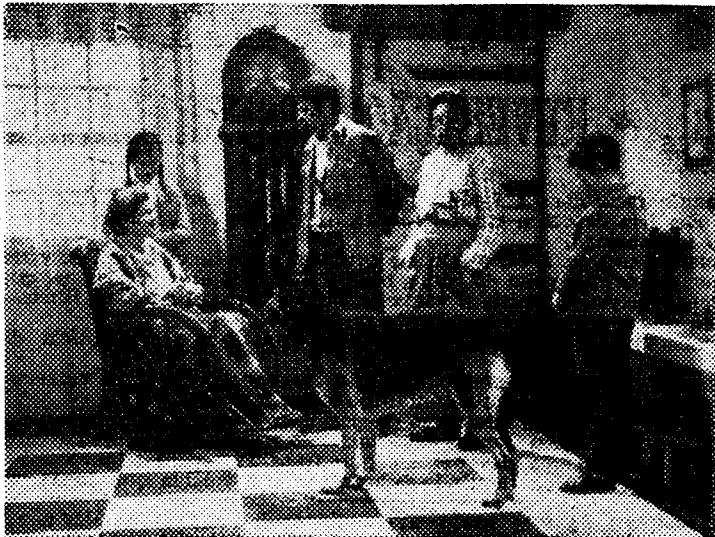
o espectáculo que se exhibe todas as noites no Casino Estoril

A alegria é a principal característica do novo «show» do Casino Estoril, numa perfeita conjugação com a presente quadra, visto que estamos a poucos dias do Entrudo. E, neste aspecto, o Estoril tem responsabilidades...

Quatro atracções formam o cartaz, numa selecção perfeita, tendo em atenção os gostos dispares do

publico: — Geo Dorlis, Ellers Trio, Saudade dos Santos e Paris Jazz Ballet. O primeiro é um artista experimentado, que percorreu já quase todos os centros de «music-hall» do Mundo inteiro e abrilhantou, por mais de uma vez, os espectáculos do consagrado «Moulin Rouge» de Paris. Sendo um sujeito quase insignificante, agiganta-se perante o publico que domina com as suas surpreendentes fantasias. Cada gesto, cada passo, cada expressão correspondem a uma gargalhada da assistência, que todas somadas perfazem um bom quarto de hora de riso. Segue-se o já nosso conhecido Ellers Trio e a alegria tem agora um cunho diferente — é uma alegria sã, mais física, pois chega a apetreçar colaborar com estes dois jovens e com a sua escultural «partenaire», intervindo nos seus numeros de prodigiosa acrobacia, de tal maneira eles nos parecem fáceis por bem executados e nos atraem pelo vigor e destreza muscular que em todos está bem patente. Mais alegria vem depois com Saudade dos Santos, que fado não é só tristeza, mas também vivacidade e garridice, nos trinados vivos das guitarras e no ritmado gargantear de um corrido. Saudade dos Santos tem presença, tem boa voz e, no conjunto dos fados que apresenta, não põe em risco o tema do espectáculo — alegria. Mas mesmo que assim não fosse, lá estava o Paris Jazz Ballet para cobrir a falta, pois a sua aparição é uma lufada de ar fresco que, ao longo do «show», se transforma num turbilhão de coreografia moderna, apresentada em ritmo quase diabólico.

Como preparação da quadra carnavalesca não podia exigir-se melhor espectáculo.



UMA CENA DO NOVO FILME PORTUGUÊS «UM CÃO E DOIS DESTINOS» — PRODUZIDO POR MANUEL QUEIROZ E REALIZADO POR ALAIN BORNET. A HISTÓRIA, ORIGINAL DE MARQUES VIDAL E QUE SE EVIDENCIA ORA RISONHA, ORA ENTERNECEDORA, NARRA COMO A FIDELIDADE E O INSTINTO DE UM CÃO CONTRIBUÍRAM PARA UNIR A VIDA E O DESTINO DE DOIS GAROTOS. NO DESEMPENHO PARTICIPAM, COMO PRINCIPAIS INTERPRETES, LEÓNIA MENDES, EMÍLIO CORREIA, RODOLFO NEVES, MARIA EUGÉNIA, PEREIRA NETO E JULIETA CASTELO. O CÃO, UM «ARTISTA» JÁ CONHECIDO DAS NOSSAS PLATEIAS COM O NOME DE «FARRUSCO» É O CÉLEBRE «PUSS» DA G. N. R., QUE RECENTEMENTE FOI CITADO NAS COLUNAS DA IMPRENSA, PELOS SERVIÇOS QUE PRESTOU COMO CÃO POLÍCIA. «UM CÃO E DOIS DESTINOS» QUE O ODEON APRESENTARÁ, EM ESTRELA, NA PRÓXIMA 4.-FEIRA, É UM EXCLUSIVO DA DOPERFILME.

FRIGORÍFICOS RECOFIX

OS MAIS BARATOS DO MERCADO

RÁDIO ESCOLA

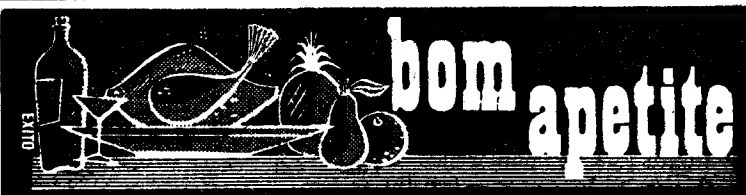
RUA FERNÃO LOPES, 8
TEL. 43136-736752

ANTOLOGIA LITERÁRIA DO SÉCULO XVII

por Dr. P. AMADEU TORRES (Castro Gil)

DE HARMONIA COM OS PROGRAMAS OFICIAIS DO 3.º CICLO LICEAL (60\$00)

A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

A CENTRAL DA BAIXA

O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO

94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO FRANGO • CARNES VARIADAS e BACALHAU (AR CONDICIONADO)

R. Conde Sabugosa, 13-A (Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande) — Telef. 790211

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS

SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO CARTOÇA AR CONDICIONADO

Restaurante CASTANHEIRA DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre-Lumiar—Tel. 790168

PASSE UM CARNAVAL NUM AMBIENTE AGRADÁVEL

4 NOITES DE MÚSICA DE DANÇA PERMANENTE, COM OS CONJUNTOS DE AGOSTINHO CAINETA E MELODIA AZUL

TARDES DANÇANTES NO DOMINGO E 3.ª-FEIRA

EMENTAS ESPECIAIS (Maiores de 15 anos)

ÁTOMO RESTAURANTE ESPECIALIDADE

Lampreia à moda do Minho L. da Anunciada, 20—Tel. 366493 Aberto até às 2 h. da madrugada AR CONDICIONADO

RESTAURANTES «O MANEL»

L. do Regedor, 7-1.º, Parque Mayer Apresenta os seus famosos pratos: Lampreia do Minho, Dobrada, Bacalhau, Entrecosto à Transmontana e Chisalhada com todos

RESTAURANTE Self Service

SOLAR DE AVIS AMANHÃ entre outros pratos apresenta:

AO ALMOÇO — Garoupa com Alcaparras — Salsado de vitela à Napolitana — Frango assado Côte-d'Azur.

AO JANTAR — Filetes de cherne à Moleira — Rosbife à Inglesa.

Avenida da Liberdade, 126-134

Ar condicionado

A PAIXÃO PODE SER TEMPESTUOSA OU SILENCIOSA MAS EM CERTAS CIRCUNSTÂNCIAS É MALDITA!

COLUMBIA FILMES apresenta **PSYCHE** 59

O CINEMA PENETRA NOS SOMBRIOS CORREDORES DO ESPÍRITO HUMANO

Adultos **POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS**

com PATRICIA NEAL • CURT JURGENS • SAMANTHA EGGAR • IAN BANNEN
BEST ACTRESS AWARD N.Y. Film Critics Argum. de JULIAN HALEVY • Bas. na novela de FRANÇOISE DES LIGNERIS
Prod. de PHILLIP HAZELTON • Realiz. de ALEXANDER SINGER • TROY-SCHENCK PRODUCTION, LTD.

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA **TIVOLI**



— Sim, bem sei — disse ela. Tu precisas de mim



EM CIMA — Jennie foi ali encontrar três dos amigos mais íntimos de Jonas

EM BAIXO — Jonas atirou um soco violentíssimo a Nevada



Desenvolvimento

Comunitário

Em continuação do Curso Intensivo de Extensão Agrícola que a Equipa de Estudo e Experimentação de Desenvolvimento Comunitário tem estado a promover na freguesia da Benedita, concelho de Alcobaça, o eng.º agr.º Joaquim Paes de Azevedo, professor catedrático do I. S. A., profere hoje uma lição subordinada ao título «Noções Gerais e Fomento da Pecuária».

Reunião de presidentes de Câmaras Municipais

VILA REAL, 14 — Amanhã, às 11 horas, haverá, no Governo Civil, uma reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, presidida pelo governador civil, dr. Torquato Hermenegildo Portugal da Rocha Magalhães, na qual serão tratados diversos assuntos de interesse administrativo e político para o distrito.

OS INSACIÁVEIS

* REVELAÇÃO INESPERADA E TRANQUILIZADORA

Jennie recusou-se a fazê-lo, mas sabia muito bem que Pierce não iria aceitar de bom grado a sua recusa. Ele iria descer a um bocadinho de chantagem discreta e por isso ela se decidiu a confessar a Jonas o seu passado.

Quando chegou à suíte que ele ocupava num hotel foi ali encontrar três dos amigos mais íntimos de Jonas, reunidos à volta do bar, a beber: Buzz Dalton e Morrissey, que faziam parte da sua companhia de aviação, e Nevada Smith, o vaqueiro que se tornara herói de filmes do Oeste e que fora virtualmente o homem que o criara desde a primeira infância.

Jonas tinha-os convidado precisamente para lhes dar a notícia do seu próximo casamento com Jennie.

Jennie pediu-lhe discretamente que lhe concedesse uns momentos a sós; retiraram-se para o quarto e ali Jennie começou a contar-lhe a sua história.

— Ouve. Eu cá me encarrego de pagar ao Pierce a sua chantagem e depois tratarei dele cá à minha maneira. — Interrompeu Jonas. — Não te ponhas com essa cara tão surpreendida. Eu sei sempre tudo o que há a saber acerca das pessoas que trabalham para mim.

O ar assustado de Jennie ia-se acentuando à medida que Jonas prosseguia:

— Tu nasceste às sete horas e dois minutos da manhã, sendo teu pai um tal dr. Korn. Foste assaltada por três rapazes, num parque público, quando tinhas quinze anos. Estudaste algum tempo para seres enfermeira, mas tinhas outras ambições na vida e deixaste-te arrastar para uma vida

de jovialidade de pouco antes. Mas não havia nada de jovial na maneira como agora se olhavam mutuamente. Jonas, cauteloso e ligeiramente surpreendido; Nevada com um ar de desprezo severo.

— Todos nós ouvimos a maneira como tu falaste com a Jennie — disse Nevada. Foi muito feio.

— Ela é uma rameira, uma «call-girl» — disse Jonas.

— E tu ias-te casar com ela!...

— Só porque eu queria ter uma mulher como ela. Nevada, eu nunca poderia esperar que tu compreendesses...

Nevada dirigiu-se até à porta e correu o ferrolho para evitar que alguém os viesse interromper.

— Ouve, meu fedelho — disse ele voltando a aproximar-se de Jonas. Eu olhei por ti, ensinei-te a montar, ensinei-te quase tudo o que sabes, cheguei até a acreditar em ti, quando tu eras um rapazinho pequeno.

Jonas pegou numa garrafa de «whisky» e bebeu directamente pelo gargalo.

— Eu sei — disse ele, — mas...

— Tu tens feito coisas muito estranhas — prosseguiu Nevada implacavelmente — coisas idiotas e até coisas brilhantes. Sempre fui tentando compreendê-las.

Até quando tu me traíste, atrás das minhas costas, com a Rina, pensou, acrescentando:

— Tu pensaste que eu era simplesmente o vaqueiro estúpido que tu podias usar todas as vezes que tal conviesse ao grande Jonas Cord. Bem, eu sabia muito bem o que se passava. E se fiz vista grossa não foi para te fazer jeito a ti, junior. Foi porque sabia bem que espécie de mulher era a Rina — e se não tivesses sido tu seria outro tipo qualquer. Mas, mesmo assim, havia entre a Rina e eu uma espécie de amor que tu nunca compreenderias. Ou compreenderias? Talvez compreendas se eu te meter a compreensão na cabeça à pancada.

— Sim? — perguntou Jonas em tom sarcástico. E depois?

— Tenho sempre observado a tua mesquinhez e a tua crueldade. Tenho ficado a olhar-te enquanto tu te ias fazendo cada vez maior em poderio e cada vez mais pequenino em humanidade. Tenho-te visto enquanto te entreténs a fazer homens estremeçer de medo e mulheres chorar de miséria... e de vergonha.

— Cuidado, — disse Jonas. Isso pareceu um diálogo dos teus antigos filmes.

— Mas nunca — observou Nevada em tom mordaz, — nunca até este momento, tinha reparado na extensão toda da tua crueldade e da tua loucura.

* Sangrento pugilato

A palavra «loucura» pareceu accecionar um gatilho muito sensível em Jonas, que atirou um soco violentíssimo a Nevada. O murro foi apanhar Nevada desprevenido e este estatelou-se num dos divãs, indo cair no chão do outro lado.

Nevada levantou-se do chão lentamente e olhou para Jonas ainda da posição de gatas.

— Ainda bem que fizeste isso, fedelho — disse ele. Agora já não preciso de arranjar pretextos.

Jonas bebeu outra golada pelo gargalo e gritou-lhe:

— Vamos, levanta-te, presidiário, assassino. Levanta-te, sujo vagabundo, e vem-me mostrar como é que se é normal.

Jonas avançou sobre Nevada. Durante alguns minutos os dois antigos amigos trocaram murros, espalhando pela sala as peças de mobília.

Jonas era um lutador sujo, agora atraindo à cabeça de Nevada com um pesado candelabro, depois atraindo-se a ele com uma tenaz do fogo.

Finalmente, Jonas ficou encostado ao bar, completamente exausto,

e Nevada, amparado à outra extremidade, — a olharem-se mutuamente com imenso ódio. Estavam ambos esmurrados e sanguinolentos, quase irreconhecíveis.

— Aconselho-te a que vendas tudo o que possuis e desapareças para as montanhas — disse Jonas, com a respiração ofegante. Nesta cidade já não tens mais lugar.

— Por ordem de Jonas Cord Junior?

— Pela lei da oferta e da procura. Já não há aqui necessidade para inúteis «zês ninguéns» como tu.

Nevada deixou-se ficar a olhar para ele.

— Bom, continua, estrela, vaqueiro — gritou-lhe Jonas através dos lábios inchados. Desaparece. Se não tivesses sido eu já há muito que estarias no lugar que te compete, a limpar com uma pá o esterco das vacas.

* Desfeito um receio infundado

Nevada ignorou o insulto.

— Tu não passas de um rapazinho assustado por detrás dessa fachada de super-homem — disse. E eu sei porque. Tens medo daquilo que aconteceu ao teu irmão.

O corpo de Jonas enrijou-se, a sua expressão tornou-se assustada.

— Nunca tive nenhum irmão.

— O teu irmão gemeo — insistiu Nevada. — Morreu com nove anos... incuravelmente louco.

— Desaparece, Nevada — disse Jonas. Sai daqui!

— Pois é... o teu irmão morreu num acesso de loucura e o teu pai virou-se contra ti e tu decidiste fazer-te pagar, vingando-te em toda a gente que te cerca.

— Tu conheces-me melhor que qualquer outra pessoa. Será preciso explicar-te...? — gritou Jonas.

— Porque te viraste tu contra a Rina?

Jonas despejou uma golada de «whisky» para dentro de um copo.

— Tratei-a tão bem como ela me tratou.

— E a Jennie?

— Fiz dela uma estrela.

— E a tua mulher, a Mónica?

— Ela quis ser mãe.

— E é isso um crime?

— Quando sou eu o pai, é. Não tenho o direito de ser pai de ninguém.

Nevada apontou para um espelho que estava atrás do bar.

— Sossega, Junior. Tu não és louco. A loucura do teu irmão veio-lhe por via materna. Tu não recebeste nada dessa herança. Tu vens todo do lado do teu pai.

Jonas olhou para o espelho e aquilo que ali viu a olhar fixamente para ele perseguiu-o e enchia-o de desespero.

— Nunca poderia ser como ele — berrou. Odeio tudo aquilo que ele representa.

— E contudo foi nisso que te tornaste — disse Nevada. Olha outra vez. A cambalear nesta sala, de rosto afogado, sempre com uma bebida na mão.

— EU JÁ TE MANDEI CALAR!

— Olha para ele — espicaçou Nevada. Olha para o ninguém patético a feder a álcool, bebado.

Jonas olhou com horror para a sua imagem reflectida pelo espelho e esta olhou para ele com a mesma cólera purpura que ele vi no rosto do pai quando este, levado ao rubro pelas suas troças, morrera com uma síncope.

Jonas pegou num pesado copo de vidro cinzelado e atirou-o violentamente contra a sua imagem, estilhaçando o espelho num milhar de fragmentos. A sua imagem ameaçadora parecia sorrir-lhe de troca de entre o emaranhado de estilhaços que ainda restavam.

Adaptado de
«The Carpetbaggers»
Produção:
JOSEPH E. LEVINE
Realização:
EDWARD DMYTRIK
Argumento:
JOHN MICHAEL HAYES
Baseado no romance de
HAROLD ROBBINS
Texto cedido pelo jornal «News of The World» — Londres — adaptado por Charles Hamblett e traduzido por Ayres Ferraz
É UM FILME
PARAMOUNT
Copyright Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp

* Desesperada tentativa de reconciliação

— Nevada — soluçou ele, em desespero — que hei-de eu fazer?

Nevada pegou no casaco, depois dirigiu-se para a porta e correu o ferrolho.

— Junior, — disse ele num tom de tristeza, — não faço a menor ideia.

Uma semana mais tarde Jonas tomava um avião para Nova York. Do aeroporto dirigiu-se imediatamente até ao enorme arranha-céus de Madison Avenue onde Mónica trabalhava na secção artística de um dos magazines de luxo. Entrou no escritório e aproximou-se da prancheta de Mónica. Ela olhou para ele, irritadíssima.

— Jonas tenho muito que fazer.

— Preciso de falar contigo... agora.

— Não temos nada para dizer um ao outro — disse Mónica cansadamente.

— Vai-te embora. Já te disse que queria que desaparecesses da minha vida. Não tenho o menor desejo de voltar a ver-te.

— Mónica — protestou Jonas. Só preciso de tomar dois minutos do teu tempo.

— Faz o favor de conservar a voz baixa — pediu Mónica, ou queres fazer com que perca o meu emprego?

— Se tal for preciso — disse Jonas em desafio — compro esta coisa.

Mónica acenou com a cabeça sarcasticamente.

— Típico. Uma coisa atravessa-se no teu caminho, tu compra-la.

Jonas aproximou-se mais:

Foi isso que eu cá vim dizer-te. Já deixei de comprar, Mónica. Agora estou a vender. Já vendi os estudos cinematográficos e mais quarenta milhões de dólares de indústrias sortidas. Pela primeira vez em vinte anos estou livre para pensar em viver em vez de me limitar a existir como uma espécie de super-contabilista. Porque eu não era mais que isso, uma força para brincar com números. Não te vou prometer coisa nenhuma, Mónica. Estou simplesmente a pedir-te que me des uma oportunidade de me encontrar como ser humano. Preciso de ti...

— O quê? queres que passe o resto da minha vida a entrar em quartos de hotel para aí encontrar raparigas suspeitas envolvidas em casacos de peles? Não, Jonas, muito obrigado.

Jonas pegou-lhe no braço e virou-a para si:

— Olha para mim, Mónica. Agora sei a verdade acerca do meu irmão. Agora sei que tenho o direito de casar com uma mulher decente, ter filhos...

Mónica olhou directamente para ele pela primeira vez desde que ele entrara no escritório. O que ela viu nos olhos dele despertou-lhe uma reacção imediata, uma sensação intuitiva de esperança.

Ela nada sabia da tarefa que ele apanhara de Nevada. Ela só sabia que aquele homem estranho e orgulhoso que era pai da sua filha a viera procurar e se humilhara em frente de todos os seus colegas para vir procurar, depois de tantos anos, o seu amor.

— Já cancelei todas as suítes que tinha nos hotéis — continuou ele.

— Comprei uma casa, para ti. Amo-te, Mónica, e preciso de ti.

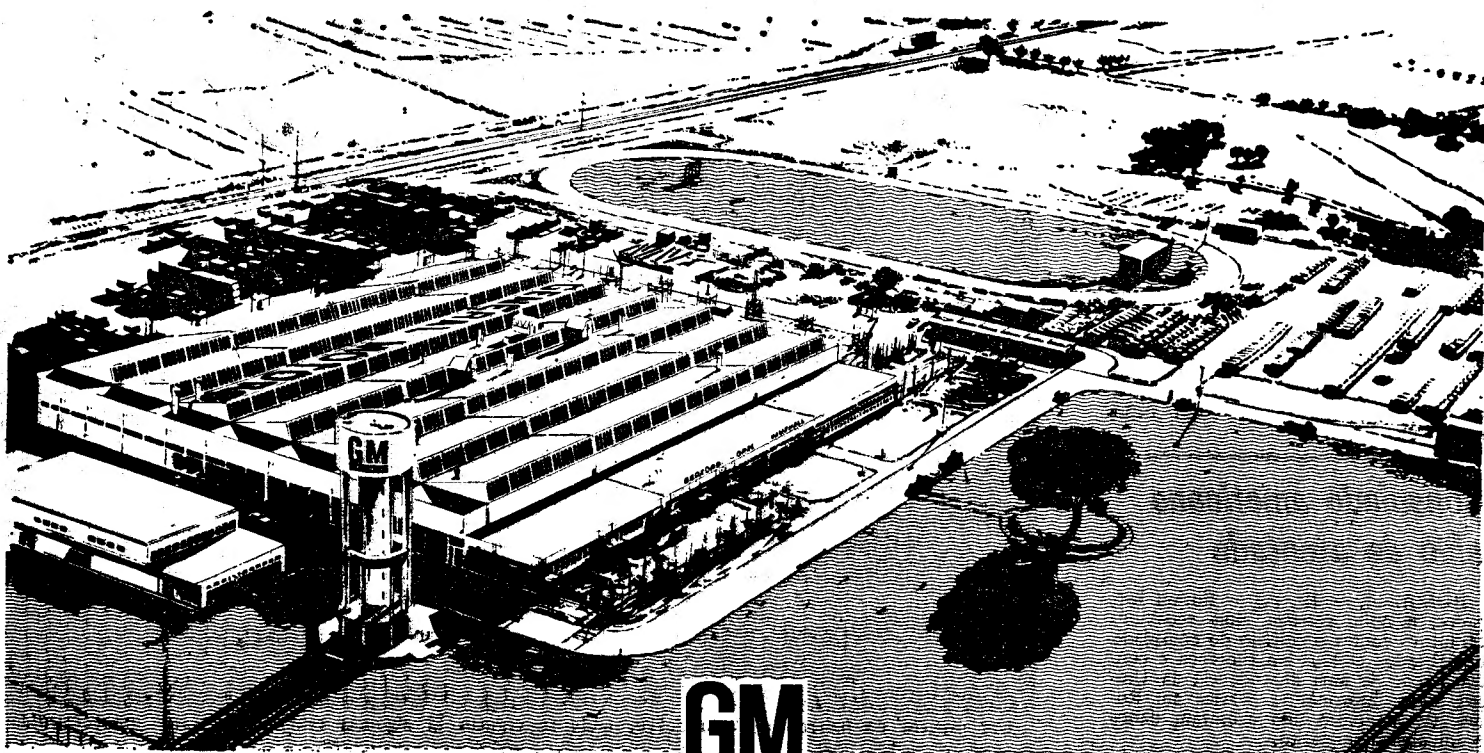
Mónica aproximou-se-lhe dos braços.

— Sim, bem sei — disse ela. tu precisas de mim.

Amar e necessitar... todos os milhões do Mundo não poderiam ter ensinado Jonas Cord o significado destas duas palavras. Teria de aprender da maneira mais difícil.

O futuro não iria ser fácil...

F I M



A INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS NO PAÍS

ESTABELECIMENTO FABRIL DA AZAMBUJA

A General Motors de Portugal, orgulha-se dos resultados obtidos no primeiro ano de montagem efectiva na sua Fábrica de Azambuja. Os números seguintes são expressivos:

OPEL	— KADETT E REKORD 3484	ÁREA ALFANDEGADA INCLUINDO A ÁREA	
	— FURGONETAS 216	OCUPADA PELA PISTA DE ENSAIO	125.000 m ²
VAUXHALL	— VIVA E VICTOR 1152	ÁREA COBERTA	16.000 m ²
BEDFORD	— FURGONETAS VIVA 172	ÁREA TOTAL ADQUINIDA	197.000 m ²
	— CAMIÕES 999	INVESTIMENTO TOTAL	87.000.000\$00
		INCORPORAÇÃO DE TRABALHO NACIONAL	35.500.000\$00
		OPERÁRIOS ADMITIDOS EM 1964	141
		TOTAL DO PESSOAL NA FÁBRICA	410
PRODUÇÃO TOTAL DE VEÍCULOS 6023			

Inicialmente o estabelecimento fabril fora previsto para uma produção de 5000 veículos por ano, mas dada a preferência do público pelos modelos referidos tornou-se necessária a ampliação e um plano de expansão já parcialmente executado, que dará à fábrica uma capacidade de produção de 8000 veículos por ano e a tornará a melhor do seu género no país.

Em 1965, atendendo ao estado de avanço em que já se encontram os ensaios dos componentes da fábrica nacional e montando nos veículos designados, a incorporação de trabalho nacional sofrerá um aumento considerável. Propõe-se desta forma a General Motors de Portugal, ir ao encontro das designações das entidades oficiais, proporcionando mais trabalho à mão-de-obra portuguesa e cooperando no desenvolvimento das indústrias escassas à montagem de veículos automóveis.

SECTOR COMERCIAL-ADMINISTRATIVO DE CABO RUIVO

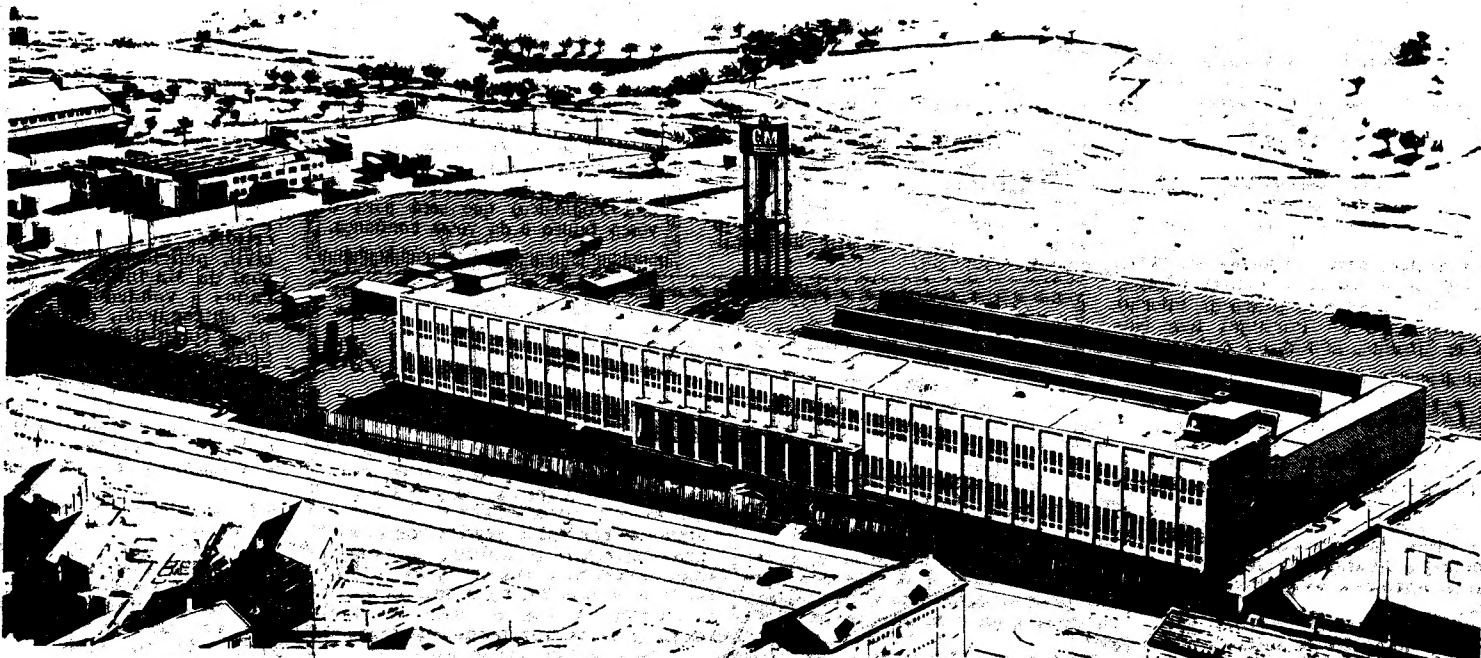
Estão em fase de acabamento as instalações destinadas ao sector comercial-administrativo situas na segunda circular, entre a Rotunda do Aeroporto e Cabo Ruivo.

ÁREA COBERTA	10.000 m ²
ÁREA TOTAL	40.000 m ²
INVESTIMENTO	43.000.000\$00

Estas instalações compreendem um Centro de Treino Técnico e Comercial com anfiteatro para cursos e projecções, estação de serviço, armazém de peças e acessórios, refeitório, escritórios e salão de exposições.

CONCESSIONÁRIOS

A General Motors de Portugal aproveita esta oportunidade para prestar homenagem aos concessionários G. M. que, em 1964, estabeleceram o recorde em vendas de 5985 veículos G. M. Graças ao esforço colectivo de todos os seus colaboradores, a General Motors de Portugal já é uma realidade actuante com que a economia portuguesa pode contar.



O tempo e a agricultura

ALTER DO CHÃO, 14. — Depois de uma sucessão de péssimos anos agrícolas, o novo ano apresenta-se até agora com boas perspectivas. E de novo renasce no agricultor a esperança num futuro melhor, esperança frustrada nos últimos tempos, mas que tem sido a razão do seu viver.

Embora a falta de chuva tivesse causado certas apreensões, muito especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das pastagens, caídos que foram os aguaceiros do fim do mês passado, tudo se normalizou, apresentando os campos belíssimo aspecto.

Quanto aos gados, exceptuando os porcos que, dizimados pela fúnesta peste suína africana, ainda hoje escasseiam na região onde representavam a principal fonte de receita do lavrador, todos os outros se encontram em estado satisfatório, esperando-se que venham a atingir preços compensadores. Sendo nesta altura que o produtor vende os borregos, não tendo havido morrinha neste gado e encontrando-se o mesmo na sua generalidade gordo, a sua venda desde que os preços não se aviltem, deve resultar frutuosa. Não queremos com isto dizer que a malandina lavrou a região se tenha visto livre dos grandes males de que enferma, pois sabemos ter sobre si encargos pesadíssimos, contraktos e acumulados durante a desgraçada sucessão a que aludimos.

Enquanto a Natureza parece agora querer mostrar-se benigna, os homens não têm conseguido resolver os problemas que se lhes apresentam, embora admitamos sem rubor haver quem trabalhe honesta e afincadamente em prol da lavoura regional, o que equivale a dizer em prol de todos nós, sabido que nos encontramos numa região em que a actividade-base é a agricultura.

Como atrás se disse, encontra-se o homem da terra mais esperançado do que nunca que os seus grandes males possam daqui para o futuro ser resolvidos, aguardando que os responsáveis pela classe possam real e efectivamente fazer algo de proveitoso.

MELHORAMENTOS

em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 14. — A nova artéria que ligará a estrada de Estarreja à Avenida Dr. António José de Almeida, está a ser aberta, pelo que se procede à demolição da casa que fica em frente da referida estrada. Sabe-se já que vão ali ser construídos importantes edifícios.

Espera-se que seja aprovada em breve a proposta para a construção de um grande edifício onde serão instalados os serviços médicos-sociais, cujos beneficiários são em numero de 15.000.

Esta vila tem registado um surto de desenvolvimento extraordinário. As construções sucedem-se a ritmo acelerado, aparecendo novas ruas onde há pouco só havia pinhais; e tudo leva a crer que ela consiga acompanhar o desenvolvimento da vizinha S. João da Madeira.

A NOVA TAXA SOBRE O VINHO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 14. — A fim de analisar problemas relativos à lavoura regional, especialmente o imposto de \$40 sobre cada litro de vinho vendido pelo produtor, realizou-se, em Anadia, uma reunião de lavradores da Bairrada.

Durante a reunião falaram diversos oradores sobre a precária situação económica em que se encontra a nossa vinicultura.

Centro de Recreio de um bairro económico de Coimbra

Encontrando-se concluído o edifício destinado às instalações do Centro de Recreio Popular do Agrupamento de Casas Económicas Marçal Carmona, em Coimbra, o ministro das Obras Públicas determinou que o mesmo seja inaugurado, lavrando-se o respectivo auto de entrega à Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

Mulheres faroleiras exercem a profissão na província de Angola

LUANDA, 14 — (A.N.I.) — Foi em 1938 que entrou ao serviço, no farol de Cabinda, a primeira mulher faroleira de Angola — revela a imprensa local, a propósito da notícia de que fora contratada, em Moçambique, a primeira mulher faroleira daquela província, destinada ao farol da Pontinha.

Maria da Silva Teó, faroleira contratada de 3.ª classe, entrou ao serviço em Cabinda, a 30 de Dezembro de 1936; por despacho do então ministro do Ultramar capitão-tenente Manuel Ortins Betten-court. Era mulher de Manuel Dumont Telo, com quem aprendeu a profissão.

A segunda a exercer idênticas funções em Angola foi Agraciete Martins de Carvalho, contratada em 1937, para o farol de Ponta Albina, situado 30 quilómetros ao Sul de Porto Alexandre.

Quase sete anos em idêntico serviço esteve Ascensão Lopes Rodrigues, mulher do faroleiro António Pedro Rodrigues, contratada em 1949.

Antes, porém, foi admitida nos quadros dos Serviços de Marinha de Angola, com o acordo do Governo-Geral, Ana Nogueira da Rocha, mulher do faroleiro Arlindo Rodrigues da Rocha, que prestou serviço, como faroleira de 3.ª classe, a partir de 1938, no farol das Salinas, 70 quilómetros a Sul de Benguela.

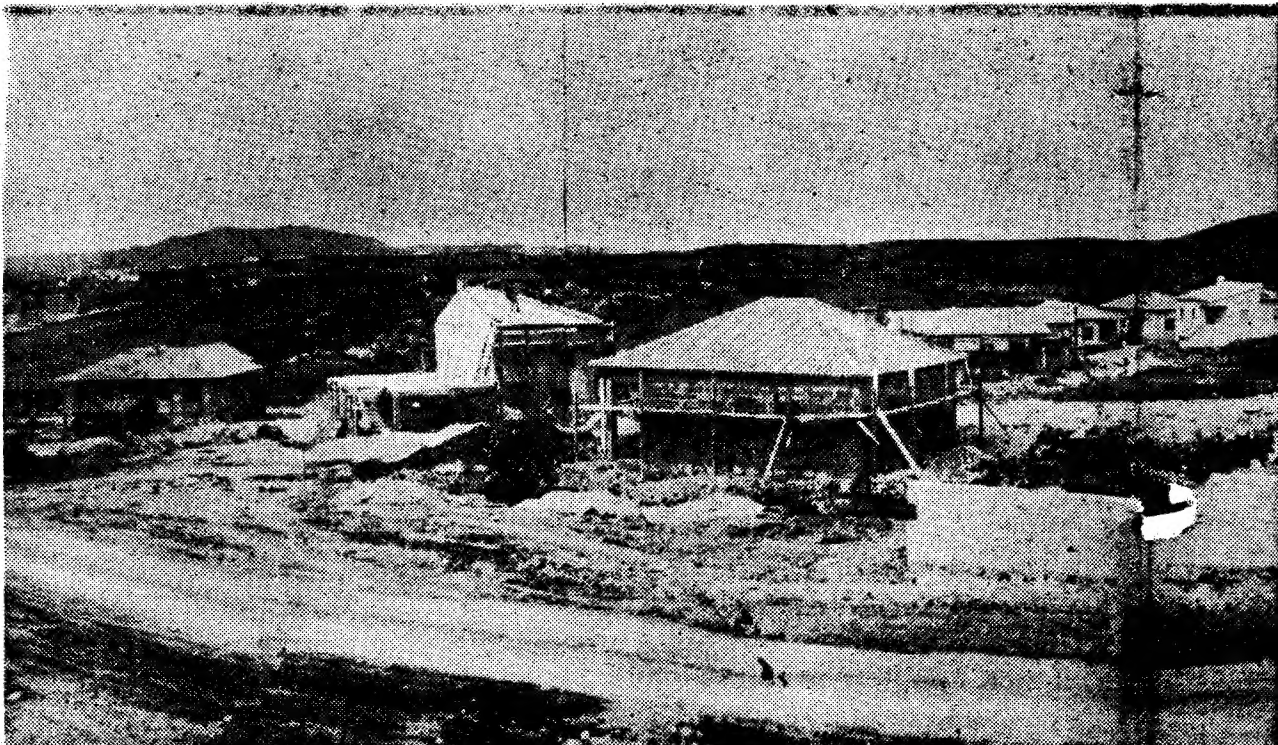
Nesse farol também esteve colocada Maria Helena dos Reis Mor-

gado, contratada em 21 de Novembro de 1936.

Mais modernamente esteve no farol das Palmeirinhas, Maria Arlete Constantino Pestana Henriques, que rescindiu há pouco o contrato para se casar, entrando na vaga uma sua irmã.

Consulado americano alvo de atentado

ROMA, 14. — (F. P.) — Foram lançados, a noite passada, dois «cocktails Molotov» contra o edifício do consulado dos Estados Unidos em Florença e contra a sede de uma dependência da United States Information Service em Roma. Os atentados não causaram danos e foi aberto inquérito.



Um aspecto do bairro de Porto Salvo, onde se erguem já algumas centenas de casas autoconstruídas, num terreno que, até

Situação e perspectivas da Indústria Nacional

A Corporação da Indústria publicou agora um estudo sobre «Situação e Perspectivas da Indústria Nacional».

A base do presente trabalho é constituída pela análise das tendências e opiniões manifestadas por cerca de 1100 empresários em Junho de 1964, mediante o Inquérito de Conjuntura. O estudo incide sobre parâmetros de reconhecida importância como a produção, a procura de produtos fabricados, a mão-de-obra, a utilização da capacidade, a exportação, etc.

Integram este volume elementos que permitem diferenciar o comportamento de 19 ramos de actividade. Os principais aspectos da situação e perspectiva da indústria, no seu conjunto, e de vários outros agregados foram assinalados de modo sistemático em termos que facilitam a compreensão das interdependências entre os fenómenos conjunturais.

Inserem-se ainda na presente publicação um anexo metodológico e um anexo estatístico com quadros referentes aos indicadores de conjuntura dos ramos de actividade e ainda do conjunto da indústria, das indústrias transformadoras, das indústrias produtoras de bens de consumo, de bens intermédios e de bens de equipamento.

A INFLUÊNCIA DE ONASSIS NO MÓNACO

MÓNACO, 14 — (F. P.) — A Sociedade dos Banhos de Mar de Mónaco, atacada com virulência pelo príncipe Rainier III, é um estado dentro de um Estado. Dirigida pelo armador multimilionário Onassis, esta sociedade tem poder supremo no Principado, no domínio do prazer e do jogo. Proprietária do Casino e da «Monte Carlo Beach», possui, ainda, cinco hotéis de luxo em Paris. Todos os estabelecimentos nocturnos de Mónaco, como o Café de Paris, pastelarias, ou «cabarets» são por ela controlados. Ainda há pouco mandara construir uma riquíssima piscina aquecida e panorâmica, junto ao porto de Mónaco.



Aproveitando as horas vagas de um fim de semana, o dono de uma das casas do sistema de autoconstrução, trabalha no acabamento das paredes da sua futura habitação, auxiliado por um amigo

Um seminário em Nova York acerca do conceito de Poder

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — O conselho colegial das Nações Unidas e a «New School for Social Research», de Nova York, vão realizar no dia 26 um seminário acerca das relações internacionais e do conceito de Poder no mundo de hoje.

O discurso de abertura foi confiado ao jornalista Milton Moniz, adido de imprensa junto da missão permanente de Portugal nas Nações Unidas, sendo os outros discursos pronunciados por membros das delegações da Zâmbia, da República do Congo (Brazzaville), da Roménia, de Cuba e da Malásia.

Numerosos licenciados e estudantes das universidades dos Estados Unidos e do estrangeiro foram convidados para assistir ao seminário.

O discurso de abertura foi confiado ao jornalista Milton Moniz, adido de imprensa junto da missão permanente de Portugal nas Nações Unidas, sendo os outros discursos pronunciados por membros das delegações da Zâmbia, da República do Congo (Brazzaville), da Roménia, de Cuba e da Malásia.

Numerosos licenciados e estudantes das universidades dos Estados Unidos e do estrangeiro foram convidados para assistir ao seminário.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do conservador no desempenho das funções de director do Museu Nacional de Arte Antiga, recebemos uma carta agradecendo ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada, a propósito do facto da aquele Museu ter passado a estar aberto também à noite.

O AMOR É ASSIM MESMO...

Para selar a promessa do seu casamento, deverá oferecer um lindo anel de noivado, afirmando o amor e a felicidade dos noivos. É a dádiva de maior significação, o presente mais querido.

Consulte em primeiro lugar a Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico) que será para o vosso futuro e da vossa confiança.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, 2.ª-feira, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

Dois bairros com 700 casas

Toda a gente quer uma casinha, seja na cidade ou na aldeia, aqui ou ali, em toda a parte. Em todos os países há esse desejo, talvez por atavismo, talvez como consequência das condições da vida moderna. Toda a gente quer ter uma casa, talvez também pelo que ela representa de segurança para um futuro incerto e por ser, ainda, o hábito natural de todos os animais — possuem pois seu, o lugar que lhes pertence num mundo disputado por todos.

Este desejo nasce, por outro lado, das dificuldades criadas com os acréscimos de rendas, actualmente em desproporção com os rendimentos de cada um, e igualmente, de uma situação de carência de habitação, um problema mais ou menos crucial em todos os países.

E foi assim que nasceu a iniciativa da autoconstrução, que tem dado bons resultados, nomeadamente na França, Itália e Alemanha, e foi adoptada entre nós há uns anos. A primeira experiência de vulto pertenceu aos empregados dos serviços de transportes colectivos do Porto, que construíram, desse modo, um bonito bairro, nos arredores daquela cidade. Depois, um despacho do Ministério das Obras Públicas, publicado em 1961, oficializou este tipo de construção, em face de um pedido nesse sentido da Câmara Municipal de Oeiras.

Em dois lugares deste concelho, foram delimitados os terrenos para tal fim: em Porto Salvo e no Bairro da Laje. Os respectivos proprietários dividiram esses terrenos em lotes e lançaram-nos em venda destinada a pessoas de recursos limitados. O entusiasmo está bem patente nas oscilações que os preços desses lotes sofreram. Assim, em Porto Salvo, os lotes começaram por ser vendidos a 15 escudos o metro e, por fim, esse custo chegou a 40 escudos. Há ali 500 lotes quase todos já com as suas construções, quer dizer com outras tantas casinhas.

● Uma casa por 70 contos...

Muitas dessas casas encontram-se já concluídas e outras estão na sua última fase de acabamento. Os terrenos foram comprados, principalmente, por empregados de escritório, operários da construção civil, polícias, guardas-fiscais, pessoal da Marinha, guardas republicanos e vendedores. Eles próprios se entregaram, durante este tempo, à construção das suas casas, fazendo-o nas horas vagas. Uns adquiriram materiais em boa conta, outros conseguiram empréstimos e de um campo de pastagens nasceu um bairro de pequenas mas bonitas e confortáveis casas.

Quando ali estivemos, falámos com alguns dos donos delas, que trabalhavam na construção: uns acabavam de levantar paredes, outros empregavam-se nos acabamentos, todos numa azáfama grande de colocação de tijolos, pintura, reboco, etc. Uma destas casas estava ainda a erguer-se e falámos com o

seu proprietário Marcelino e empregado Andavam milia. «Asa» — disse — Por que uma casa — Uma todo, por assoalhada. Há como eu, casa.

Mais adiante, Santos, de vém, acabam as par alto, um tarefa: «Eu ra. Viemos Lisboa. Qu ta, mando alugo, em meu amigo De um guem ou de autocor são do Al Este pri trução no tido a as providenci o lugar co

● O acce Quanto se todo o tram-se o processo, compreensão, tam para aqui rio que acessos, p distante onde pass Os seus pessoas e barracas totalidade e consequ blemas de Em sur construç cesso de tação e de destina. T ros const em terre

Desper Coloco objectos GRA RU



0000111122223333444455556666777788889999

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257**

O Congresso Nacional do Trânsito, que o Automóvel Clube de Portugal promoveu, correspondendo a um anseio de todos os seus associados — e cujos objectivos interessam a todo o País — tem o seu êxito em grande parte assegurado devido à participação, nele, de pessoas qualificadas e de entidades sobre as quais impende o estudo e a resolução dos problemas

A informação prestada pelo presidente do Município foi recebida com natural regozijo pela população eborense e pelas das referidas freguesias que vêem assim a forma de serem satisfeitos alguns dos seus legítimos anseios.

O capitão Fernando Baptista da Silva, que comandou a Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa, e veio participar no Congresso em representação da P. S. P. de Angola, provincia onde está collocado actualmente, apresentou uma communicação que é considerada um pequeno tratado sobre o transito, não obstante o titulo restrictivo a que o seu autor a subordinou: «Formação técnica da Policia de Transito».

Rua dos Sacalanos, 42—21550-2

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650\$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA • CORES SÓLIDAS • ESMERADA CONFECCÃO
CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

FORNECE-SE QUALQUER QUANTIDADE DE GINDUNGO MADURO

Resposta a José Duarte

Caixa Postal 5353

LUANDA

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS
MAIORES PRAZOS

TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO 15, 3. — TEL 44602-730569

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO
OSTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA BOCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES
LISBOA

HORÁRIO DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de
Fevereiro do «Guia Geral de Cami-
onagem» e do «Guia Geral de Cami-
nhos de Ferro». Ambos são de
grande utilidade para quem viaja.

A casa editora, Tipografia Alian-
ça, Lda., da Rua Passos Manuel,
134, 1.º, Porto, permite a aquisição
das duas publicações mediante o
envio de 5\$00 em selos para expen-
dente e porte.

Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revi- sores da Imprensa

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral Ordinária
suspensa no passado dia 12, pros-
segue no próximo dia 17, pelas 19
horas, na Casa da Imprensa de Lis-
boa, Rua da Horta Seca n.º 20, com
a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Fernando Oliveira dos Anjos

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. RUA D. JOÃO V. 7, 1.º
LISBOA — TELEF. 68 41 41/2/3

YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal,
pode fabricar economicamente, em sua
casa, este precioso alimento. Casa Le-
mos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa,
Telef. 555652.

FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

PRICORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

PREFIRA AS MALAS



Fabricante: ABÍLIO SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, trans-
formamos ao gosto do cliente. Fá-
brica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c.
Esq. Tel. 771639.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Jóias e Pratas em 2.ª Mão

PREÇOS DE OCASIÃO
AV. DOS COMBATENTES N.º 9
Telef. 212523 — ALGÉS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto,
encontra-se à venda a partir das 21
horas nas tabacarias de MATOSI-
NHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA
VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA,
CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES
DE POMBAL, RUA DE COSTA CA-
BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA
REPÚBLICA e BONFIM.

MADRID BENFICA-REAL

A C. P. organiza por ocasião do de-
safio de futebol Benfica-Real Madrid
um comboio especial com o seguinte
horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa
cerca das 21 horas.
Dia 17 de Março — Chegada a Ma-
drid cerca das 9 horas
Dia 18 de Março — Partida de Ma-
drid cerca das 2 horas. Chegada a Lis-
boa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

Os Srs. Passageiros com bilhetes para
este comboio especial têm a possibili-
dade de regressarem, sem pagamento de
qualquer sobretaxa, no comboio «Lis-
tânia-Expresso» até 3 dias depois da
realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o
desafio a todos os passageiros do com-
boio especial.

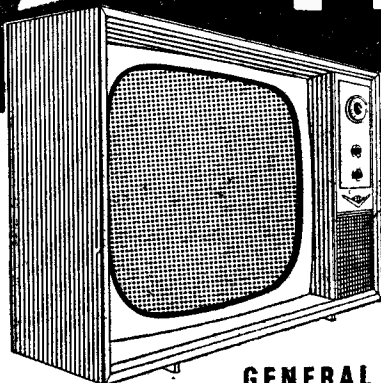
Inscryva-se ou compre já o seu bilhete
na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica,
nas Agências de Viagens autorizadas ou
nos seguintes Despachos Centrais do Ca-
minho de Ferro, de Lisboa:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa: Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

APENAS 140\$00
por mês



é quanto custa
um televisor
GEP-3 com
UMA ANTENA
ABSOLUTAMENTE
GRÁTIS

um produto da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ELECTRO DECORADORA BARREIRENSE LDA.

Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387

CLARAS — TRANSPORTES S. A. R. L.

REAL MADRID-BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preço: — Esc. 280\$00

NOTA: — Haverá partida de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA: — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 84 06 23

	Filial «Claras»	Telef.
Abrantes	—	33
Alcoobaca	—	42231
Alcoentre	—	16
Bombarral	—	62233
Caldas da Rainha	—	22067
Chamusca	—	78273
Cova da Iria	—	47211
Lourinhã	—	104
Mariahã Grande	—	98417
Nazare	—	46172
Peniche	—	89133
Rio Maior	—	33
Torres Novas	—	22003
Vila N. Ourém	—	42132

TRESPASSA-SE

LOJA (90 m2) E CAVE (85 m2) PARA COMÉRCIO
DE LUXO, AGÊNCIA DE TURISMO, SALA DE EXPO-
SIÇÕES ETC. SITUAÇÃO EXCEPCIONAL NO CENTRO
DA CIDADE.

Teefonar dias úteis das 9 horas às 12.30 h. e das
14.30 h. às 18 horas para 767041-2-3-4.

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

SALDA OS SEUS ARTIGOS DE INVERNO
PREÇOS DE SENSAÇÃO

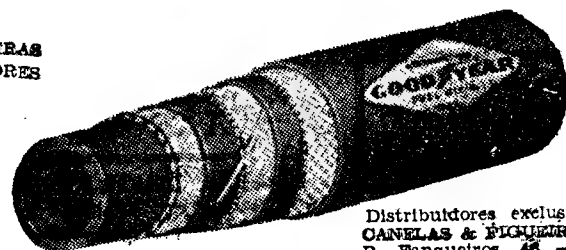
CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA,
SOBRETUDOS, GABARDINES, EM NYLON E TERYLENE, ROBES
DE Lã, MANTAS, CAMISAS, LUVAS, PEUGAS, ETC.

Av. Guerra Junqueiro, 8-C — Telef. 72 73 35

GOODYEAR

MANEJADAS
CHUPADORES

PARA
TODOS
OS
PNEUS



Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, Lda.
R. Panqueiros, 48 — LISBOA

Finnlines

Helsinquia

para:

NAPLES, CIVITAVECCHIA,
LIVORNO e SAVONA

carrega em 25 de Fevereiro

o m.s. «FINNBIRCH»

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

4. Pr. Duque da Terceira — Lisboa

Telef. 32271/2/3 — 33254/5 — PPCA

A VII Quinzena de Arte dos Bancários inaugura-se depois de amanhã

Na Casa dos Bancários, Rua de S. José, 131, com a presença do titular da pasta das Corporações, inaugura-se, depois de amanhã, às 18 e 30, a VII Quinzena de Arte dos Bancários, organizada pelas direcções do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa.

Entretanto, conhecem-se já as seguintes classificações:

SECÇÃO FOTOGRAFIA INTERNACIONAL:

Medalha de ouro (Prémio Dr. Ricardo Espírito Santo), melhor conjunto estrangeiro: Hoie Yook Loon, Malásia.

Premiados portugueses: Carlos Santos e Silva, 4.º prémio preto e branco, 2.º cores e melhor conjunto nacional; Jorge Freire Garcia, Taça Lisboa; João José Simões, 5.º prémio; Fernando Ascenso Seabra, 6.º prémio; Aníbal Guedes Costa, Manuel Salazar Norton e Francisco de Sá, menções honrosas em diapositivos a cores.

Foram admitidos 228 trabalhos de 109 concorrentes, tendo sido recebidas 540 obras de 181 autores.

Os demais prémios do concurso foram distribuídos por: Itália, duas taças; Áustria, uma taça e duas placas; Malásia, três taças; Inglaterra, uma taça; e Alemanha, uma taça.

Países concorrentes além de Portugal: Alemanha, Áustria, Brasil, Bélgica, Dinamarca, Egito, Espanha, Canadá, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Malásia, Noruega, Polónia e Suécia.

SECÇÃO ARTES PLÁSTICAS:

Óleo: 1.º prémio, Fernando Fer-

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se depois de amanhã, ao almoço, às 13 horas, no Hotel Tivoli, e após uma visita, às 12 horas, à Associação Cristã da Mocidade.

A palestra regulamentar está a cargo do sr. eng.º Manuel Lopes Peixoto, que intitulou o seu trabalho: «O que é e o que faz a Associação Cristã da Mocidade».

Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos

O Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos, estabelecimento oficial do Ministério da Saúde e Assistência, que mantém um moderno programa de reabilitação de deficientes visuais adultos, vai ser visitado: amanhã, pelo curso de educação de cegos da Misericórdia de Lisboa, regido pela perita brasileira sr.ª D. Teresinha Rossi; no dia 16, pelo pessoal de chefia dos C. T. T., que será acompanhado pela assistente social sr.ª D. Maria Helena Beltrão; no dia 19, pelos cursos de reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; e no dia 24, pelo curso de psicologia do Instituto de Orientação Profissional de Lisboa.

reira Anã; 2.º, José Lopes Rodrigues; 3.º, Elias Farinha do Nascimento; menção honrosa, Manuel Homem de Melo.

Aquarela: 1.º prémio, Augusto Maia Pinto; 2.º, António Santos Biscaia.

Gravura: 1.º prémio, José Lopes Rodrigues.

A exposição tem também, além dos trinta e cinco trabalhos a óleo, aquarela e gravura, vários trabalhos a desenho e «crayon».

As festas do Carnaval em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 14. — O Carnaval desta vila, que este ano é organizado pela Associação de Educação Física e Desportiva — colectividade considerada de utilidade pública — promete ser muito animado e com grande afluência de público, características que o firmaram como sendo dos melhores do País.

O curso, que terá a participação de cerca de vinte carros artísticos trabalhados, ranchos folclóricos da região, cabegudos, gigantes, Zés-Pereiras, etc., será este ano um pouco mais extenso, porquanto se chegou à conclusão de que o percurso anteriormente utilizado era insuficiente para o número de carros e de forasteiros que normalmente se incorporam no cortejo e ao longo das avenidas.

Encontram-se, na fase final de trabalhos os carros a apresentar pela própria comissão, bem como aqueles que serão apresentados em público por diversas empresas particulares.

A organização das festas carnavalescas de 1965, pôde, enfim, dispor de uns estaleiros construídos expressamente para o efeito e que servirão para anos futuros. Esta solução colocou de parte a vasta série de problemas inerentes à falta de instalações próprias e adequadas para o efeito, problemas esses que os organizadores de cortejos de anos passados, tiveram de enfrentar.

A receita líquida do Carnaval revertirá inteiramente a favor da Colónia Balnear Infantil «Dr. Trigo de Negreiros», em Santa Cruz, onde anualmente gozam a alegria de uns

Novos corpos gerentes

A assembleia geral ordinária da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, elegeu os corpos gerentes para o ano corrente. Presidirão à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, o conselheiro dr. Albino dos Reis e os dres. Dulcídio Marques Ferreira Alegria e Alberto de Araújo, sendo delegado a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio o sr. Abílio Correia.

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Assembleia geral

Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa

A assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa reuniu-se com uma assistência tão invulgar de sócios que alguns destes não couberam nas exíguas salas da sede.

Verificado o facto, e por proposta que teve unanimidade de votos e a imediata concordância da direcção do Sindicato, foram interrompidos os trabalhos para prosseguirem em local mais amplo e em data a anunciar oportunamente.

Linha de SINTRA

Visitou Queluz o presidente do município de Sintra

A fim de estudar os problemas mais prementes de Queluz, o presidente da Câmara Municipal de Sintra, sr. visconde de Asseca, acompanhado dos chefes de serviço da autarquia, respectivo chefe da secretaria e presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, deslocou-se hoje àquela vila, a convite do presidente da Junta de Freguesia.

As forças vivas de Queluz receberam os convidados de honra junto ao Palácio Nacional, às 11 horas, cabendo ao presidente da Junta, sr. eng. Almeida Garrett, a apresentação dos cumprimentos de boas-vindas.

O CARNAVAL do litoral sintrense

Mucifal, a pitoresca povoação da freguesia de Colares, vai promover, a semelhança dos anos anteriores, um festivo Carnaval que denominou muito justamente de «Carnaval no Litoral Sintrense», pois os festejos decorrerão tanto naquele lugar como em Colares, Almogadame, Praia das Maças e Sintra.

O cortejo e a batalha de flores, que se efectuarão nos dias 28 corrente e 1 e 2 de Março, são promovidos por uma comissão constituída pelos srs. Agostinho Martins Limpo, João A. dos Santos, David M. Tomás, Julio Sequeira Cosme, Abel Simões de Carvalho (Sobrinho), Luís Simões Pires, Fortunato dos Santos Limpo, Pedro Tomás Paulo, António Martins Limpo, Jorge Rebeco, Rui Martins, Julio Limpo, Eduardo de Jesus Miguel e Ludgero Filipe Leiria.

Em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 14. — Estão a despertar vivo interesse os festejos do Carnaval, que este ano se vão levar a efeito nesta vila.

A comissão organizadora, em colaboração com a Câmara Municipal e com o apoio da Comissão Regional de Turismo, não se tem poupado a esforços, encontrando-se em grande actividade a organização dos festejos, os quais prometem grande animação.

Também uma figura de grande prestígio, natural da região, residente em Lisboa, contribuiu com uma camioneta de material decorativo, oferta de apreciável valor, que muito virá a concorrer para o bom êxito dos festejos.



Um aspecto do cortejo que, o ano passado, desfilou pelo litoral sintrense

vindas. Na sede da Junta efectuou-se uma sessão de estudos, de mesa-redonda, dos problemas que mais afectam a freguesia. O sr. visconde de Asseca mostrou-se interessado em solucionar, a contento de todos e dentro das possibilidades do Município, esses óbices, entregando a sua resolução aos serviços técnicos ali representados.

Depois de um almoço na Cozinha Velha efectuou-se uma visita aos locais de maior interesse técnico a fim de serem encarados, num futuro próximo, os problemas de conjunto que os afectam. Está neste caso, além de certas arestas urbanísticas que a população reclama sejam limadas, o planeamento das estruturas em que assentará o futuro bairro e liceu da zona ocidental já em franco desenvolvimento.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Cruzeiro de Vento» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Correspondente secreto» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Terra bruta» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — As 21 e 15: «Poder diabólico» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «O tirano de Siracusa» (12 anos).

Farmácias

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* — Rua António Sardenha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gu* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

P. da Igreja 13-A — Telef. 931703
AMADORA

SEJA PROPRIETÁRIO

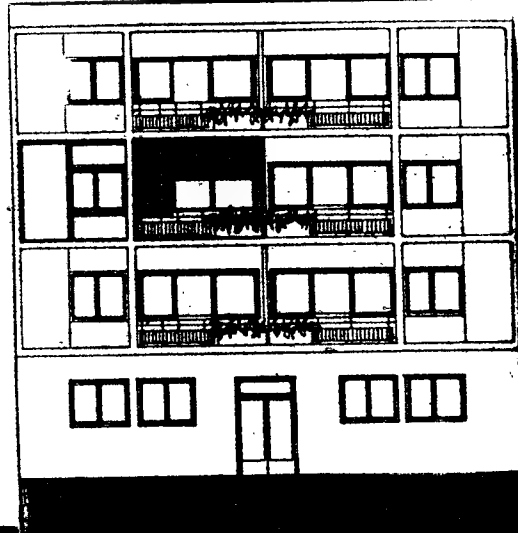
NUM BAIRRO MODERNO COM VIDA PRÓPRIA

RECEBEM-SE INSCRIÇÕES PARA A VENDA DE ANDARES NOS BLOCOS

131.133

BAIRRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

com três e quatro assoalhadas nos arredores de Lisboa



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.

CONSULTE OS NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

AV INFANTE SANTO, 56 A.B.D LISBOA
TELEFONES: 672953/641036

PARA INFORMAÇÕES DETALHADAS QUEIRA ENVIAR-NOS ESTE COUPON

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.

NOME _____

MORADA _____

PEQUENO MAGAZINE

**Milhões de pessoas
viajam de avião**

A Conferência Regional da Navegação Aérea África-Oceano Índico celebrou o vigésimo aniversário da O. A. C. I. (Organização da Aviação Civil Internacional).

Em 1946, um ano após a reunião da Conferência em Chicago, os aviões das companhias aéreas nacionais e internacionais transportaram 18 milhões de passageiros, cobrindo 10 bilhões de milhas. Em 1963, os aparelhos das companhias dos Estados-membros da O. A. C. I. conduziram 135 milhões de passageiros e percorreram 91 milhões de milhas.

Com a admissão da Zâmbia, a O. A. C. I. conta, actualmente, com 107 Estados-membros. Cinquenta Estados tinham assinado a Convenção de Chicago.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1935 publicava:

«ROMA, 14 — Vai construir-se uma prisão no Vaticano. Ficará situada no local do antigo edifício da Zecca e compor-se-á apenas de três celas, para as quais se mandarão os réus de pequenos delitos; os outros serão entregues ao Governo italiano. Os calabouços do Palácio do Tribunal, os únicos agora existentes, reservar-se-ão para os delinquentes que estiverem a ser julgados».

O SINDICATO

dos «gatos-pingados»

Houve em Viena de Áustria uma reunião de representantes de agências funerárias, que pretendem fundar a União Europeia de Directores de Funerais, com o objectivo de uma mais estreita colaboração internacional entre as uniões nacionais de agentes funerários.

Ao mesmo tempo, o pessoal dessas agências, principalmente os empregados que executam as tarefas directamente relacionadas com os enterros, e o vulgar designa por «gatos-pingados», trabalham, também, para estruturar uma organização sindical, de amplitude federativa.

**UM FOSSO
de quarenta e sete
anos
separa os noivos...**

Em Sonora (Califórnia) casaram-se, há pouco, «Miss» Loretta Marie Reed e Edward A. Silveira. Os funcionários do Registo Civil ficaram de boca aberta, quando verificaram que o noivo conta 19 anos, e a noiva, 67...

O noivo é empregado numa vacaria e aproveitou a visita dos pais aos Açores para contrair matrimónio com «Miss» Reed, saltando assim o fosso de 47 longos anos que os separa.

**OS NINHOS
DAS ANDORINHAS**

Já chegaram as andorinhas, que começam a tecer no rendilhado dos beirais o sublime poema da maternidade.

Eis o que diz, a propósito, um naturalista: «Primeiro escolhem o lugar bem orientado para construir o seu ninho, com pedrinhas e lama, esta feita por elas próprias, com saliva. O ninho está terminado em doze dias. A postura é imediata. São 15 dias de chocar e depois 22 para a criação e alimentação de 4 a 5 passaritos. Uns cinquenta dias ao todo».

**UM «ROBOT»
ao serviço dos floristas**

Um «robot» controlador de flores entrou ao serviço da organização Fleurop, em Berlim. Assim, por meio do computador electrónico I. B. M., aquela associação de floristas simplifica o registo e a contabilização das encomendas feitas por 8500 lojas de flores existentes na Alemanha e mais de 30 000 de todo o mundo.

O «robot» faz o registo de mais de 60 000 encomendas por dia, o que vai além de 20 milhões por ano.

**QUANTO PESA
A ATMOSFERA**

A atmosfera que respiramos envolve o planeta até à distância de umas vinte léguas. É constituída, principalmente, por azoto e oxigénio, além de outros gases.

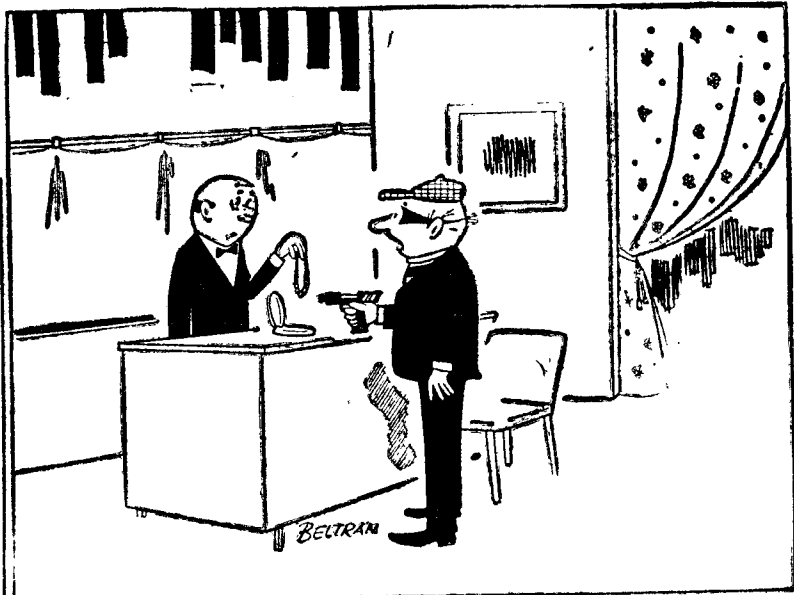
Esse invólucro aéreo pesa em quilos 6 263 000 000 000 000 — que não chegam, no entanto, à milésima parte do peso da Terra.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

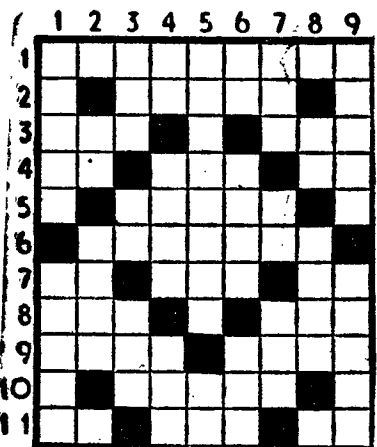
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



— Dê-me um colar mais barato. Quero que a minha mulher julgue que o comprei.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3657



HORIZONTAIS: 1 — Alimentos. 2 — Remediar. Artigo definido. 3 — Troças. Terceiro. 4 — Compaixão. Mãe de Rômulo e Remo. Preposição latina que designa movimento. 5 — Percubi. 6 — Guarnecida de renda. 7 — Símbolo químico do cobalto. Apelido. Duzentos em romano. 8 — Curso de água natural e abundante. Preposição. 9 — Pequeno barco de recreio. Consumo. 10 — Ju. 11 — Pertences. Pega. Símbolo químico do cério.

VERTICAIS: 1 — Nome dum peixe. Transgressão dum preceito legal. 2 — Satélite de Júpiter. Rata. 3 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pronome reflexo. 4 — Base aérea portuguesa. 5 — Basta. Rangifer. Povoação do concelho de Condeixa. 6 — Plana. Artigo definido. 7 — Em a. Prendei. Senhora. 8 — Prefixo que designa três. Abreviatura de idem. Ponta acurada. 9 — Artigo definido. Seguiu. Bolor. 10 — O mesmo que sonido. Acto digno de repreensão ou castigo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

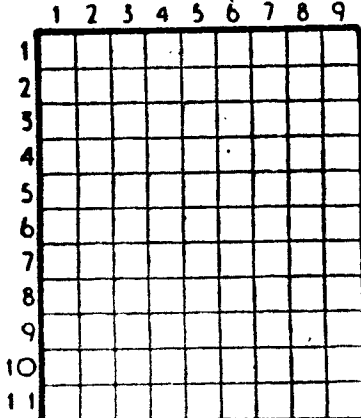
Solução do problema n.º 3656

HORIZONTAIS: 1 — Rif. Cão. 2 — VINHO. 3 — As. Leu. Pá. 4 — Pira. Suem. 5 — Agá. NÃO. 6 — Ateimar. 7 — Assim. 8 — Am. Cás. 9 — Voga. Tear. 10 — Aliem. 11 — Ossa. Rada.

VERTICAIS: 1 — Lapa. Pavão. 2 — Siga. Mó. 3 — Iv. Rata. Gás. 4 — Fila. Escala. 5 — Ne. Pisa. 6 — Chus. MISTER. 7 — Ao. Unam. Ema. 8 — Pear. Há. 9 — RAMO. Farra.

(PROVERBIO: Vinho não há mister ramo).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7502



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Joeirar. Falso. 3 — Poisava no mar (o avião). 4 — Vazio. Estime. 5 — Branqueia. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Fruto silvestre. 7 — Magnete natural. Ave pernalta. 8 — Prefixo de negação. Mãe de Rômulo e Remo. Senhor. 9 — Xaile das mulheres índias cristãs. Monte de areia produzido pelos ventos à beira-mar. 10 — Leva à sirga. Lavram. 11 — Ratem. Juízo.

VERTICAIS: 1 — Mulo. Palhoça dos índios tupis. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Acometo. Congénito. 3 — Requestam. Rate. 4 — Grande. Gostariam muito de. 5 — Nota musical. 6 — Falda. Cobertas de areia. 7 — Transportaram. Cantão da Suíça. 8 — Peça de teatro. Burras. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Gavinha. Ramalhete.

Solução do problema n.º 7501

HORIZONTAIS: 1 — Frigiram. 2 — Aero. Elos. 3 — Cão. Aser. 4 — El. Catana. 5 — Selaram. 6 — Sim. Ras. 7 — Bar. Lis. 8 — Al. AAA. 9 — Omar. Lei. 10 — Amar. 11 — Bolognara.

VERTICAIS: 1 — Faces. Ba. 2 — Real. Salomé. 3 — Iró. Sir. Mal. 4 — Gó. Cem. Aaro. 5 — Aal. Lar. 6 — Restaria. Mi. 7 — Aleazar. Lia. 8 — Mornas. Tear. 9 — Am. Elisa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



COM O NOVO
E SENSACIONAL
TELEVISOR

EKCO

PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

**150\$00
POR MÊS**

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO:



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

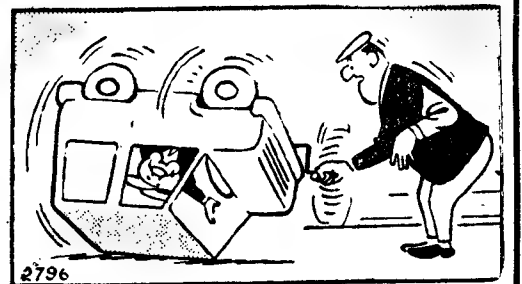
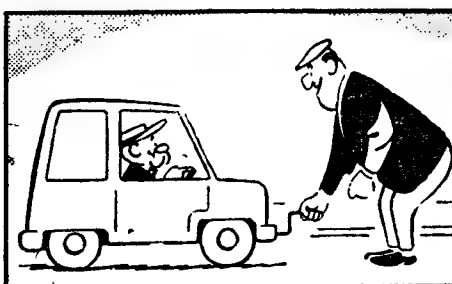
HABITAÇÕES NA COSTA DO SOL OU NO ALGARVE

Precisa de casa para passar a época no Algarve ou na Costa do Sol? Quer alugar apartamento ou moradia no ano ou à época? Quer reservar o seu quarto em hotel, pensão ou residencial, no Algarve ou na Costa do Sol?

Dirija-se a **JOAQUIM BARAONA**, com escritórios na Estrada Marginal, Bloco A, 3.º, em Cascais, telefone 280358.

Brevemente abrirá escritórios em Portimão no centro mais cosmopolita de todo o Algarve, Rua Santa Isabel, 69. Se tem moradias, apartamentos ou quartos para alugar em Portimão, se tem hotéis, pensões ou residências no Algarve, dentro em breve abrirá um escritório em Portimão que se encarrega de lhes indicar os melhores clientes.

**AVENTURAS
DO TIO
CARLOS**



DE TE FABULA NARRATUR...

(É de ti que se trata nesta história)

Texto de FIDALGO DOS SANTOS

Illust. de CARLOS BOTELHO

LEVANTOU a cabeça. Retirou os óculos. De mãos espalmadas esfregou os olhos cansados. Tornou a colocar as lentes e olhou o grande relógio em frente, encostado à parede como um esqueleto ao alto, a bater, lentamente, as quatro horas da madrugada.

Alvaro Mendes Cunha, advogado e notário num lugarejo da província, é um homem baixo, franzino, anguloso, cuja figura dir-se-ia a dum zé-ninguém, se o olhar sorna e o modo untuoso como fala não fizessem pensar em refinado patife.

Ao tomarmos conhecimento com a sua pessoa, encontra-se no seu gabinete de trabalho, de pé como farol erguido a meio dum oceano de livros, processos e papéis que espalhados pela secretária, cadeiras e o próprio chão acusam o estado caótico duma busca incontrolada. Encostadas às paredes, como a forralhas de alto a baixo, vêm-se prateleiras estantes, desventadas do seu conteúdo. Com o bater das horas chega-lhe aos ouvidos, vindo das bandas da serra, o uivar dos lobos. A noite está fria como gelo. Cai neve em flocos como farrapos de nuvens brancas.

— Quatro da manhã! Não posso mais! Vou-me deitar! — diz como se tivesse alguém a ouvi-lo.

Sente-se arrasado. Desde a véspera procura sem descanso o envelope onde meteu o discurso, peça oratória elaborada num dos momentos mais felizes da sua inspiração. Deverá lê-lo às nove da manhã na inauguração do sino da Capela Nova, de cuja comissão faz parte. O envelope, porém, sumiu-se, evaporou-se como fumo, e por mais apelos à memória não consegue recordar o destino que lhe deu. Perdida a esperança de o encontrar, resolve deitar-se. É que a idade e a saúde periclitante, devido ao recente colapso de que ainda convalesce, aliadas aos frio daquele rigoroso Inverno e às noites perdidas no estudo e interpretação de todas as peças dos processos — e tantos eles eram! — que lhe foram distribuídos, nos quais se diria condensada toda a gama de crimes, trazem-no completamente esgotado, são causa e efeito daquele lapso da memória. Por isso, ao encaminhar-se para o quarto, ocorre-lhe não ter mandado travar a campainha da porta, espécie de badalo de quinta a acordá-lo todas as manhãs com a chegada dos primeiros fornecedores. Mas como havia de ocorrer-lhe semelhante ideia se nunca esperava levar tão longe na noite a esgotante busca? No afã da procura deixara correr as horas sem dar por elas. E por mera associação de ideias volta a recordar o pouco tempo à sua frente para descansar.

Já no quarto, regula o despertador para as oito, considerando meia hora tempo suficiente para se apressar. Sairá de casa às oito e meia. Despe-se. Mas ao vestir o pijama encontra-lhe qualquer coisa na algibeira. Tem um baque no coração julgando ser o discurso. Retira o envelope. Abre-o. E não cabe em si de contente com o achado. Antes de se deitar, pensa dar uma vista de olhos à prosa esmeradamente trabalhada, pois de cada vez que a relê encontra-lhe renovados encantos, novos motivos de prazer... Desiste, porém, em face da escassez do tempo. Põe o envelope sobre a mesa de cabeceira. Deita-se. Friorento, aconchega a roupa nas costas, entala-a no pescoço. Pronto para dormir, retira o braço dos lençóis para apagar a luz. De mão estendida, prime o botão eléctrico, preso à extremidade do fio, pendente à cabeceira da cama. Volvidos segundos, vão-se-lhe pouco a pouco descontraindo as feições. O dr. Alvaro Mendes Cunha, adormece. Mas, ou porque a tensão emocional dos últimos dias lhe afaste o sono, porque complexos de culpa recalçados no subconsciente o não deixem descansar, povoa-se-lhe a imaginação de recordações da vida passada, de mistura com a dos crimes dos processos lidos, como se eles fossem da sua autoria.

Volta a ver-se nos seus tempos de Coimbra, em Direito. Traz do

ambiente serril em que nasceu um objectivo inconfessável — o de voltar formado para tirar do obscurantismo e rusticidade dos contrarrazões o máximo proveito pessoal. Há-de ser rico, pensa, enquanto estuda, não em virtude dos seus dotes de inteligência, de que se reconhece destituído, mas mercê das habilidades e manhas jurídicas em que há-de especializar-se... Seu maior sonho é vir a ser considerado um advogado incomparável para as chicanas... Sem consciência nem escrúpulos, pondo a qualidade profissional ao serviço exclusivo do seu temperamento de embausteiro, logo nos primeiros contactos com a clientela, constituída por gente ignara, de costumes primários e de primária boa fé, começa por negar-se a tomar conta de qualquer causa, desde que lhe não sejam fornecidas detalhadas informações sobre bens, rendimentos e possibilidades de paga dos litigantes, para do grau de reversibilidade desses bens, em proveito próprio, ganhar ou perder a causa...

O pior é que alcançada a riqueza, desde pequeno invejada aos outros, não consegue, chegada a velhice, limitar ou extinguir a febre sempre crescente de se apoderar dos bens alheios. Tudo! Tudo! Até a mais insignificante courela serve de pasto à insaciável voracidade da sua cobiça, da qual não isenta parente nem amigo! De súbito, sem saber como, encontra-se no banco dos réus, intimado pelo juiz a responder pelo que encontrou na algibeira do pijama — que não é, afinal, o discurso que escreveu, mas terrível libelo contra a sua pessoa.

— Partindo do princípio — diz-lhe o juiz — de que «na terra dos cegos quem tem um olho é rei» e que aos olhos do megalomano pirilampo é farol, nada o impedia de assim se considerar ou desejar sê-lo, mas armar em senhor feudal, praticando crimes só possíveis na Idade Média, esquecido de que fora do ambiente em que vive outras gentes haveria capazes de com uma simples penada o reduzir às suas verdadeiras dimensões, provando a necessidade pública do seu imediato internamento na cadeia ou no manicómio, é verdadeiramente obra diabólica! Por isso, pergunto: Que vento de insanidade levou um homem do foro a alienar em si todo o sentido das responsabilidades ao promover o enterramento dum envenenado, negando o facto ao conhecimento da justiça? A cometer a vilania de arrastar um jovem e inexperiente médico, recentemente formado, à prática dum crime de perjurio, levando-o a subscrever, sob palavra de honra, uma certidão de óbito falsa, sabendo, como ninguém, que com essa atitude lhe endossava toda a responsabilidade criminal do acto? E isto para quê, meu Deus?...

Só para dar vazão à sua mórbida psicose de cleptómano! Raposa velha, habituada a todos os truques da profissão, trabalhando de preferência corredores e portas falsas da lei, onde sempre gostou de achar-se e donde tirou a fortuna de que goza hoje, que mais será preciso dizer para provar que esbulhar em proveito próprio bens de pobres e ricos que nele confiaram tem sido toda a sua ciência, contentamento íntimo, orgulho e

razão de ser profissional... Mas basta de ofensas à lei, de espeznhar a dignidade da própria Magistratura a que pertence! Trate de arrepiar caminho, se ainda for tempo, de acabar em bem o que em mal começa, porque a reincidência no crime, a obstinação na certeza da impunidade e o excesso de confiança no Super-Ego, podem ser-lhe fatais... Lembre-se de que para abater um golias há sempre uma fundada de um david, e para vencer um aquiles a flecha de um páris... Quem lhe garante que dum momento para o outro não surja quem submeta à apreciação do ministro da Justiça, da Ordem dos Advogados

e a dos Médicos, quanto se passou? Quem exija a exumação do cadáver, a sua autópsia e a instrução dum processo-crime? Não acha isso ainda possível?... Pelo sim pelo não, no seu lugar, trataria, quanto antes, de aparecer de novo em cena para fazer restituir aos parentes do morto, os bens ardilosamente usurpados, eliminaria todas as circunstâncias impeditivas do esquecimento de tão tenebroso caso, virgem nos anais do crime, visto não faltar na região dos factos elementos a acusa-lo, inclusive a «voz popular», voz que só o medo a vindita do que ainda se considera poderoso, traz calada... Mas não se fie muito neste silêncio, porque a voz do povo, sendo a voz de Deus, tarde ou cedo se fará ouvir... E quando tal acontecer, nem milagres, nem amigos, nem influências políticas, sobretudo na época de regeneração em que vivemos, aparecerão para salvá-lo de semelhante enormidade!... Se uns restos de bom-senso não atrofiou completamente o sentido da prudência, atenção ao perigo que o espreita...

Cala-se o juiz olhando severamente a exígua figura do acusado. Mas por mais esforços que este faça, não consegue emitir qualquer som audível para a sua defesa. Dir-se-ia haver perdido completamente a faculdade de falar. Reboam então pelo tribunal um coro de protestos. De punhos no ar, feições congestionadas, a assistência, constituída na maioria por vítimas espoliadas pelo réu, exige em altos gritos a sua condenação:

— Cadeia! Cadeia! Cadeia! — berra a multidão desvairada, pretendendo agredi-lo. Alvaro Mendes Cunha enche-se de pavor. Tenta fugir. É agarrado. Alguém estende as mãos para lhe apertar as goelas. É uma das suas vítimas mais recentes. A irmã do morto? O cunhado? Não consegue identificá-la. Elas são tantas, as vítimas!... Sente-se sufocar. Salva-o o juiz com o agitar furioso da campainha para impor a ordem, ao mesmo tempo que o badalar dum imenso sino, vindo de fora enche o tribunal. Alvaro Mendes Cunha acorda, aflito, com um pulo na cama. Agarrado ao pescoço tenta libertar-se das mãos invisíveis que o asfixiam. E na neblina do sonho, de que subitamente emerge, seu primeiro pensamento vai para o discurso, cujo envelope vê sobre a mesa de cabeceira, onde o deixou...

— Maldito sonho! — exclama — assim que pode articular palavra. Com gesto rápido trava a campainha do despertador, salta da cama e vai à entrada do quarto gritar a criada, para ir à porta calar o padeiro, que não deixa o badalo em sossêgo...



O novo Grande NSU PRINZ 1000



em exposição das 9 às 24 horas nos dias



Nos distribuidores exclusivos e seus agentes em todo o país

Soc. Lusolanda, Lda.

Stand NSU Av. António Augusto de Aguiar, 25-C Telef. 537077

- 5 Espaçosos lugares
- FOGOSO: de 0-100 kms/h em 18.5 seg.
- manobrável como um pequeno carro
- motor de 4 cilindros a 4 tempos
- arrefecido por turbina de ar
- potência 51 hp (SAE) - 12.2 kgs/hp
- consumo cerca de 7.5 l/100 kms
- vel. máxima 135 kms/h
- travões de disco à frente

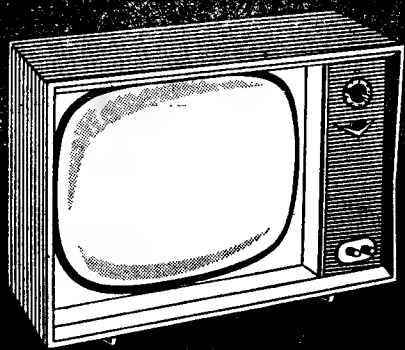
RAPARIGAS

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS
MODELOS PRÓPRIOS

fru-fru

RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 53561 - LISBOA

TELEVISORES



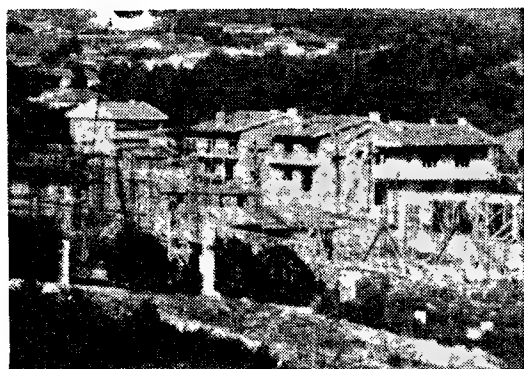
**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAS
DESDE ESC. 100\$00**

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23

MORADIAS, ANDARES E APARTAMENTOS NA COSTA DO SOL



Apartamentos e andares em CASCAIS, na PAREDE, na PAMPILHEIRA e BAIRRO DO ROSÁRIO, com ótima situação e belíssimos acabamentos, com 3, 4 e 5 assoalhadas.

Alguns ainda em prédios em construção e portanto com a possibilidade de serem acabados de acordo com o gosto dos compradores. Preços: entre 250 e 380 contos.

Moradias com 4, 5, 6, 7 e 8 assoalhadas, em CASCAIS, BAIRRO DO ROSÁRIO, PAMPILHEIRA, SÃO DOMINGOS DE RANA, AMOREIRA, ALVIDE, PAREDE, etc. Preços entre 280 e 850 contos.

S. PEDRO DO ESTORIL: junto da estação e a 10 minutos da Praia, com um bom jardim em volta, tendo garagem; rés-do-chão com vestíbulo, sala estar, casa de jantar, cozinha, marquise, quarto de engomados, 1 lavabo e despensa; 1.º andar com 3 quartos; pequena sala de estar, 2 casas de banho e uma varanda.

No jardim tem ainda um anexo com casa de tanque, arrumações, pequeno quarto, casa de banho, cozinha ou garrafeira, etc.

AMOREIRA: Moradia com jardim em volta, de um só piso, com vestíbulo, sala comum, com lareira e bastante ampla (cerca de 26 m²), 2 quartos, cozinha, casa de banho, abrigo de carro e casa de lavagens. Preço 275 contos

FERMIN GALLEGO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º, ESQ. — LISBOA

PARA COMODIDADE DOS NOSSOS CLIENTES
MOSTRA-SE NO LOCAL E NA ESTRADA
MARGINAL, BLOCO A, 3.º, EM CASCAIS

TERRENO E PRÉDIO EM LOULÉ — ALGARVE

Terreno com cerca de 15 000 m², numa encosta de pequeno declive com uma vista soberba sobre Loulé e o Mar, cheia de árvores de fruto dentro da ZONA DE EXPANSÃO DE LOULÉ, todo murado em volta com uma frente de cerca de 100 metros para a estrada.

Preço 500 contos, sujeito a oferta.

Prédio estilo antigo, no Centro de Loulé, tendo r/chão, 1.º andar e águas furtadas, com imensas divisões, quintal, garagem, lagar de azeite com duas prensas de motores eléctricos, grandes armazéns, capoeiras, canil, habitações de criados, etc.

A construção é estilo Algarvio.

Preço 1500 contos, sujeito a oferta.

Recebem-se propostas em carta fechada na Rua de Santa Isabel, 69, Portimão.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

**VEJA O
BENFICA
EM
MADRID**

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscriva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.



LOPE PIRIZ

Missa do 1.º aniversário

Sua família participa que amanhã dia 15, às 10.30 horas, será rezada missa por seu eterno descanso na Igreja de S. Domingos no Altar-Mor, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



José Baptista Fernandes

Missa do 1.º aniversário

Seus filhos, netos, irmãos e mais família, mandam rezar na Igreja dos Mártires (altar-mor) missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 15, pelas 12 horas.



Nos melhores laboratórios fotográficos
de Portugal os famosos ampliadores

me opta

Facilitam o trabalho dos profissionais
devido às suas qualidades de robustez,
precisão e eficiência.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

ASSOCIAÇÃO LUSO- BRITÂNICA DE CASCAIS

Estão abertas até ao dia 20 do corrente mês de Fevereiro as inscrições na Associação Luso-Britânica de Cascais.

Os interessados devem dirigir-se ao George's School junto ao posto da Polícia de Viação e Trânsito em Cascais, das 14.30 às 19.30 horas, onde serão inscritos e lhe serão fornecidas todas as informações.

Este estabelecimento de ensino vai funcionar sob a égide do Instituto Britânico de Lisboa

DÁ-SE SEMENTE

Importada do Transvaal, de Acácia molíssima, para áreas mínimas de 50 hectares. Floresta de crescimento rápido. Desbaste aos 3 anos e corte aos 7 anos.

Faço, já, contratos de compra da futura casca, ao preço de 1.000\$00 a tonelada

Resposta à SIETA — Rossio, 45-4.º — LISBOA.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 736380

Mais de 7348 contos foi o valor da água consumida no concelho de Almada durante o ano de 1963

Lê-se no preambulo do Relatório dos Serviços Municipalizados de Almada da Gerência de 1963, recentemente distribuído, que, embora em ritmo menos acelerado, continuou a processar-se, naquela região, o desenvolvimento urbano, alargando-se a construção de prédios para habitação e outros usos a diversas zonas, cujos planos de urbanização tinham sido previamente aprovados. «Também os trabalhos de construção da auto-estrada e das vias de acesso à ponte sobre o Tejo, nesta margem — acentua-se no mesmo relatório —,

VIDA RELIGIOSA

Na ermida de Água de Lupe

EVORA, 14 — Por iniciativa da Camara Municipal de Évora, efectuou-se, esta manhã, na ermida da freguesia rural de Água de Lupe, recentemente restaurada pelo Município, a cerimónia da entronização da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, adquirida em Espanha.

Celebrou missa, às 11 horas, o sr. bispo de Egeia, sendo a cerimónia em intenção do êxito da intervenção cirúrgica a que recentemente foi submetida em Lisboa a sr.ª D. Violeta Carneiro Vieira «a Silva, esposa do antigo presidente do município eborense, dr. João Luís Vieira da Silva».

Ao acto, que causou regozijo entre a população do lugar, assistiu toda a vereação municipal eborense.

Homenagem ao pároco de Cacia

CACIA, 14 — Um grupo de parquianos está a organizar uma pequena festa de homenagem ao pároco, rev. Virgílio Susana Dias, que, há 14 anos, nesta freguesia, tem desenvolvido acção social meritória, incluindo a fundação de uma instituição de assistência aos necessitados da freguesia.

A homenagem ser-lhe-á prestada no dia 21, num almoço de confraternização, no restaurante local Solar do Vouga.

A ARTE DO PERU

O embaixador do Peru e o conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian promovem um ciclo de conferências sobre a Arte do Peru, às terças, quartas e sextas-feiras, às 18 e 30, no Auditório da Fundação, no Parque de Palhavã, de 16 a 26 do corrente.

Nos dias 16, 17 e 19, o professor Jorge C. Muelle Rojas falará, respectivamente, sobre: «A Arte e a Cultura do Peru antigo»; «A vontade de forma da Arte peruana»; e «Estruturas elementares dos têxteis peruanos». Nos dias 23, 24 e 26, o professor Juan Manuel Ugarte Eléspuru ocupará-se, respectivamente dos temas: «Arte Pré-Hispânica»; «Arte do período colonial»; e «Arte do Peru independente».

continuaram em pleno desenvolvimento, coordenando estes serviços, com a empresa empreiteira da obra, a mudança de condutas e sua reposição sempre que houve implicações daquelas vias com o traçado das condutas de abastecimento de água ou de drenagem de esgotos».

Aponta-se, depois, que o progresso verificado no concelho almadense não escapou à atenção dos respectivos Serviços Municipalizados, e, assim, foram-se completando as redes de abastecimento de água e drenagem de esgotos, de modo a servir, com eficiência, as novas zonas urbanizadas. Deu-se então início às grandes obras de abastecimento de água e apetrechamento de novos furos, a construção de depósitos e de uma estação elevatória, para que o conjunto não sofra perturbações que possam criar dificuldades e transtornos aos habitantes deste progressivo e ridente concelho».

Grandes realizações

Dá-se, em seguida, nota de que, naquele ano, principiaram as gran-

O «lucro do exercício» embora inferior a 1962, atingiu o montante de 2 603 714\$40.

des realizações previstas no Plano Geral de Abastecimento de Água e outros sectores, muito em especial a construção de novos colectores e a conservação e remodelação dos existentes e, ainda, o reajustamento dos quadros de pessoal e a reorganização de serviços. Dentro desta orientação, principiaram os trabalhos de construção da central de Vale de Milhaços e adquiriu-se todo o material para equipamento electromecânico de dois furos, que hão-de servir aquela estação elevatória e vêm trazer ao conjunto do abastecimento de água ao concelho um reforço imediato de 80 litros por segundo.

Mandaram executar-se, também — assinala-se —, as condutas de Vale de Milhaços-Corroios e os projectos dos depósitos de Feijó e do Pragal, estes últimos com uma capacidade de quatro mil metros cúbicos. Continuaram, entretanto, os trabalhos de saneamento do Feijó e do colector do Brejo — e iniciaram-se os de saneamento da zona do Torrão, com a execução do projecto de esgotos elaborado para o mesmo sector.

Afirma-se depois: «Enos grato salientar que, como anteriormente, o exercício encerrou com resultados apreciáveis, elevando-se o saldo orçamental a 4 358 843\$30. O «lucro do exercício», dado pela Contabilidade Industrial, embora inferior ao do ano passado, também é significativo, tendo atingido o montante de 2 603 714\$40, resultado que se pode considerar lisonjeiro, se atendermos



Uma das fases de construção da conduta de Corroios-Vale de Milhaços

a que, neste período, se concluíram obras de grande vulto, onde se despendeu um total de 5 115 598\$30; se aumentaram consideravelmente os fundos de reserva e aplicaram elevadas percentagens nas amortizações levadas a efeito».

Água consumida

Não deixa de ter interesse, e de certo modo dá-nos uma imagem do progresso urbano e demográfico do concelho de Almada, sabermos qual foi a água consumida, ali, no ano em apreço. Verificamos, portanto, que,

2 022 959 metros cúbicos de água potável foi o consumo do concelho de Almada, em 1963.

em 1963, se consumiram 2 022 959 metros cúbicos, ou seja, mais 129 024 do que no ano anterior, com os valores financeiros, respectivamente, de 7 348 745\$00 e 6 889 383\$70. A diferença para mais (citada) corresponde, assim, a 459 361\$30.

Por depósitos — e existem oito no termo de Cristo-Rei — observam-se os seguintes máximos: Pragal, 752 410 m3; Laranjeiro, 527 339; e Costa da Caparica, 257 916. O de menor consumo foi o de Lazarim.

FOI CRIADA A PARÓQUIA DE PINHAL NOVO

Por decreto do Patriarcado, foi criada a nova paróquia de S. José do Pinhal Novo, desmembrada da de Palmela, com sede provisória na igreja ali existente, e com os limites da freguesia civil.

Pinhal Novo tem actualmente cerca de 8000 habitantes, servidos por 21 escolas primárias, e é freguesia civil desde 1928. Há já bastantes anos que tem vida religiosa independente da freguesia, com um vigário paroquial.

A Sociedade Agrícola de Rio Frio propõe-se doar a nova paróquia a actual igreja e bem assim o terreno para a construção do futuro templo paroquial e dependências anexas necessárias.

sumo (55 843 metros cúbicos) foi o de Lazarim.

Num relancear mais profundo sobre a estatística do consumo de água potável naquela região ribeirinha, dá-se conta que, desde 1960 e até 1963, os índices foram os seguintes, em ritmo crescente: 1 715 402 m3 (mais 201 911); 1 919 829 (mais 204 427); 2 022 959 (mais 103 130); e 2 151 983 (mais 129 024). Em presença destes números, vinca-se que o ano de maior aumento (204 427 m3) foi 1961.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A Verbena de La Paloma» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «O passadinho da ribeira» e «Aqui há fantasmas» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «A história de um grande amor» (12 anos); *Cine Barreirense* — As 21: «A virgem cigana» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Caminho dos gigantes» e «Feitiço andaluz» (12 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Gameteiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408).

PORTUGAL — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T 274378 ALMADA
Cruzamento D Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARJO

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

Automático c/ dispositivo para adaptação à EUROVISÃO

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TEL. 32 10 53

Publicações

«TRABALHOS CORPORATIVOS»

A Junta de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social editou as seguintes publicações corporativas: «O III Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social»; «D'álogo corporativo»; e «O trabalho e a política social».

«BROTÉRIA»

O numero da revista de cultura «Brotéria», referente ao mês corrente, insere, entre outros artigos: «Crise da autoridade», por Manuel Antunes; «Martin Buber: a sua Filosofia da História», por John J. Macneil; «Técnica e Sociedade», por A. Sedas Nunes; «Filosofia social, porquê?», por António da Silva; «Os Transportes na Economia», por Manuel Valério Belchior; «A conferência pan-ortodoxa de Rodas», por L. de Castro; «O Sueste Asiático de novo em foco», por M. Veiga-Beiriz; «Evolução económica portuguesa», por Filipe Santa Cruz; «Problemas ultramarinos», por A. S. Baptista; «Vida literária», por João Mendes e João Maia; e «Filmes», por Evaristo de Vasconcelos.

«DESCRIPÇÃO GERAL E HISTÓRICA DAS MOEDAS»

Está publicado o fascículo n.º 18 da obra de A. C. Teixeira de Aragão «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal» editada pela Livraria Fernando Machado, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática.

«POLIEDRO»

Recebemos o n.º 85, referente ao mês corrente e a Março, da «Poliedro», revista mensal, em Braille, de vulgarização, bibliologia e recreio, dirigida pelo sr. J. de Albuquerque, elaborada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego, do Porto, e editada pela Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

«ESPIRAL»

Foi publicado um numero especial da revista «Espiral», cadernos de cultura, «para uma civilização de língua portuguesa», que António de Quadros dirige. Entre outros, insere os seguintes trabalhos: «A vivência portuguesa», por Alvaro Ribeiro; «Notas para uma posição ideológica e pragmática da Universidade de Brasília», por Agostinho da Silva; «Da língua portuguesa», por António Telmo; «Da filosofia portuguesa», por António Braz Teixeira; «Da história portuguesa», por Francisco Sottomayor; «Da arte portuguesa», por António Quadros; «Da crítica literária portuguesa», por Luís do Espírito Santo; «A negritude em literatura», por Geraldo Bessa Vitor; «Nota sobre o sistema cultural atlântico português», por Mário António; «A literatura angolense», por Amandio César; «Situação literária cabo-verdeana», por Nuno de Miranda; «Alguns nomes da literatura são-toense», por Fernando Reis; «Aspectos de cultura goesa», por António de Mascarenhas; «Literatura e cultura de Macau», por Danilo Barreiros, etc.

«DICCIONARIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA»

O fascículo n.º 20 do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa», publicado pela Editorial Enciclopédia, Ld., abrange desde as palavras atesoirar ou atesourar até avaxipirã.



Vilarinho & Sobrinho, L.ª

Janelas Verdes — LISBOA

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRAFUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

Foi em voos de reconhecimento que os Americanos souberam haver já tropas chinesas no território norte-vietnamiano —segundo o jornal inglês «Sunday Times»

LONDRES, 14 — (R.) — O «Sunday Times», em artigo de primeira página, cita notícias provenientes de Saigão, segundo as quais, unidades do Exército de Libertação Popular, chinês, teriam principiado a acantonar-se no Vietnam do Norte.

Afirma o jornal que tais notícias levam a crer que o objectivo imediato da China é estreitar o seu «controlo» sobre o Vietnam do Norte.

O jornal refere, ainda, que o seu correspondente em Hong-Kong informa que os voos de reconheci-

mento efectuados pelos americanos revelaram estes movimentos de tropas chinesas, bem como a concentração de mais unidades militares no Sul da China, na via férrea directa que une este país ao Vietnam do Norte.

As autoridades chinesas da zona, onde há notícia de terem sido concentrados uns 200 mil homens, têm junto destes invocado com frequência o «espírito de Antung». Antung foi a principal base ferroviária chinesa durante a guerra da Coreia.

O correspondente especial em Saigão do «Sunday Times» informa, por seu lado, que foram avistados

dois batalhões chineses em movimento com rumo ao Vietnam do Norte, numa estrada paralela ao caminho de ferro, de Nanning, na China, para Hanoi.

Os voos de reconhecimento efectuados pelos Estados Unidos revelaram ainda a concentração de material bélico em Nanning.

Em Washington, a Secretaria de Estado, afirmou «não ter a menor informação» que pudesse confirmar as notícias publicadas pelo jornal, segundo as quais tropas chinesas teriam entrado no Vietnam do Norte.

Acrescentou o informador da Secretaria de Estado ter tomado conhecimento dessas notícias, que foram oficialmente estudadas e investigadas.

PODERÃO SER ENVIADOS PARA O VIETNAM MAIS 200 A 300 SOLDADOS DOS E. U. A.

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — Os E. Unidos poderiam enviar para o Vietnam do Sul 200 a 300 militares que, sem pertencerem a unidades de combate, ficariam encarregados da vigilância das instalações vitais norte-americanas — dizem de fonte geralmente bem informada. O Pentágono, porém, não confirma nem desmente a notícia. De qualquer modo, o envio de mais tropas só será anunciado quando essas tropas chegarem ao seu destino.

O Vietnam do Norte anuncia ter interceptado dois barcos com «comandos» enviados pelos E. U. A.

TÓQUIO, 14. — (R.) — Unidades do Vietnam do Norte interceptaram um desembarque de «comandos» — informa a agência noticiosa norte-vietnamiana.

Afirma a agência que dois barcos com «comandos» sul-vietnamianos, que os Estados Unidos enviaram às primeiras horas de hoje para efectuar um desembarque na província de Quang Binh, foram atingidos e incendiados antes mesmo de conseguirem chegar à praia.

A agência diz ainda que um dos barcos explodiu mesmo junto à praia.

O outro barco, ao ver o acontecido, fez meia volta e tentou retroceder, mas mesmo assim foi atingido e igualmente incendiado.

Entretanto, um informador militar americano disse, ontem, em Saigão, que a actividade dos guerrilheiros comunistas no Vietnam do Sul tem diminuído desde que os

Estados Unidos e o Vietnam do Sul lançaram, na passada quinta-feira, o seu terceiro ataque aéreo contra o território do Vietnam do Norte.

Todavia, a emissora clandestina dos guerrilheiros, em emissão captada na passada sexta-feira, em Saigão, propugnava uma intensificação da sua campanha e pedia ao povo que lutasse com todos os meios ao seu dispor.

A COMISSÃO INTERNACIONAL DE FISCALIZAÇÃO TERÁ DE SAIR DO TERRITÓRIO NORTE-VIETNAMIANO

HANOI, 14. — (F. P.) — O alto comando norte-vietnamiano pediu à comissão internacional de fiscalização que retire imediatamente todas as suas equipas do território do Vietnam do Norte, a começar pelas capitais provinciais de Dong Hoi e Vinh, que foram bombardeadas e metralhadas diversas vezes por aviões americanos, o que torna difícil garantir a segurança dos membros da comissão.

SULIMÃO DEMIRAL PODE VIR A SER O SUCESSOR DE INONU

ANKARA, 14 — (A. N. I.) — Aponta-se Sulimão Demiral, recentemente eleito chefe do Partido da Justiça, como novo primeiro-ministro turco, sucedendo a Ismet Inonu, cuja demissão foi ontem aceite pelo presidente Gursel.

Julga-se que Demiral solucionará os principais queixas que acorren-taram mais de um ano o Governo de Inonu, e que são:

— A lentidão do Governo em lançar reformas para forçar a modernização da Turquia.

— A sua política sobre Chipre, um assunto que envolve o feroz orgulho nacional turco. (Inonu manteve um rumo moderado contra os insistentes pedidos de acção de pulso forte para a partilha de Chipre entre as comunidades cipriotas grega e turca).

— A firme campanha do Governo de Inonu para reforçar e melhorar as relações com a União Soviética. (Nos últimos meses, houve um importante intercâmbio de vistas entre Ankara e Moscovo).

Contudo, muitos políticos acreditam que Inonu recebeu bem a sua saída, considerando uma disposição que vai fortalecer o seu partido para o regresso ao Poder nas eleições gerais a realizar em Junho ou Outubro deste ano.

Em poucas linhas

● **TENSÃO NAS HONDURAS, ONDE CORREM BOATOS DE UM GOLPE DE ESTADO**

TEGUCIGALPA, 14. — (F. P.) — Reina ambiente de tensão nas Honduras, onde na terça-feira se realizaram eleições. Correm boatos acerca de um golpe de Estado que poderia rebentar de um dia para o outro. No entanto, os círculos oficiais desmentem esses boatos, e declaram que os comunistas os espalham, a fim de semear a confusão no país. Entretanto, por medida de precaução, o Governo das Honduras ordenou o encerramento da fronteira com a Nicarágua, para evitar incidentes durante as eleições.

● **NOVO TIPO DE ANTENA PARA TV INVENTADO EM ESPANHA**

CORDOVA, 14. — (A. N. I.) — Um electricista catalão acaba de realizar experiências com uma antena de televisão, inventada por ele, que serve para todos os canais e trabalha em qualquer direcção. A antena consegue captar em Cordova, programas de televisão italia-

nos e alemães. O inventor pretende registar a patente na Europa e na América e projecta ser o seu fabricante. O cálculo para a venda ao público orça em cerca de 750 escudos.

● **CATORZE CAÇADORES ASSALTADOS E MORTOS NAS FILIPINAS**

MANILA, 14. — (A. N. I.) — Comunicam de Nueva Vizcaya, no Luzon Central, que elementos comunistas assaltaram e mataram catorze caçadores filipinos, apoderando-se seguramente de todos os seus haveres, bem como das suas armas e munições.

● **VINTE MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO NO MEXICO**

GUADALAJARA, 14. — (A. N. I.) — Morreram vinte pessoas e outras trinta e seis ficaram feridas, incluindo muitas em estado grave, quando um autocarro, com os travões partidos, caiu num barranco de grande altura, perto de Los Pajaros, a 64 quilómetros de Guadalajara.

«EMIGRANTES DO CASAMENTO» — outros artistas poderão seguir o exemplo de Carlo Ponti

ROMA, 14. — (F. P.) — Ao tornar-se francês para fugir à lei italiana que sanciona severamente a bigamia, Carlo Ponti abriu caminho a uma série de tentativas para regularizar, em França, situações conjugais irregulares na Itália.

Entre os casais que pretendiam regularizar a sua situação encontram-se Vittorio de Sica e Maria Mercader, Vittorio Gassman e Julietta Mayniel, Franco Cristaldi e Claudia Cardinale.

Acaba, pois, de começar a era dos «emigrantes do casamento». Numerosas indicações dão a entender que Vittorio de Sica se prepara para adquirir a nacionalidade francesa, a fim de se poder divorciar de Maria Mercader.

Esta «fuga» de valores italianos não deixa de causar preocupação na Itália e até na Camara dos Deputados já foi ventilado o assunto.

Duas aldeias da Uganda foram bombardeadas por aviões do Congo — anuncia o Governo de Kampala que responsabiliza Washington

KAMPALA (Uganda), 14. — (F. P.) — O Governo da Uganda publicou, a noite passada, um comunicado anunciando que aviões congolezes tinham bombardeado as aldeias fronteiriças de Paidha e Goli, no distrito do Nilo Ocidental. Ficou ferido um soldado ugandês. Segundo o comunicado, o ataque efectuou-se às 10 horas locais.

O ministro interino do Interior, Adoko Nekyon, e o comandante das Forças Armadas, coronel Opolot, visitaram as duas aldeias.

O Governo protestou enérgicamente junto das autoridades con-

golezas, belgas e norte-americanas.

Mais de doze bombas foram lançadas nas duas aldeias raianas — afirmou o primeiro-ministro da Uganda, Milton Obote, falando pela Televisão. Depois de dizer que os incidentes não «intimidavam» o seu país, Obote acusou o Governo norte-americano de responsável pelo incidente. Acrescentou que não se tomara qualquer decisão quanto a eventuais represálias.

Horas antes, o primeiro-ministro ugandês declarara que o seu Governo imitaria um protesto contra os Estados Unidos, pois os aparelhos usados no bombardeamento eram de fabrico norte-americano e faziam parte dos fornecimentos de Washington ao Congo.

OS E. U. A. REJEITAM O PROTESTO UGANDÊS

WASHINGTON, 14. — (F. P.) — O Departamento de Estado rejeitou, a noite passada, o protesto do Governo da Uganda referente ao bombardeamento de duas aldeias fronteiriças, por aviões de fabrico norte-americano. O Departamento convidou o Governo de Kampala a dirigir-se directamente ao de Léopoldville.

Disse o informador daquele Ministério: «Os Estados Unidos não têm aviões de combate no Congo. Os aparelhos fabricados nos Estados Unidos e fornecidos ao Governo do Congo não estão sob o domínio operacional dos norte-americanos». E acrescentou: «No entanto, Washington partilha da preocupação do Governo ugandês quanto ao alargamento aos países vizinhos dos combates que se dão no Congo. Se é exacto que aviões de fabrico americano do Governo de Léopoldville bombardearam aldeias ugandesas, os Estados Unidos estão prontos a apoiar o protesto de Kampala junto da República do Congo».

Kossyguine regressou à União Soviética

MOSCOVO, 14 — (A. N. I.) — O chefe do Governo soviético, Alexei Kossyguine, chegou hoje a Vladivostok, de regresso a Moscovo, depois de ter visitado o Vietnam do Norte, a China continental e a Coreia do Norte — anuncia a Tass.

Kossyguine partiu de Pyongyang, capital da Coreia do Norte, pouco depois da meia-noite local, depois de ter assinado com o seu colega norte-coreano, Kim Il-Song, um acordo para «deter a agressão no Vietnam».

A Tass não dá pormenores do acordo em questão.

NENHUMA FORÇA CONSEGUIRÁ MINAR A AMIZADE SINO-SOVIÉTICA — DIZ O «DIÁRIO DO POVO», DE PEQUIM

PEQUIM, 14 — (R.) — O «Diário do Povo» escreve hoje que força nenhuma na Terra conseguirá jamais minar a grande amizade entre a China e a União Soviética, por mais sombras que parem sobre as relações entre os dois países.

Em editorial assinalando o 15.º aniversário do tratado de aliança sino-soviético, o jornal do Partido Comunista soviético afirmou que a tendência inevitável é, para a China tanto como para a União Soviética, unirem-se quando se trata de enfrentar o imperialismo.

Em Moscovo, os jornais «Pravda» e «Izvestia» inserem, também, artigos sobre o aniversário do tratado.

No «Pravda», escreve-se: «E' do nosso comum interesse desenvolver e estreitar ainda mais as relações de tradicional amizade entre os nossos partidos e povos, degraui a dégrau, para eliminar os desvíos surgidos no passado».

O «Diário do Povo», citado pela agência Nova China, escreve: «E' nossa firme convicção de que, seja qual for a tempestade que se levante no panorama internacional, os dois países e povos da União Soviética e da China, inevitavelmente lutarão ombro com ombro para varrer, resoluta, completa, firme e totalmente, todos os agressores que se aventurem a invadir o campo socialista».

Pugnando por maior unidade do campo socialista, o jornal acrescenta: «A história provou que todos aqueles que procuram minar a aliança e unidade da China e da União Soviética acabam sempre por partir o nariz e ver fracassados os seus esforços, sejam quais forem os rótulos ou títulos sob que se apresentem».

Elogio da «Pravda» a de Gaulle

MOSCOVO, 14 — (R.) — A «Pravda», no seu numero de hoje, tece elogios ao presidente de Gaulle pela sua maneira «franca e realista» de tratar certos problemas internacionais, na sua ultima conferência de Imprensa.

A «Pravda» afirma, também, que o presidente francês encarou com realismo os principais problemas internacionais abordados na sua conferência de Imprensa: O destino das Nações Unidas, o regresso ao padrão-ouro, a segurança da Europa e o problema da Alemanha.

«O presidente francês fez, com todo o acerto, notar que qualquer solução do problema alemão deve prever um ajustamento do problema das fronteiras alemãs e do problema dos armamentos alemães, na tados vizinhos do antigo Reich, tanto a Leste como a Ocidente...»

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — T. programa — 45 m 655 kc/s — As 16: Futebol, transmissão do jogo de futebol, transmissão de informações sobre os restantes encontros. No final: Música de dança; 17 e 15: Variedades (E. R. N.); 18: Notícias — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Notícias regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20 e 15: A nossa terra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 45: Notícias — Resumo do programa, 1: Fecho.

2. programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16: Onda musical; 17 e 15: Junção — Transmissão da ópera «Inês de Castro», de Rui Coelho; 20: Recital pelo cantor João Afonso, com a colaboração da pianista Beatriz Soares; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Teatro de Ensaios; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3. programa metropolitano nacional — As 16: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Sinfonia fantástica», op. 14 (Berlioz); 16 e 55: Solos de violino por Arthur Grumiaux; 17 e 15: Junção; 22: Música portuguesa, obras de Rui Coelho: «Sinfonia n.º 2 — Passos de Estio» (quatro sinfónicas); «Suite Portuguesa n.º 3»; 22 e 50: Música vocal: cinco canções populares, de Ravel; 23: Música de piano: «Sonata, op. 5, em fá menor» (Brahms); 23 e 35: Antologia sonora: 1.ª parte da série consagrada a Heinrich Schütz (1585-1672) («Paião, Segundo S. Mateus»); 0 e 45: Notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16: Tarde desportiva; 17: Domingo musical; 17 e 30: Escape livre; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: O comentar desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Notícias. Entre as 21 e as 23 horas, programa especial, com resumo das actuações da semana dos artistas Badaró, José Viana e Raul Solnado. As 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Domingo às dez; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Notícias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16: Páginas soltas; 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Selecções para todos; 17: Uma orquestra em foco; 17 e 15: Vozes de Itália; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Notícias; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Chbe FM; 23 e 45: Notícias; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16: Tarde desportiva; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Vozes do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Notícias; 21 e 8: Um solista; 21 e 30: Novos discos; 22: Vozes que são êxito; 22 e 15: Festival; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Apenas música; 23 e 30: Sucessos; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 16: Transmissão desportiva; 17: Música ao volante; 18: Magazine desportivo; 18 e

25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao do-

mingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento. EMISSORES ASSOCIADOS — As 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitua de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Teletexto e Informação Desportiva; 17 e 45, «Passatempo Infantil» — que inclui o bailado «O Boneco de Neve»; 18 e 35, Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 19, «Viagens sem Passaporte» — Antilhas; 19 e 25, Stungray; 19 e 53, TV Rural; 20 e 15, Folclore — «Academia de Danças do Norte de Portugal» (transmissão dos Estudos do Porto); 21, Teletexto; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7»; 21 e 45, «TV Clube» — «Canções do Ultramar», com Eleutério Sanches, Lilly Tchiumba, Alba Clinton e Cuca, Titina e N'golas Melodias; 22 e 25, Reportagem do exterior; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 45, Teletexto; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Teletexto; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Teletexto; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Desporto e Natureza; 22, «Seleção Policial» — «Os Intocáveis»; 23 e 05, «Museu do Cinema»; 23 e 35, Teletexto; 23 e 40, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

CINEMAS

CONDES — «Entrega imediata»

ODEON — «F. B. I. chama Istambul»

OLIMPIA — «Os 7 invencíveis»

AVIS — «Entrega imediata»

EDEN — «O S. S. 117 em Bangkok»

SALÃO LISBOA — «Guerrilheiros dos mares do Sul»

S. L. BENFICA — «Encontro na Rocha Vermelha»

CAMPOLIDE — «A minha gueixa»

PROMOTORA — «O dia mais longo»

ARCO-IRIS — «Inferno abaixo de zero»

IDEAL — «Capitão Sindbad»

VOZ DO OPERARIO — «A grande façanha»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 horas: «Paris-Hotel»

VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorenna»

VILLAREI — As 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»

VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento»

TRINDADE — As 21 e 30: «O jogo das trapaças»

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «A: venham vê-las!»

CAPITOLIO — As 20 e 45 e 23 horas: «É canja»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Disparem sobre o pianista»

IMPÉRIO — «O corpo e a alma de uma mulher»

IMPÉRIO — Estúdio — «No limiar da vida»

S. LUIZ — «Os insaciáveis»

TIVOLI — «Empresta-me o teu marido»

S. JORGE — «Os candidatos»

A. ADE — «Os insaciáveis»

IEAMA — «Gigantes do mar»

ROMA — «Intriga»

RESTELO — «A ultrapassagem»

LYS — «Um presidente de saias»

CHIADO TERRASSE — «A ultrapassagem»

ROYAL — «Rio Conchos»

PARIS — «A ultrapassagem»

CINE MOSCAVIDE — «A noite de Iguana»

TERRENO

Algés perto praça touros, 228 m², vende-se sem intermediários; lote ao lado, igual, possível venda. Resposta «Diário Lisboa», ao n.º 12.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calc. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (77132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asencio, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linálda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Hílux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

* Santa Luzia — R. da Saudade, 2 SÉ — Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância — Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

FILATELIA

AINDA A 1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL DA TEMÁTICA DA PROPRIEDADE URBANA

Um pouco atrasada, como já escrevemos, por motivo de doença de pessoa de família de um dos seus membros, só hoje nos é possível publicar, em primeira mão, a acta do júri da 1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana, que diz assim:

«O júri desta Exposição, reunido no dia seis do corrente, pelas dezasseis horas, no local da mesma, observou as colecções expostas, verificando que a participação do expositor n.º 4, Celestino Pires Ferreira, é a única que apresenta estruturação temática, todavia não desenvolvida, e com selos de escasso valor. Em virtude do verificado, atribuiu os prémios pela ordem seguinte: 1.º, expositor n.º 1, eng. José d'Almeida Avila; 2.º, expositor n.º 2, Alvaro Cardoso; 3.º, expositor n.º 3, Manoel José do Rosário Castanheira; e 4.º, expositor n.º 4, Celestino Pires Ferreira, respectivamente com medalha de «vermelha», medalha de prata e duas de bronze.

«O júri espera que se desenvolva e valorize esta interessante temática da Propriedade Urbana, e exprime aqui o seu valioso agradecimento à prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários, e quer por tão inteligente iniciativa, quer pelas atenções que lhe concedeu, com votos por que as suas tão belas salas alberguem muitas outras exposições semelhantes. (as.) Prof. doutor Carlos Pinto Trincão, José González Garcia, coronel Francisco Cardoso Salgado».

Embora repetindo, salientamos que os quatro expositores da classe de competição, além daquelas medalhas referidas na acta, receberam também grandes e belas medalhas da Associação Lisbonense de Proprietários, que iguais, com legendas anónimas, entregará, brevemente, aos srs. Correio-Mor e director dos Serviços Industriais dos C. T. T., expositores do Salão de Filatelia e membros daquele júri.

Também nós, para finalizar, formulamos dois votos: o de que aqueles quatro expositores da classe de competição aumentem, completem e valorizem as suas colecções, com mais e melhores selos, e com quadras, ensaios, provas, erros e sobrescritos com carimbos de 1.º dia ou comemorativos, — e o de que muitos outros filatelistas iniciem ou completem colecções desta temática tão vasta, sugestiva e interessante.

E tanto pela beleza e pelo valor documental e cultural destas colecções, como tendo em vista a 2.ª Exposição Filatélica Nacional da Propriedade Urbana, provavelmente dentro de dois anos.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos mais um jornal brasileiro, «Comércio da Franca», com uma excelente secção filatélica a quatro colunas, da autoria de J. Infante, R. Campos Sales, 1348, Franca, S. Paulo, Brasil.

* Amanhã, dia 15 será o primeiro dia de circulação da nova série de selos portugueses do Transito, que, destacadamente, aqui referimos no domingo passado.

* Com o carimbo de 1.º dia de circulação daquela série do Transito, usado em Lisboa, Porto e Funchal, o Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito, que desde já pode ser requisitado na sua secretaria, Av. Almirante Reis, 70-3, Dt.º, Lisboa.

* Bastante atrasado, por motivos vários, está prestes a sair o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», cuja publicação esperamos poder regularizar a partir do número seguinte.

* Da Administração dos Correios das Nações Unidas, Países das Nações, Geneve, Suisse, recebemos o seu comunicado n.º 59, de 8 do corrente, e bem assim uma brochura contendo, colados, todos os selos por ela emitidos durante o ano de 1964, com todas as indicações técnicas impressas ao lado.

* Aquele próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá um interessante artigo do sr. prof. doutor Carlos Trincão, sobre um desconhecido denteado, decerto não oficial, em selos clássicos portugueses, além de todas as secções e crónicas habituais, das quais destacamos, muito justamente, a «Página de Aerofilatelia», do cap. F. Lemos da Silveira, indubitavelmente das mais completas que se publicam em todo o mundo.

Coimbra vai realizar a sua primeira exposição filatélica

Mais uma notícia em primeira mão: Coimbra vai realizar — enfim! — a sua primeira exposição filatélica. Terá o entusiasmo patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e vai ser solicitado o dos C. T. T., que, decerto, lho não negarão.

Nos próximos domingos, daremos notícias complementares.

Marco do Correio

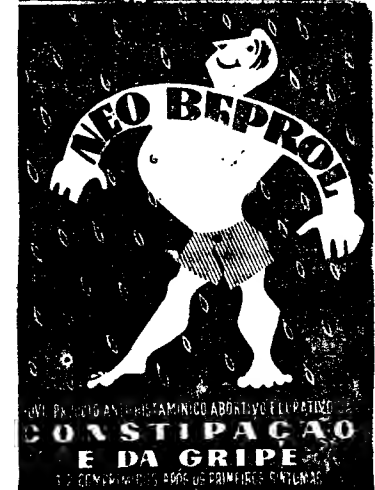
Escreveram-nos, pedindo trocas de selos com filatelistas portugueses:

Alberico Lustosa Corvello, R. Cubatão, 439, Apto-21, São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. Deseja trocar 1x1, recebendo selos da Europa, contra selos das três Américas.

Arnaldo Ulrich, Caixa Postal n.º 193, União da Vitória, Paraná, Brasil. Deseja igualmente 1x1, preferindo receber selos de Portugal e ultramar.

Philippe Vandamme, A. Niemlet par Watten (Nord) França. Tomou conhecimento desta secção e do nosso jornal pela rádio portuguesa, e pretende receber selos de Portugal.

Dois destes correspondentes perguntam quanto devem pelos anúncios. Embora em resumo, claro, publicaremos gratuitamente, nesta secção, todos os pedidos semelhantes, já que nem esta secção nem o seu autor cobram nunca um centavo por quaisquer referências aqui feitas.



CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA — L. T. S. O. A.

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

DOMINGO, 14 DE FEVEREIRO DE 1965



A TRAGÉDIA FERROVIÁRIA EM ESPANHA — Quase toda a população de Grisen, Saragoça, se incorporou nos funerais das vítimas do acidente ferroviário que esta semana ali aconteceu, e no qual pereceram 34 pessoas, quase todas carbonizadas, devido ao incêndio que se verificou em três carruagens da composição que habitualmente liga Madrid-Barcelona

A Gâmbia—«acidente» da História

(Continuação da 1.ª página)

recebeu o nome. Com a superfície de pouco mais de 10 mil quilómetros quadrados, a Gâmbia passa a ser o mais pequeno estado independente da África, batendo, assim, o «record» de Zanzibar, visto este

A POPULAÇÃO DE GIBRALTAR DESEJA CONSERVAR-SE BRITÂNICA

—segundo a Imprensa de Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

era o «Sun», nas suas páginas dedicadas a viagens. No jornal advertia-se que Portugal poderia vir a sofrer, devido ao encerramento da fronteira de Gibraltar aos turistas que pretendam dispor do rochedo como ponto de passagem para o Algarve.

A «Travel Trade Gazette» desta semana encara o assunto sob o ponto de vista dos agentes de viagem. Outros jornais têm comentado a situação com regularidade, enviando correspondentes a Gibraltar para remeterem artigos que satisficam a curiosidade do público.

Através destes artigos e de outros, devidos aos correspondentes diplomáticos em Londres, têm sido analisados os diversos aspectos do problema. Alguns artigos trouxeram a lume as dificuldades que os ingleses teriam, em relação ao tratado de Utrecht, se a Inglaterra tentasse conceder a Gibraltar a independência. Outros fazem notar essas dificuldades no caso de Gibraltar se transformar num país membro da «Commonwealth». Outros, ainda, mostram as dificuldades que adviriam se Gibraltar se transformasse num centro turístico com Governo próprio e as dificuldades de ter de importar mão-de-obra.

Todos, porém, se referem ao desejo da população de Gibraltar se conservar britânica, tendo muitos falado das dificuldades que afectam a população espanhola da região de Gibraltar.

No entanto, os observadores dizem que o efeito geral dos artigos tem sido o de dar ao público britânico melhor conhecimento da actual situação em Gibraltar e da influência desta questão sobre as relações anglo-espanholas.

ultimo país se ter unido ao Tânger, em Abril do ano passado, para formar a Tanzânia. Quanto à população, tem, apenas, 315 486 habitantes, segundo o recenseamento de 1963. A capital é Bathurst, cidade de 25 mil habitantes, construída em 1816.

O seu clima, a sua vegetação, as suas culturas, em tudo se assemelham às do Senegal. Essa analogia é, ainda, mais vasta no plano etnológico: existem, de um modo geral, os mesmos grupos raciais, os malinkas, os solofo, os diolas, os serakilas, etc. Além do inglês, língua oficial, fala-se o Malinka e o Wolof.

A AUTONOMIA INTERNA — ÚLTIMA JORNADA NO CAMINHO PARA A INDEPENDÊNCIA

No âmbito constitucional, a Gâmbia seguiu a mesma evolução dos outros territórios ingleses das vizinhanças, a Nigéria e a Serra Leoa. Em 1963, alcançou a autonomia interna total, última etapa antes da independência. Em 1962, a Constituição dá-lhe o seu primeiro Parlamento e o seu primeiro Governo, este com poderes quase soberanos. Em Julho de 1964, uma conferência constitucional, reunida em Londres, decidiu as últimas modalidades da independência, e mar-

cou a data para a concessão dessa independência: 18 de Fevereiro de 1965.

Nas eleições legislativas de Maio de 1962, venceu o Partido Progressista do Povo, dirigido pelo ar. David Jawara, antigo veterinário. Uma aliança entre o Congresso Democrático e o Partido de Jawara ganhou 19 dos 32 lugares, e foi encarregado de formar Governo. O United Party, chefiado por Pierre N'Jie, passou para a oposição. Irreconciliáveis durante dois anos, os grupos concluíram um acordo de coligação em 15 de Dezembro último.

No que se refere a política externa, é evidentemente, o problema das relações com o Senegal o mais importante. Falou-se durante muito tempo da fusão pura e simples. E essa fusão continua a ser considerada por muitos o melhor remédio para as inúmeras dificuldades económicas e financeiras da Gâmbia. Conscientes das limitações do seu país, os dirigentes da Gâmbia preconizam, unanimemente, uma associação íntima com a República do Senegal. Aliás, existe, há muito, uma cooperação entre os dois países, em muitos domínios. Em Outubro de 1963, e a pedido da Gâmbia, do Senegal e da Grã-Bretanha, uma comissão de peritos da O. N. U. estudou «in loco» a melhor forma de associação entre os dois países. Essa comissão pronunciou-se a favor de uma fórmula que tivesse em consideração as diferenças que as colonizações britânica e francesa fatalmente fizeram surgir.

A Polícia descobriu quem roubou o ouro de bordo do navio «Capetown Castle»

SOUTHAMPTON, 14 — (A. N. I.) — A Polícia já descobriu quem roubou as vinte barras de ouro do paquete «Capetown Castle» — anuncia hoje o «Sunday Times». Acrescenta que os ladrões se encontram na Grã-Bretanha devendo ser presos em breve.

As barras de ouro não foram, porém localizadas. A Polícia não conseguiu determinar ainda onde elas possam encontrar-se.

As barras de que só se deu por falta, quando o paquete ancorou em Southampton, no dia 5 deste mês, vindo da África do Sul, faziam parte de um carregamento do Governo da África do Sul.

A Polícia efectuou buscas minuciosas no navio e na sexta-feira encontrou, vazias, num dos porões, as dez caixas de madeira dentro das quais o ouro fora embarcado.

JOIAS E PRATAS

Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

Uma postura municipal que não entra em vigor e ainda mais complica o pandemónio do trânsito

O trânsito é, hoje, como se sabe, em toda a parte, um problema cruciente. Aqui, já pelas características da cidade, já pelo numero sempre crescente dos veículos em circulação, complica-se dia a dia, gerando uma confusão tremenda.

Já há muito que foi elaborada uma nova postura municipal de trânsito, tendente a dar-lhe um pouco mais de ordem, a qual aguarda apenas que o sr. ministro das Comunicações dê autorização para ser posta em vigor. Entretanto, a Comissão Municipal de Trânsito espalhou pela cidade inúmeras placas alusivas a determinações várias, baseadas no que determina a referida postura. Isso, porém, tem dado origem a complicações de toda a ordem a quem não respeite essas determinações nos locais onde se encontram tais placas. Estas, na realidade, não têm qualquer valor para os tribunais, no caso de lá ter de ir qualquer automobilista autuado pela P. S. P. por falta de cumprimento das referidas indicações. E não têm valor por não constarem de qualquer postura que esteja a vigorar. Assim, vê-se que inúmeros automobilistas, os quais, sabendo, embora, perfeitamente das placas que constam efectivamente da postura e das que não têm qualquer valor, desrespeitam estas totalmente, pois estacionam à vontade ou circulam onde as mesmas placas o proíbem.

Na maioria dos casos, os guardas da P. S. P. não fazem caso dos dizeres das placas, pois consideram-nos ilegais, mas, em muitas ocasiões, os menos conhecedores da lei, autuam, o que só vem a dar trabalho, perda de tempo, etc.

De tal confusão resultam casos como este: determinado hotel tem à porta duas das mesmas placas, das que assinalam acesso privativo, proibindo, portanto, o estacionamento de veículos. O local é muito movimentado, havendo nas imediações vários estabelecimentos bancários. Ai os automobilistas param e estacionam os seus carros, sem respeito algum pelas placas. O hotel, para melhor resolver o seu problema, requisitou, a título de serviço remunerado, um agente da Polícia, a fim de «proibir» o estacionamento de veículos — e o guarda assim faz. Mas sucede que as placas, não fazendo parte da postura, são nulas e de nenhum efeito. O que vale pois? É a ordem do guarda que manda o automobilista circular. — E com que fundamento? — pergunta o automobilista. — Palavra puxa palavra, e temos uma desobediência à autoridade, justificando uma condenação.

Ora, parece-nos que aqui alguma

coisa está errada. Muito mais se poderia dizer quanto à anarquia do trânsito no Porto, que, por certo, a relativa postura, de futuro irá, impondo, por exemplo, a proibição total de carga e descarga de mercadorias nas primeira e segunda zonas, durante o dia; e estacionamento, pelo menos durante a tarde, nas principais ruas, e a vinda ao centro do burgo das camionetas de carreiras de passageiros, etc.

Aguardemos, porém, que muitas outras disposições serão adoptadas com coragem, discernimento e a máxima amplitude total mente alheadas de quaisquer interesses ou razões que não sejam as tendentes a solucionar o complicado problema.

Agressão a tiro

Com ferida perfurante do abdómen, recolheu ao Hospital de São João o sr. António Pinto Ribeiro, de 18 anos, solteiro, agricultor, do lugar de Busto, Valadares, Baião. O ferido, quando se dirigia ontem à noite para um baile, foi agredido por dois indivíduos que diz desconhecer, e que lhe fizeram uma espera, tendo-o atingido com um tiro de pistola, e fugido depois da agressão.

Doença súbita e mortal

Na sua residência, Rua Duque de Loulé, 261, foi acometido de doença súbita o sr. Joaquim Francisco Ferreira, de 77 anos, viúvo, reformado. Conduzido ao hospital de Santo António, pelos Bombeiros Voluntários Portugueses, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

Falecimento

Numa casa de saúde desta cidade, faleceu a sr.ª D. Maximina da Fonseca Teixeira, 79 anos, viúva, proprietária, natural de Tarouca. C funeral, a cargo da Companhia Funerária efectua-se amanhã, às 9 horas, da Igreja da Lapa para o cemitério de Tarouca.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da Índia» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tratamento de choques» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Resgate sangrento» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Território fora da lei» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A fantástica aventura de Flying Clipper» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A noite da águia» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Negócio à italiana» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Duelo de gladiadores» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Cacadores de dotes» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Gringo» (12 anos).

Peter Sellers sofreu uma fractura

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — O actor Peter Sellers está novamente de cama, por ter fracturado uma costela, na sexta-feira, ao sair do seu automóvel.

Sellers, que teve um sério ataque cardíaco, em Abril, foi obrigado a cancelar a sua participação, hoje à noite, num espectáculo de Televisão da B. B. C.

«O meu médico obriga-me a repouso total durante alguns dias» — explicou o actor.

I. N. P. INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Organizado por CODEPA

Cursos de

TURISMO
RELAÇÕES PÚBLICAS
PUBLICIDADE
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO

(Secretárias de Direcção, Correspondentes e Tradutoras)
Vai iniciar-se novo ano escolar. (1.º, 2.º e 3.º ano dos Cursos de Turismo e Relações Públicas, 1.º e 2.º ano dos restantes Cursos).

Aberta a matrícula para os novos alunos (1.º Ano) até 28 de Fevereiro.

Informações:

Av.ª Duque de Loulé, 47-1.º

Telefs. 56 0 11 e 55 53 19

DESPORTOS

O Belenenses é o novo guia do torneio de reservas da Taça «Dr. Ayala Botto»

A terceira jornada do torneio de reservas da Taça «Dr. Ayala Botto» foi a primeira em que se disputaram simultaneamente os três encontros da «onda». Por outras palavras, foi a primeira vez que se verificou regularidade.

O acasamento das equipas de-

zava prever que todas as partidas fossem niveladas. Mas... isso só se verificou em duas delas, como se pode ver pelos resultados que a seguir indicamos:

Sporting-Belenenses	0-1
Atlético-Benfica	1-1
Oriental-Alhandra	1-5

Normais os desfechos dos dois primeiros encontros e surpreendente o do último. Na verdade, não foi esta a primeira vez que os «azuis» venceram em Alvalade (recorde-se que foi no recente jogo ali realizado, que o Belenenses, ao bater o Sporting, por 2-0, conquistou o título). E como campeão o grupo do Restelo não deixou ontem os seus créditos por mãos alheias.

Haverá motivos para considerar surpresa o empate da Tapadinha? No nosso entender não, pois não esqueçamos a série de bons resultados que os donos do campo ali alcançaram, no último campeonato (mormente na 2.ª volta) e, ainda, que a reserva dos «encarnados» as mais das vezes não correspondeu ao que dela se poderia esperar, considerando a categoria dos elementos que a formam.

O jogo de Marvila — esse sim, contrariou as previsões. Não, porque não fosse de aceitar a vitória dos alhandrenses. A diferença de quatro tentos é que não era de admitir.

A classificação ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	3	—	—	6	0
Sporting	2	—	1	7	2
Benfica	1	1	1	8	3
Alhandra	1	1	1	8	10
Atlético	—	2	1	4	5
Oriental	—	—	3	1	4

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Barroca; Lino, Morato e Saturnino; Armando e Alexandre Baptista; Amaral, João Carlos, Louro, Colorado e Moraes Alves.

BELICENSES — Gomes; Quaresma, Albino e Cardoso; Sá Pinto e Virgílio; Neto, Alfredo, Gaspar, Madaleno (1) e Estêvão.

ATLETICO — Bandola; Gomes, Malta e Peres; Antunes e Parada I; Parada II, Valdemar, Ferrão, Pinhal e Santos (1).

BENFICA — Vitor; Fernandes, Humberto e Luciano; Angelo e Calado; Augusto Silva, Santana, Pedras (1), Serafim e Iauca.

4347 contos de prémios no Totobola

Alcançada e ultrapassada que foi a decantada barreira dos 2000 contos para cada prémio, passaram a fixar-se para além daquele montante sensacional os «bolos» reservados pelo Totobola para cada grupo de triunfadores e vice-triunfadores, o que significa um crescente entusiasmo do público pelas apostas mutuas desportivas, em que a sorte caprichosa está aliada a um divertimento empolgante: o de prever o desfecho de treze encontros de futebol!...

Os números desta semana não fogem à regra de ouro do Totobola.

Matrizes, 997 062; apostas, 6 300 000; receita global, 9 451 000; montante para prémios, 4 347 000; valor de cada prémio, 2 173 000\$00.

Estes números são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

O calendário do próximo concurso foi assim ordenado:

Benfica-Real Madrid; Porto-Cuf; Varzim-Leixões; Setubal-Sporting; Seixal-Lusitano; Lamas-Famalicão; Leça-Marinhense; Vila Real-Boavista; Covilhã-Saigueiros; Cova da Piedade-Beja; Sintrense-Farense; Luso-Almada; Barreirense-Atlético.

HOQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Realizaram-se hoje os encontros Belenenses-Atlético a contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo, que se encontravam em andamento.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª categorias	0-0
Reservas	2-0



Nas cercanias do Estádio da Luz disputou-se hoje o 1.º corta-mato feminino. A esquerda a vencedora. (Ver notícia na pág. 22)



O sportinguista Colorado e o belenense Albino disputam a bola no jogo de reservas em Alvalade

ALHANDRA — Arsénio; Daniel, Pedro Jorge e Silvério; Artur e Martinho; Santos, Murteira (2), Azevedo (Lontrao) (1), Grilo (1) e Neves (1).

Oriental — Azevedo (José Carlos); Madeira, Fragona (Nogueira) e Brito; Alfredo e Mendes; Ilídio, Arnaldo, Djunga (1), Renato e Valente.

Os jogos C.U.F.-Benfica e Académica-Belenenses são os de maior expectativa da 17.ª jornada do «Nacional» de futebol

Os jogos da 17.ª jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões prosseguem hoje, mantendo-se, em alguns deles, grande expectativa quanto ao desfecho.

O Benfica desloca-se ao Barreiro para sustentar um embate difícil com a C. U. F., que cometeu a proeza de empatar na Luz a uma bola. Acresce, ainda, a circunstância dos visitados ocuparem o terceiro lugar da classificação e estarem na firme disposição de não deixarem fugir o ensejo de jogar em casa, para fortalecer a excelente posição que ocupam.

Os campeões nacionais, reconhecendo o valor do adversário, não encaram de animo leve a partida e, por certo, vão pôr na luta todos os seus trunfos, que muitos são.

Em consequência, é de admitir como inevitável, um encontro bem disputado, com muita emoção e aliciente incerteza até soar o apito para termo da competição.

Na capital, o Sporting com uma equipa a evidenciar recuperação progressiva e a demonstrar um querer sólido, recebe a animosa equipa do Varzim, que o venceu na Póvoa por 3-1.

O encontro deve ser agradável de seguir, com os «leões» a procurarem jogar futebol prático, no fito de alcançarem um resultado volumoso e os «poveiros» a actuarem da forma mais apropriada para obstar a que tal suceda.

Em Coimbra, a forte equipa da Académica, segunda da classificação, vai procurar rectificar o desaire da primeira volta no Restelo, em que perdeu por 3-0.

O Belenenses, porém, é grupo para causar surpresa, sendo de acreditar, por isso, que o desafio decorra com fases de emotividade e de entusiasmo crescente.

Assim, este jogo também se apresenta como um dos mais importantes da jornada. Temos, por um lado, os estudantes conscientes do seu inegável valor, a lutarem com desbordante energia para manter a sua invejável mas justa posição na tabela e, pelo outro, os honras da Cruz de Cristo a empregarem-se a fundo, com tenacidade, para tornarem a dificuldade e chamarem a si os louros da vitória.

Entre o Leixões e o Futebol Clube do Porto, no campo do primeiro,

vai travar-se, segundo prevemos, rija batalha. Os donos do campo, no seu ambiente, são difíceis de subjugar, mas tratando-se do Porto a «força» e o entusiasmo dos visitados costumam ser ainda maior.

Os portuenses precisam de jogar de forma coesa, acutilante e veloz para sustar as arremetidas felinas e perigosas do seu antagonista. Ambos, com vontade forte, pondo no jogo toda a gama do seu potencial técnico e tático, devem oferecer ao público um espectáculo particularmente emotivo.

Em Évora, o embate Lusitano-Setubal tem sabor especial, se recordarmos os 8-0 que os alenteja-

nos sofreram, na primeira volta, na cidade do Sado.

Estamos em crer que o jogo deve ser disputado com firme determinação. Se é verdade que o sector ofensivo dos setubalenses pode, só por si, decidir o resultado, não é menos verdade que o forte reduto defensivo eborense pode frustrar-lhe os intentos.

Com a vontade de bem cumprir, que anima os intervenientes, este desafio oferece perspectivas de imprevisível vaticínio quanto ao seu desfecho.

No campo da Amorosa, o Guimaraes defronta o Seixal. Apesar da voluntariedade dos visitantes, os donos da casa devem confirmar a vitória da primeira metade do campeonato, assegurando, porém, um resultado mais robusto.

Por fim, em Torres Vedras, o «lanterna encarnada» vai procurar desfeitear o Braga que o venceu por 4-0. Embora difícil, não é impossível de obter o que pretende, desde que lute com destemor e sentido perfurante. Por seu turno, os minhotos, entusiastas e com o pensamento na permanência entre os «maiores», devem procurar, por igual, com toada ofensiva, eliminar as contrariedades que se lhe vão deparar.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os Campeonatos Nacionais de futebol, prosseguem o seu curso no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 18.ª jornada (5.ª da 2.ª volta).

Eis o programa:

I DIVISÃO

Belenenses-Spt. Braga (2-1), Benfica-Académica (2-2), F. C. Porto-C. U. F. (0-2), Varzim-Leixões (0-3), V. Setubal-Sporting (2-3), Seixal-Lusitano (1-4), V. Guimaraes-Torriense (3-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — U. Lamas-Famalicão (1-1), Sanjoanense-Espinho (0-0), Leça-Marinhense (1-3), Vila Real-Boavista (0-2), Peniche-Oliveirense (0-3), Beira Mar-Ferrense (2-2), Spt. Covilhã-Saigueiros (0-3).

ZONA SUL — Alhandra-Portimonense (1-3), C. Piedade-Beja (1-2), Olhanense-Oriental (0-1), Sintrense-Farense (0-2), Luso-Almada (2-1), Barreirense-Atlético (3-2), e Leões-Montijo (1-4).

O SANTOS F. C. em evidência em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 14 — (A. N. I. e F. P.) — O Santos Futebol Clube, campeão do Brasil, «cilindrou» merecidamente a Universidade do Chile, por 5-1, no primeiro jogo que disputou, a contar para o torneio da «Taça dos Libertadores da América», efectuada ontem à noite no Estádio Municipal desta cidade.

Ao intervalo os brasileiros já ganhavam por 2-0. Os brasileiros fizeram um jogo rápido e de passes seguros, que contribuiu para desorientar a equipa do campeão chileno. Pelé, foi o melhor elemento do Santos, marcando três dos cinco golos obtidos pela sua equipa. Todos os restantes brasileiros jogaram bem, mas Dorval e Gilmar estiveram em noite de grande inspiração.

VELA

«Staristas» portugueses nas regatas internacionais do centenário do Rio de Janeiro

Seguem amanhã, de avião, para o Rio de Janeiro, os velejadores que formam as quatro tripulações da classe «Star» compoendo a equipa nacional: dr. Mário Quina, dr. Manuel Ricciardi, Francisco Posser de Andrade, Carlos Vilhena, Bernardo Arnoso, Espírito Santo, Fernando Pinto Basto, Ricardo Salgado e Mário Costa Duarte.

As tripulações vão participar nas regatas internacionais de vela que se efectuem no Rio de Janeiro, integradas nas comemorações do centenário daquela cidade.

Nas provas, que começam no dia 21, disputa-se a «Estrela de Prata», um dos mais categorizados títulos da classe «Star».

Montijo e Barreirense vencedores na 6.ª jornada do «Nacional» de basquetebol

TÊNIS DE MESA

Estão indicados os pré-seleccionados com vista aos campeonatos do Mundo

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Tênis de Mesa, designou já os jogadores considerados pré-seleccionados, com vista aos próximos campeonatos do Mundo.

A escolha recaiu sobre os jogadores macaístas, Luís Choi e João Maria que se encontram actualmente em Macau; José Kong, Manuel Carvalho e João Rui, do Benfica; João Campos, Delfim Soares e José Louro, do Sporting; R. Figueiredo, Fernando Figueiredo e Lucílio Carneiro, do Porto.

Na parte que se refere aos elementos femininos, foram convocadas, Emília Tong e Loureta Kan, que actualmente se encontram em Macau; Ana M. Baptista, Leonor Cadrelou e Helena Settinelle, do Benfica.

O Conselho Técnico da Federação designou ainda que as provas para apuramento tenham início, no próximo sábado, dia 20, para os jogadores do continente, e em Abril, para os convocados que se encontram em Macau e que virão à Metrópole.

Campeonato de Lisboa de Infantis

Continuou a disputar-se, esta manhã, o Campeonato Regional de Infantis, prova organizada pela Associação de Tênis de Mesa de Lisboa.

Na jornada de hoje, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Intendente (A)-C. Católico (A)	3-5
SÉRIE B	
C. Católico (G)-Mirantense (A)	1-5
Armadorense-Intendente (B)	4-5
SÉRIE C	
Amoreiras-C. Católico (B)	5-2
Avila-O. Católico (B)	4-5

Terminou a fase inicial do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L.

Terminou esta manhã a fase de apuramento do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão.

As equipas do Sporting e do Benfica — vencedoras das duas séries — disputarão a final.

Dos jogos damos, a seguir, os resultados e classificações:

SÉRIE A	
Pa.mense-Sporting	0-3
Algés-Tarufense	3-1
Vitória-Cascais	1-1
Atlético-Estorial	3-0
Belenenses-F. Benfica	4-0
Casa Pia-Sintrense	3-0
SÉRIE B	
Fanhões-Loures	0-2
Alverca-Alhandra	2-0
Malveira-Oriental	1-0
Vila-Franquense-D. Olivais	4-1
Sacavenense-Benfica	0-3
S. L. Olivais-Torriense	3-2

Classificações:
SÉRIE A — 1.º, Sporting (112-8), 63 pontos; 2.º, Belenenses (86-16), 61; 3.º, Atlético (50-18), 56; 4.º, Palmeira (43-38), 50; 5.º, Casa Pia (47-26) e Algés (48-31), 46; 7.º, F. Benfica (48-46), 43; 8.º, Sintrense (37-43), 39; 9.º, Cascais (29-62) e Vitória (17-49), 34; 11.º, Tarufense (16-112), 28; 12.º, Estorial (14-89), 27.
SÉRIE B — 1.º, Benfica (133-7), 66 pontos; 2.º, Torriense (43-33) e

Provas da A. F. Setúbal

Realizaram-se hoje os jogos referentes à última jornada das séries B e C, na categoria de principiantes, organização da Associação de Futebol de Setúbal.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE B	
Seixal-Montijo	2-1
Molteux-C. U. F.	3-4
Luso-Alcochetense	3-1
SÉRIE C	
Amora-Ca Pires	2-0
Arrentela-Trafaria	0-8
Pescadores-Almada	6-1

Foram, portanto, apurados para o «Nacional» de principiantes, as equipas da C. U. F., do Cova da Piedade e do Vitória de Setúbal.

No jogo em atraso de juniores da II Divisão, Série A, o Seixal venceu o Paio Pires por 2-0.

O Sporting triunfou nas provas de corta-mato desta manhã

Vitórias individuais

de Manuel de Oliveira e Eulália Mendes

Nos terrenos adjacentes ao Estádio da Luz, e perante alguns milhares de espectadores, disputaram-se, esta manhã, duas provas de corta-mato, organizadas pela Federação e Associação de Atletismo de Lisboa — uma delas inédita entre nós, ou seja aquela que foi destinada a senhoras. A outra tem já história e denomina-se o «Corta-Mato dos Dez», para todas as categorias, na distância clássica de uma légua.

O Sporting foi o grande triunfador destas duas provas, pois não só ganhou, individualmente, como por equipas.

Na corrida de seniores, Manuel de Oliveira, do Sporting, a partir da segunda volta (a prova computa-se de cinco de 1000 metros cada), isolou-se, impondo um andamento que nenhum adversário pôde acompanhar. Libertado dos seus adversários, o campeão correu contra o cronómetro, fazendo o com grande á-vontade a demonstrar que está em franco progresso de forma.

Os tempos de volta a volta foram os seguintes: 2 m, 52,2 s.; 2-47,6; 2-53; 2-54,6 e 2-45,4.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m, 29,8 s.; 2.º, Aldegalega (Sp.), 14 m, 48,8 s.; 3.º, Manuel Almeida (Bf.), 14 m, 59,4 s.; 4.º, Maximiano Pinheiro (L. E.), 15 m, 5,2 s.; 5.º, Anacleto Pinto (Bf.), 15 m, 8,3 s.; 6.º, Carlos Tavares

(Bf.), 15 m, 13,8 s.; 7.º, Quinaz Pereira (Bf.), 15 m, 16,8 s.; 8.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 15 m, 28 s.; 9.º, Fernando Candido (Sp.), 15 m, 29,4 s.; 10.º, Amílcar Peres (Sp.), 15 m, 30,4 s.; 11.º, José Morujo (Sp.), 15 m, 30,8 s.; 12.º, Rui Saraiva (Bf.), 15 m, 31 s.; 13.º, José Nogueira (Sp.), 15 m, 33,6 s.; 14.º, Augusto Lourenço (Sp.), 15 m, 33,6 s.; 15.º, Miguel Jesus (Sp.), 15 m, 37,8 s.

Por equipas: 1.º, Sporting, 91; 2.º, Benfica, 119 pontos.
Alinharam à partida 40 corredores, representando o Sporting, 18; Benfica, 17 e Lusitano de Évora, 5.

Na prova feminina, que se disputava pela primeira vez em Portugal, foi pena que as atletas do Sporting e do Vitória de Setúbal, não tivessem tido a oposição das atletas benfiquistas, que por motivos que se desconhecem não puderam alinhar à partida.

Alinharam à partida oito concorrentes (seis do Sporting e duas do Vitória de Setúbal), apenas uma não terminou a prova, que tinha a distância de um quilómetro, dividido em duas voltas de 500 metros cada.

A meio da prova, a luta pelo primeiro lugar situou-se entre Eulália Mendes e Francelina Anacleto. Levou a melhor a primeira, mais rápida e resistente, na ponta final.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Eulália Mendes (Sp.), 3 m, 14,4 s.; 2.º, Francelina Anacleto (Sp.), 3 m, 20 s.; 3.º, Maria Sacramento (Sp.), 3 m, 23,8 s.; 4.º, Maria dos Santos (Vit. Set.), 3 m, 24,4 s.; 5.º, Maria Teresa Palma (Sp.), 3 m, 37,8 s.; 6.º, Guilhermina Espírito Santo (Sp.), 3 m, 37,8 s.; 7.º, Ruth Lara (Sp.), 3 m, 40 s.

Hóquei em patins

O BENFICA «LEADER»

DA TAÇA DE PORTUGAL

Prosseguiu, ontem à noite, nos Pavilhões dos Desportos de Lisboa e do Porto, a Taça de Portugal, de hóquei em patins, com os encontros referentes à nona jornada, da segunda volta —, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Malhangelense	2-1 (2-2)
Cascais-Sporting	2-0 (3-10)
I. Sagres-U. Sportiva	8-2 (4-1)
Vigorosa-F. C. Porto	2-3 (1-1)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Na capital, os benfiquistas lograram infligir a segunda derrota aos lourenço-marquinos (a primeira foi

consentida perante o Cascais) no decorrer de um jogo emocionante, como o próprio desfecho, pela diferença mínima, deixa perceber. Por seu turno, os cascalenses conseguiram desforrar-se do pesado revés da primeira volta, não consentindo, desta feita, que os atacantes dos «leões» obtivessem golos.

Com o desfecho da partida com os ultramarinos, os «encarnados» subiram para guias da tabela da classificação, onde se encontram aqueles. O Sporting baixou ao quarto posto de parceria com o Infante.

Na cidade invicta, os «infantes» puderam confirmar, ante os ilhéus, o triunfo obtido na primeira metade da competição, por coincidência fazendo e sofrendo o dobro dos golos...

Finalmente, os «azuis-brancos» obtiveram o segundo êxito, não obstante — até ver — — continuarem no penúltimo lugar da tabela. A classificação geral está assim ordenada:

J. V. E. D. G. P.	
Benfica	9 6 2 1 36-12 14
Malhangalense	9 6 1 2 29-11 13
Inf. Sagres	9 5 2 2 32-21 12
Sporting	9 6 4 2 28-18 12
Cascais	9 4 2 3 18-21 10
Vigorosa	9 2 2 5 17-28 6
F. C. Porto	9 2 2 6 13-26 5
U. Sportiva	9 — — 9 10-45 0

A prova prossegue hoje com os desafios: Em Lisboa — Benfica-Cascais (2-0) e Malhangalense-Sporting (3-2). No Porto — I. Sagres-Vigorosa (4-3) e F. C. Porto-U. Sportiva (6-3). Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Campolide, 23-Combatentes, 30; C. D. U. L., 43-Rangel, 45; Sporting Torres, 37-Queluz, 57; Física, 32-Pena, 18.

Taça «Anegrette Costa»

A contar para a taça «Anegrette Costa», realizaram-se em Setúbal os seguintes encontros que forneceram estes resultados:

Vitória de Setúbal, 15-A. Académica, 70 e Comércio e Indústria, 19-Caldas, 17.

Grande torneio da A. B. L.

Para o Grande Torneio da A. B. L., em juniores e infantis, verificaram-se os resultados seguintes:

JUNIORES — C. D. U. L., 18-Moscavide, 36; Maria Pia, 33-Lisgás, 31; e Cascais, 28-Encarnação, 27.

INFANTIS — C. D. U. L., 4-Moscavide, 30; Sporting, 19-Pedrouços, 16; Belenenses, 18-Encarnação, 21; e Física, 30-Algés, 20.

Regionais lisboetas de juniores e infantis

Prosseguiram os regionais lisboetas de basquetebol, em juniores e infantis, com os resultados seguintes:

JUNIORES — C. I. F., 59-Algés, 47; Pedrouços, 25-Sporting, 38; C. D. U. L., 60-Benfica, 52; Nacional, 37-Atlético, 35.

INFANTIS — Benfica, 23-Belenenses, 30; C. I. F., 16-Nacional, 25; Cruz-Quebradense, 30-Sporting, 39.

Actividades

da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

O 23.º campeonato nacional de futebol (Distrital de Lisboa) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho prosseguiu ontem e hoje, já sem o interesse do início da competição, traduzido por algumas faltas de comparecência.

Os resultados que se apuraram foram estes:

1.ª categoria:	
C. Carris-Sacor	1-1
Funa Lever-S. C. Cervejas	1-2

2.ª categoria:	
Credit-B. L. Açores	0-3
C. e Teixeira-Copam	0-3

As equipas do Banco Pinto & Sotto Mayor e da Simca averbaram vitórias, por faltas de comparecência, respectivamente, do Banco Totta-Aliação e Standard Eléctrica.

Prosseguiram os campeonatos de basquetebol e ténis de mesa

Com regularidade e animação tem prosseguido o campeonato de basquetebol, cujos últimos resultados foram os seguintes:

1.ª categoria:	
Vaultier-P. Lisboa	38-28
Regina-B. Espírito Santo	59-35
Guerin-Ferrovário	50-32

2.ª — A:	
Fábrica de Munições-Cerveja	18-16
T. A. P.-H. Agricultura	36-32
Standard-Siemens	43-14

2.ª — B:	
Cidra-Sacor	38-28
Regina-Açores	51-34
Automática-Dinifer	18-21

1.ª categoria:	
B. Espírito Santo-Regina	5-0
Simca-F. N. P. Trigo	5-4
Sorefame-Siemens	5-1

2.ª Série — A:	
Celcat-Sorefame	5-1
Olo-Siemens	5-0
Vaultier-B. da Encarnação	5-3
Regina-Lisgás	5-2

2.ª Série — B:	
Atrial-T. A. P.	5-2
Crédito-Automática	5-2
Magne-Guerin	5-2

SALVADOS

Austin 1961. Ver Rua Arco Carvalhão, 25. Trata a Comp. de Seguros «O ALENTEJO».

BREVEMENTE EM PORTUGAL

K A R S E

APARELHO ANTI-ROUBO PARA VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

SALVADOS

VW 1500. Ver na Rua Arco de Carvalhão, 25-A. Trata a Comp. de Seguros «O ALENTEJO».

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço?
Dirija-se à Av.ª Marconi,
8-A (junto à Praça de Londres).

A BMC ANUNCIA O INÍCIO DA PRODUÇÃO DO



MORRIS 850

AGORA COM

SUSPENSÃO HYDROLASTIC[®]

E CAIXA DE VELOCIDADES "COOPER."



REPRESENTANTES :

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. LISBOA · PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS



Um casal de cães, «Snutty», um «cairn terrier» e «Cokie», uma «chihuahua», espantaram, pela sua proeza, os canicultores britânicos, incluindo os próprios membros do Kennel Club de Londres. Após um amoroso enlace, «Cookie» deu à luz três lindos cachorrinhos... Tão simpática família canina pertence à escocesa Ann Craig, que, como é óbvio, se encontra também de parabéns

LIVROS NOVOS

«MÃE»

Edição do jornal «Clareira»

Editado pelo Centro da Mocidade Portuguesa da Escola Técnica Nuno Gonçalves, de Lisboa, o jornal escolar «Clareira» promoveu a publicação da colectânea de poemas «Mães», a que foram acrescentados alguns textos em prosa e uma pequena peça, subordinados ao mesmo tema. Os professores Maria José Valente e Eduino de Jesus orientaram a edição, que é um sugestivo testemunho de sensibilidade.

«PÃO DOS POBRES»

pelo padre Américo (3.º volume)

Reunem-se neste volume textos diversos do padre Américo relacionados com a generosa obra social da «Casa do Gaiato». Apelos, sugestões práticas, documentos sobre o esforço da instituição, crónicas respeitantes à acção benemérita dos que a têm ajudado, preenchem páginas expressivas da obra, executada nas escolas gráficas da «Casa do Gaiato» em Paço de Sousa.

«REVISTA DA CAVALARIA», ano de 1963

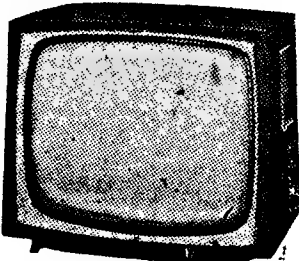
O volume referido a 1963 da «Revista da Cavalaria» inclui estudos, crónicas e artigos sobre actividades militares no presente e no passado, da autoria dos srs. general Venâncio Deslandes, brigadeiro Peixoto da Silva, coronel António Spinola, ten. coronel Miranda Dias, maiores Costa Salema e Alves Morgado, brigadeiro Louro de Sousa, coronel Sousa Coutinho e vários outros oficiais da arma. A acção dos quadros de cavalaria na presente acção portuguesa em África é largamente historiada e documentada nesta edição da revista.

«EDIÇÕES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA»

Numa acção divulgadora que revela a acção dinâmica da escola e dos seus dirigentes e colaboradores, publicou o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

KAISER-RADIO-Televisão

Mod. 59 Luxo 7.850\$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
Tel. 52160 — LISBOA

rina mais uma série apreciável de trabalhos: «A Tese do Apaziguamento Ideológico», pelo prof. Adriano Moreira, que constitui matéria da lição introdutória do curso sobre História das Teorias Políticas e Sociais no ano lectivo de 1962-63; «O Colono do Limpopo», pelo eng.º António Trigo de Moraes, em que se documenta a importante obra em curso nesse capítulo da valorização de Moçambique; e «L'Autonomie de la Science Politique», por Stephanie Münke, que foi precedentemente publicado na revista «Estudos Políticos e Sociais».

PUBLICAÇÕES DO LABORATÓRIO DE FÍSICA E ENGENHARIA NUCLEARES

Os serviços do Laboratório especializado que a Junta de Energia Nuclear instituiu e mantém publicaram ultimamente mais dois trabalhos relacionados com a sua intensiva actividade de investigação: «Étude analogique des performances d'un système de pilotage automatique par «tout ou rien» pour un

réacteur nucléaire», por G. Chazal e J. Menezes; e «Radio chemical processes in iridium complexes», por J. M. Peixoto Cabral. Têm estes estudos de alta investigação um significado internacional que justifica as línguas estrangeiras em que são apresentados — mas representam perante o próprio País um testemunho de acção criadora do laboratório que é devido salientar aqui.

«CADERNOS DO I. S. C. E. F.»

Na sequência do ciclo comemorativo do Cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que decorreu no ano findo, foram publicados mais três «Cadernos» a juntar à extensa série de que se tem dado notícia: «As Matemáticas para Economistas», pelo prof. Fernando Jesus; «Impressões dos Estados Unidos», pelo dr. Ernani Rodrigues Lopes; e «50 anos depois», em que se incluem discursos alusivos à data comemorada pelo director do Instituto, prof. A. Gonçalves Pereira, e pelo reitor da Universidade Técnica, prof. eng.º F. Leite Pinto.



«É O REI?» — Uma velha senhora dinamarquesa tocou no ombro do rei Frederico II, da Dinamarca, durante uma cerimónia pública a que este assistiu. Antes de pôr a sua mão no ombro real, «só para tocar num rei de verdade», a senhora perguntou: «É o rei?»

Regresso a Alberto Camus

por MARQUES GASTÃO

A recente leitura de um inquérito realizado pela revista francesa «Arts», sobre o regresso ou o interesse da juventude pelo grande escritor Albert Camus, levou-me a folhear, de novo, esse magnífico, apesar de estranho livro, que se chama «L'Homme Révolté».

O regresso do homem, seja no que for — ou à sua infância ou às presenças debatidas entre o Ser e o Não Ser, ou às suas lutas ou aos seus desastros, como aos seus triunfos ou aos seus fracassos, ou ao amor ou ao ódio por esse mesmo amor — o regresso, dizia eu, é sempre um drama, se o Homem o é em Autenticidade. E ser homem em autenticidade, é ser livre, apaixonado, vibrante, justo e injusto, mas sabendo praticar a justiça, quando erra, que é condição humana a imperfeição na busca do Perfeito.

O caso de Camus é, por isso mesmo, para mim, o problema mais sério do Homem — porque é a ansia viva, alimentada, recreada de alcançar a explicação, por entre muitos sonhos, muita poesia e até algum lirismo e um sabor paganiado, na apaixonante atracção da Natureza. Isto não o impede, como já o recordei recentemente num artigo, de devotar-se ao estudo das razões e das consequências da «premeditação» e do «delito perfeito», em face da prática dos «delitos de paixão» e dos «delitos de lógica».

A nossa época de lutas e de fa-

Reclamações locais

Falta azeite

em Santo António das Areias

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 14 — Há cerca de quatro ou cinco meses que a população local luta com falta de azeite, não sabendo a quem deve atribuir culpas, mas segundo parece e por cá dizem, a culpa é do fornecedor habitual, que não vem fazer a distribuição quando os comerciantes locais fazem as suas requisições, alegando que não lhes dá a conta, por não terem lucro.

Cada um pode alegar as suas desculpas, mas o que é certo, é que há aqui casas onde o precioso óleo não entra há cerca de um mês, o que parece não estar de acordo com as notícias ou comunicados vindos a lume nos jornais diários em que se dizia estar garantido o abastecimento anual. Não duvidamos que assim seja, porém, o que não está garantido é a distribuição aos vários pontos do País onde o acesso é mais difícil, por ficar distante dos locais de fornecimento dos comerciantes.

Dá-se até o seguinte caso nesta localidade e arredores: sendo o fornecedor do azeite o mesmo que o do vinho, este nunca falta nos dias certos do fornecimento, que é aqui às segundas-feiras, ao contrário do azeite que não aparece, não sabemos porquê.

Esta falta não tem sido mais notada, em virtude de grande parte da população (a mais remediada), na altura da laboração dos lagares, temendo já a falta que se está a fazer sentir, ter comprado azeite para todo o ano, aos produtores, e por isso não se manifesta. Ao contrário, das classes pobres, porque o azeite lhes faz muita falta para a alimentação, têm que procurar a forma de verem este assunto resolvido, pois não podem passar sem o «produto».

E pergunta-se: quando ainda há pouco tempo terminou a laboração dos lagares e se verifica já esta anomalia, o que será daqui a 6 ou 7 meses? Com franqueza, o futuro é assustador para as classes pobres, visto que também não podem chegar à carne de porco, por ser cara, que atenuaria um pouco a falta do azeite.

Bom era que quem de direito chamasse à razão o responsável ou responsáveis por tal facto, pois muitas dezenas de famílias não podem nem devem ser prejudicadas, pela incúria, desleixo ou ganância de uns quantos.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 18. 1.º andar
(Junto ao Largo)

digas perante a inconsequente acção dos homens, atirou a Humanidade para alguns becos sem saída. Um deles — e um dos piores — nasceu da falta de confiança do homem no próprio homem. O cristão crê e acha substâncias íntimas de conforto; mas o que não crê debate-se racionalmente e nesse debate surgem apetites e amoralidades, desvergonhas e ambições de alcançar os fins sem importar aos meios. Talvez por nos encontrarmos, como o afirmou Albert Camus, na época das ideologias contra as místicas, as ideologias que levam o escritor francês a afirmar, e a justificar: «Al tempo delle ideologie, bisogna mettersi in rego con l'omicidio». «Mas entendamos: homicídio espiritual. Camus sabia o que dizia. Queria claridade de raciocínio, queria lógica, queria a Verdade, embora numa direcção errada. Um pouco a semelhança de Sartre, na confusa explanação — confusa e contraditória — de «l'Être et le Néant» ou, mais tarde, no chamado «Existencialismo», exposto por esse maior negativista e a despeito da grandeza humana de algumas das suas obras de teatro. Talvez por isso mesmo, face aos desvios da Humanidade, por força dos «leaders» do Mundo, Albert Camus nos haja afirmado: «Os homens agora não se dividirão mas em justos e injustos, mas em senhores e escravos». Este princípio caótico (por mais que possa ser verdadeiro aqui e ali) foi com que os primórdios do seu conceito de que «o homicídio tem o seu lugar privilegiado». A generalização é terrível e Camus generalizou. Mas, no nosso tempo, não será caso para perguntar: não será, pela generalização, que se poderão anular os erros individuais que levam o erro colectivo? Camus, por isso mesmo, nos fala do «nihilismo absoluto» como nos refere «a febre de um prazer terrível»: — o «homicídio legitimado», que «culmina, portanto, no suicídio colectivo. A mais clamorosa demonstração foi-nos dada pelo apocalipse hitleriano de 1945».

A despeito de algumas incidências morais, eu gostaria de aconselhar a leitura de Camus, embora alguns dos escritores deponentes do inquérito de «Arts» hajam posto limitações à sua obra. Pessoalmente, não a limitaria, antes a estudaria, para dela extrair o que nela exista de bom e muito há, porque «O homem é a única criatura que recusa ser aquilo que é. Se trata de saber se esta recusa possa conduzi-lo à destruição dos outros e de si, se cada revolta deverá concluir-se numa justificação da morte universal, ou se ao contrário, se pretender a uma impossível inocência e pecado. Ingenuidade e Bócio de uma culpabilidade razoável».

O problema está aqui, na conclusão do raciocínio de Camus. Inocência e pecado. Ingenuidade e bócio. A Premeditação e o Delito Perfeito contra o que pretendia Albert Camus, afinal um sonhador de inocências perdidas, de sonhos destruídos, de ingenuidades amaldiçoadas, de uma Boa-Fé crivada de insultos e de injúrias.

Há semanas chamámos a atenção da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para a necessidade de se autorizarem construções com mais de dois andares na sede do concelho, pois a área da vila é excessiva em relação ao número de habitantes e isto pressupõe o perigo de terreno, que não é muito, e maiores encargos com a sanidade e distribuição de água e luz. Não sabemos se foram já feitas quaisquer diligências nesse sentido, mas verificamos que o Município de Faro dentro de um critério acertado que protege os construtores, estimula a construção, poupa terreno e contém a excessiva expansão urbana com os inconvenientes de todos conhecidos para os serviços camarários — deliberou informar um proprietário de um terreno em S. Luís que poderá construir prédios com o mínimo de 8 e o máximo de 10 pisos nos gavetos e o mínimo de 6 e o máximo de 8 na parte restante.

De assinalar a circunstância da Câmara marcar a altura mínima, medida de prudência e de boa norma estética que devia ser imitada pelas Câmaras das terras mais importantes da Província.

(Do Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António)

Faro cuida da sua urbanização

Há semanas chamámos a atenção da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para a necessidade de se autorizarem construções com mais de dois andares na sede do concelho, pois a área da vila é excessiva em relação ao número de habitantes e isto pressupõe o perigo de terreno, que não é muito, e maiores encargos com a sanidade e distribuição de água e luz. Não sabemos se foram já feitas quaisquer diligências nesse sentido, mas verificamos que o Município de Faro dentro de um critério acertado que protege os construtores, estimula a construção, poupa terreno e contém a excessiva expansão urbana com os inconvenientes de todos conhecidos para os serviços camarários — deliberou informar um proprietário de um terreno em S. Luís que poderá construir prédios com o mínimo de 8 e o máximo de 10 pisos nos gavetos e o mínimo de 6 e o máximo de 8 na parte restante.

(Do Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António)

Pertence dora, dent e a poucos ta da Brat perdid na ou nas me taganos, er a civilizaç fossem de tada nos c nos quint

Já hoje, a ligam a mundo cir de camion ção Eduard nos Não si reiras, mas servindo o des dos pol pela força ciências eda deria deix morrer naca As estrada criação, sã cadamiada no cumprim imposta. F últimas m fizemos de portagem. Bandos c tiritantes, gem cortan caminhos q e cruzam-s

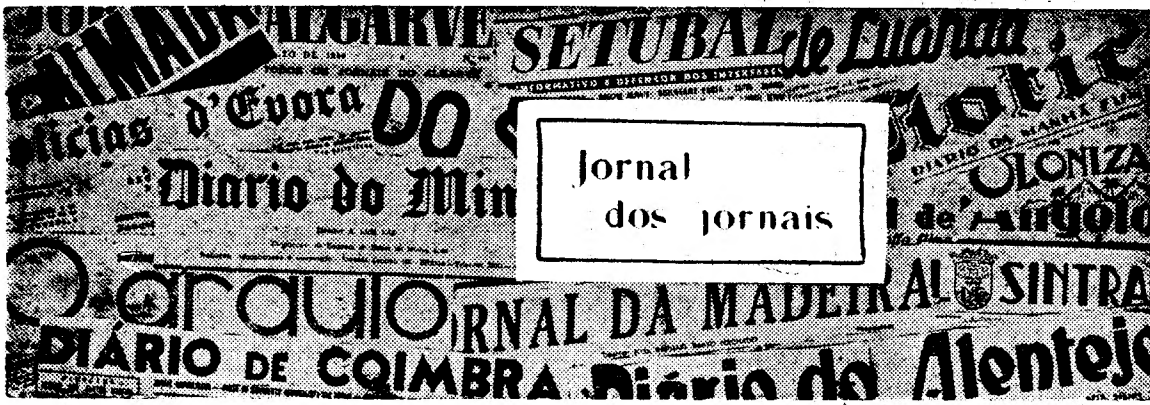
Mon Ber

Toda a i são recent á inaugura Mudos, gra cia que m freguesia e outras ao il sr. prof. d ram que o ra inaugu canta, qual neste lugar mas sim en Evidente dos casos mas com f (e não som que aquele gante e uti situe em B nos move de desvalor sa, e nem demos, a que era a instalado, vas que se sicos esta se prestan sões. Por cons aceitar que ras, mas o Instituto s ali sempre tempos en sua nobre por isso o nome do ainda pres naturais da não nos te tivesse mu Bencanta. Sim, por tituto Suru ta, é o mes estar o Pa do Sal. Montesaõ canta não! Que nos este esclat lindrado, n guma que nados mot verdadeiro de acintos

(Da Gaz

MUS
ASTA

seque... ac...
i a Human...
sem saída...
os piores...
onfiança do...
mem. O cris...
as intima...
ue não cre...
e nesse de...
amorali...
ambições d...
importar a...
s encontra...
bert Camu...
s contra a...
que lev...
irmar, e de...
delle ide...
in rego...
entendamo...
ual. Camu...
ria clarida...
gica, quera...
uma direc...
melhanc...
planacão...
ria — de...
u, mais tar...
encialismo...
negativista...
za humana...
bras de tea...
mesmo, face...
unidade, por...
Mundo, Al...
irmado: «Os...
vidirão mai...
mas em se...
te princípio...
e possa ser...
n) foi com...
seu concei...
m o seu la...
generaliza...
generalizou...
ão será caso...
erá, pela ge...
neração an...
levar a os...
s, por isso...
ihilismo ab...
re «a febre...
— o «ho...
ie «culmina...
colectivo. A...
stracção fol...
pse hitleria...
nas incidê...
a de conse...
us, embora...
epoentes do...
ajam pos...
Pessoalme...
s a estuda...
o que nela...
há, porque...
riatura que...
é. Se traa...
a possa con...
dos outros...
deverá con...
ão da morte...
ntrário, sem...
nssível in...
idade e Boa...
idade razo...
ui, na con...
Camus. Ino...
idade e boa...
a Delito Per...
ndia Albert...
de ino...
hos destro...
amaldiço...
vada de in...
a
ização
s a atenção...
e Vila Real...
a necessi...
construções...
res na sede...
da vila...
ao numero...
supõe de...
não é mu...
a a sani...
água e luz...
já feitas...
esse sentid...
Município...
critério acer...
onstrutores...
poupa...
siva ex...
nveniente...
ra os inver...
fora de um...
terderá cons...
nimo de 8...
nos gaveto...
ximo de...
stancia da...
ra mínima...
de boa nor...
er imitada...
s mais im...
e, de Vila...
nio)
(Da Gazeta de Sesimbra)



A PROPÓSITO DO QUE SE NÃO FAZ NO ALENTEJO

Há dias encontrando-me entre pessoas das minhas relações depois de focarmos vários assuntos de interesse geral, a conversa rumou até o Alentejo.

Porque estimo e porque admiro esta região e aqueles que se batem enérgicamente em prol de um futuro condigno para aquela província concentrei uma atenção especial ao desbobinar a conversa e não perdi o meu tempo.

O assunto interessou-me de tal forma que pedi detalhes.

Alguém, não sei a propósito de quê abordou o êxodo alentejano e as suas causas. Essas causas que se substanciam e avolumam com a falta de solução das necessidades prementes dos seus naturais e a propósito destas veio a lume a protecção necessária a tudo que se relacione com a lavoura, a criação de gados e outras actividades são descuidadas por quem de obrigação.

A conversa prosseguiu e o tema tornou-se substancial quanto à extração do mármore e de alguns dos seus pormenores de importância capital para a província alentejana.

Um dos presentes, dono de uma fábrica de cantaria, de serração e de polimento, referiu-se aos seus trabalhos de mármore da região de Estremoz e às dificuldades de deslocação dos grandes blocos marmóreos para a citada fábrica.

Eu muito admirada interfeiri: — Mas é necessário esses blocos serem levados a tal distancia a fim de serem serrados, trabalhados e polidos?

Respondeu-me profusamente: — Pois é. Não vê que no Alentejo há bem pouco para esse fim?! — Mas não está certo — repliquei — Há lá tanta necessidade que era bem aproveitado este trabalho em proveito dos naturais.

— Fala assim porque desconhece aquilo. Eles nem têm condições capazes para o extrair, quanto mais o trabalhar. Vá lá, vá e depois diga-me qualquer coisa. Aquilo não há nada de nada; bem o necessário como já disse, para o extrair das entranhas da terra, utilizam meios primitivos, que além do desperdício do próprio mármore ainda correm o risco de perder vidas, devido à falta de técnica e de apetrechos para a sua execução. Eu tenho muitas encomendas em mármore das aquelas regiões — prosseguiu — olhe até das nossas províncias ultramarinas. Há tempos fiz a decoração toda de uma cervejaria.

Porque razão não é melhorado o trabalho da extração de mármore?

Porque razão não é devidamente apetrechado esse mesmo trabalho?

Porque razão não montam mais fábricas de cantaria, de serração e de polimento no Alentejo?

Porque razão não industrializam os naturais de forma a conseguirem técnicos perfeitos, capazes de, não digo superar, mas pelo menos de igualar os de outras províncias?

Eu sei! Falta a verba. Todavia a «verba» é a mola real de tudo. E a colheita não pode ser real sem sementeira.

Afigura-se-me que seria lucrativa uma iniciativa favorável a esta causa, não apenas para o Alentejo, mas também para o País, evitando em grande parte despesas de deslocação desnecessárias e morosas, além do êxodo interminável daqueles que partem cansados, desiludidos, descrentes, cheios de amargura e de saudade por deixarem a terra e o berço que lhes deu o ser.

Aqui deixo a minha opinião, fazendo votos que muitas a reforcem e possam contribuir no sentido de este assunto ser ventilado, visto e servido com o propósito activo de engrandecer a nossa província alentejana e os seus naturais — M.E.F. (Do Jornal de Évora)

A CRISE DO VINHO

Crise do vinho ou crise de homens?

Partindo do princípio que o esclarecimento não peca por excesso, há que dar a conhecer a toda a lavoura, á qual mais uma vez se pede um sacrifício nada pequeno, toda a verdade honestamente e sem confidências.

A lavoura, a Nação, deverá saber porque é que, decorridos 25 anos, a Junta Nacional do Vinho não passa de um organismo financeiramente esgotado, não honrando os seus compromissos no tempo devido.

O argumento de enormes reservas de vinho das colheitas anteriores, não é válido, por força das injustificadas importações de álcool; como não é válido também pela não existência de suficientes quantidades de vinhos, com características constantes, capazes de se imporem no mercado, interno e externo.

A viticultura não pode estar sujeita a medidas improvisadas, pois que, por improvisadas, não servem capazmente os direitos do produtor. No decorrer de todos estes anos, o que se tem feito de definitivo, além de armazéns?

Pela inoperância e por medidas tardiamente tomadas, têm-se desde sempre deixado a viticultura ao sabor da liberdade dum certo comércio que por aí abunda e de certos homens que com ele pactuam.

Por que esperam os representantes da lavoura para desmascararem de vez esse ou outro comércio, acusado da prática de crimes perfeitos?

— Que se sobrecarregue a lavoura, consultando-a ou não, com taxas, tantas quantas as necessárias, numa ou mais campanhas, mas façam-no a tempo e horas e criteriosamente; acautele-se a atribuição dos «prémios de exportação», de forma que eles não constituam mais uma taxa para a sacrificada lavoura, «que me entenda quem puder ou souber».

Nem é criando-se dificuldades burocráticas, que dificultam mais a vida do justo do que a do pecador, que o problema se resolve.

O problema tem solução. Os responsáveis deverão conhecê-la, mas se não for assim, nem sequer percam tempo a procurá-la, basta que ponham os olhos nos países produtores de vinhos, onde não existin-

Lagos vai ser dotada do hotel que carece?

Chega-nos a agradável notícia de que se estão envidando os melhores esforços para que a cidade de Lagos — sem menosprezo pela magnífica Estalagem de São Cristóvão, que o nosso amigo sr. Hernando do Nascimento Baptista ali primorosamente tem orientado —, venha a ser o mais rapidamente possível dotada da unidade hoteleira a que tem direito por um conjunto de circunstâncias de tal forma conhecidas e visíveis que desnecessário nos parece encarecê-las.

Para o efeito seria alienado o edifício do antigo quartel existente na magnífica Praça em que se ergue o Monumento ao Infante D. Henrique e sobranceiro á majestosa Avenida dos Descobrimentos e á protentosa Baía, utilizando-se o excelente local para a construção de um Grande Hotel que ficaria dessa forma um dos mais bem situados não apenas do nosso País mas mesmo de toda a Península.

Por sua vez e como condição base da transacção inicial, a empresa adquirente faria construir noutro local de menos interesse turístico o edifício de que a cidade ficava carecida para o alojamento da unidade militar que lhe pertence e que

dessa forma passaria a dispor das instalações actualizadas indispensáveis para o bom exercício da sua missão.

Ainda que arrojada, sabemos que a iniciativa — que tem o mais entusiástico apoio da Câmara a que preside o ilustre lacorense, nosso velho amigo, sr. Brigadeiro J. A. da Costa Franco — está sendo encarado com toda a simpatia pelas entidades que sobre ela terão que pronunciar-se, o que tudo leva a crer que virá a transformar-se naquela realidade que interessa ao desenvolvimento turístico de Lagos e a toda a Província do Algarve.

(Do Correio do Sul, de Faro)

E A LUZ APAGOU-SE...

Chamam, erradamente, século da luz ao século XX — pelo menos na nossa cidade.

Qualquer pontinha de vento, uns milímetros de chuva, uma ligeira nevada enfim, por tudo e por coisa nenhuma, falta a energia eléctrica! O mal não é recente. Se bem nos lembramos desde menino que notamos estas anomalias, impróprias de uma cidade industrial. Porquê? Bem, o porquê conhecemos nós... mas, até quando?

Já não falamos dos transtornos e prejuízos que possam causar estas faltas de energia eléctrica nas indústrias. Fazemos a pergunta em nome dos «Zés» contribuintes que jogamos a integridade física ao calcorrar, às escuras, as ruas da cidade, arriscados, sempre, a quebrar a moleirinha.

E se temos um doente em casa? Se o fogão da cozinha é eléctrico? Parece-nos que vai sendo tempo de acabar com estas irregularidades, e cremos acreditar que, aos Serviços Municipalizados, urge encontrar uma solução rápida e definitiva para sanar o mal.

(Do Beira Baixa, de Castelo Branco)

Fruto de irregularidades e abusos a Quinta da Brandoa vive à margem do Mundo

Pertencendo á freguesia da Amadora, dentro do concelho de Oeiras e a poucos passos de Lisboa, a Quinta da Brandoa é como se estivesse perdida nos contrafortes do Gerez ou nas imensidades dos p'ainos taganicos, em remotas paragens onde a civilização e as suas conquistas fossem de todo desconhecidas, plantada nos calcinçantes do mundo ou nos quintos do Inferno.

Já hoje, e ainda há poucos meses a ligam a Benfca e daí a todo o mundo circunvizinho, as carreiras de camionetas da Empresa de Viação Eduardo Jorge. Do mal, o menos Não são em quantidade, as carreiras, mas, melhor ou pior, lá vão servindo os interesses e necessidades dos pobres sertanejos obrigados, pela força das circunstâncias (deficiências económicas, como não poder deixar de ser) a viver e a morrer naquelas brenhas selvagens. As estradas, também de recente criação, são francamente más, macadamizadas á pressa, assim como no cumprimento de uma obrigação imposta. Foi lá que, numa destas últimas manhãs de frio e Inverno, fizemos deslocar uma equipa de reportagem.

Bandos de garotos, garrulos, mas tiritantes, faces rosadas pela aragem cortante, palmilham os longos caminhos que os conduzem á escola e cruzam-se com o nosso carro (que

por sinal tem «chaufage») e acenam-nos adeuses amigáveis, com risadas frescas que se perdem e quebram no ar soturno e gelado. O céu é de chumbo e o bairro, de casas dispersas, edifícios desalinados de alguns andares, com suas ruas mal alinhavadas e lamacentas, sem critério director a submetê-las a uma norma pouco mais ou menos, surge a nossos olhos, emergindo da terra árida, subindo aqui uma êcosta, precipitando-se mais ali num córrego, como pintura «goyesca» a que alguns tipos de habitantes dão mais carácter. Tudo é sórdido e triste. Ou quase tudo! E esta sensação afirma-se por que nós sabemos que a esses seres, vivendo uma vida quase primária, têm sido negadas as mais elementares condições que caracterizam a vida numa sociedade moderna.

Grupos de homens, em horas de ócio ou desocupadas permanentes, jogam ás mœdas que arremessam ao ar em longos gestos — «Cara ou coroa?» — e ficam-se a vê-las tomar no chão de terra batida e enlameado, esfregando as mãos e soprando, batendo os pés e soltando exclamações que repercutem no ambiente parado. Os estabelecimentos, a maior parte dos quais com ar de escassa prosperidade, abrem as suas portas para aquelas «quingostas» sem vida, onde a água ludra empoça e forma charcos e os transeuntes se vêm atolar. Grupos de mulheres, de bilhas na mão, seguem abatidas para os marcos fontenários (são 4 ou 5 a abastecer o burgo) naquela cruzada miserável que dir-se-á imposta como castigo.

As casas afrontam-se, esgueiram-se, alcandoram-se ou escondem-se, num jogo alucinante e sem regras. Ainda por lá se vêem algumas construções inacabadas, não sabemos se por embargo judicial, se por falta de capitais se por simples necessidade ou capricho dos seus proprietários. As ruas são íngremes, tortuosas, todas de terra batida, barrentas, pântanos autênticos algumas, incômodas todas e impróprias para servirem gente.

Olhamos e não lobrigamos um único candeeiro de iluminação pública: á noite a Brandoa é cega. Além, onde talvez seja o centro da inacreditável povoação, funciona o mercado. Lá está! São uns carros, umas bancadas, umas miseráveis pranchetas onde se exibem ao pó, á chuva, á lama que sobe e tudo envolve e afoga, os géneros indispensáveis á vida daquela gente.

Não, francamente, não pode ser. Todos nós sabemos como nasceu e cresceu a Quinta da Brandoa, todos nós sabemos e conhecemos as dificuldades encontradas hoje, para solucionar o problema; a verdade, porém é só esta: Não é humano permitir que gente viva naquelas condições precárias, a grande parte da qual pagando as suas rendas, cumprindo os seus compromissos e obrigações.

Na Brandoa, a única água existente é a fornecida pela Câmara por intermédio dos marcos de que atrás falamos, não há iluminação pública, não existem esgotos, não há escolas, nem postos de socorros, não há boas estradas de acesso, não há cabinas telefónicas, não há creches, não há postos clínicos de assistência, não há serviço de limpeza, não há policiamento; é um não acabar de «não há», uma autêntica miséria franciscana.

Ora, é fora de duvida que se torna imperioso tomar sérias medidas: severas se necessário, que possibilitem o poder proporcionar-se a esta gente, a estes municípios, com direitos e deveres iguais aos nossos, uma vida digna, sem as limitações com que hoje deparam.

Sabemos ter já a Câmara Municipal, através de posturas várias, procurado regulamentar e normalizar a situação anormalíssima da Brandoa; porém, os meses têm passado e tudo continua como dantes — as

mesmas faltas, as mesmas inibições — sem ter sido dado um só passo para melhorar a situação dos habitantes do bairro. Prova-se, daí, a inoperância de tais posturas, talvez a escassez da autoridade para impor uma lei... Assim não podem as coisas continuar; é urgente que se enverede por um caminho, doa a quem doer, para que os habitantes da Brandoa sejam abrangidos pela zona beneficiada pelas conquistas técnicas da civilização.

(Do Notícias da Amadora)

A CRISE DO VINHO

Crise do vinho ou crise de homens?

Partindo do princípio que o esclarecimento não peca por excesso, há que dar a conhecer a toda a lavoura, á qual mais uma vez se pede um sacrifício nada pequeno, toda a verdade honestamente e sem confidências.

A lavoura, a Nação, deverá saber porque é que, decorridos 25 anos, a Junta Nacional do Vinho não passa de um organismo financeiramente esgotado, não honrando os seus compromissos no tempo devido.

O argumento de enormes reservas de vinho das colheitas anteriores, não é válido, por força das injustificadas importações de álcool; como não é válido também pela não existência de suficientes quantidades de vinhos, com características constantes, capazes de se imporem no mercado, interno e externo.

A viticultura não pode estar sujeita a medidas improvisadas, pois que, por improvisadas, não servem capazmente os direitos do produtor. No decorrer de todos estes anos, o que se tem feito de definitivo, além de armazéns?

Pela inoperância e por medidas tardiamente tomadas, têm-se desde sempre deixado a viticultura ao sabor da liberdade dum certo comércio que por aí abunda e de certos homens que com ele pactuam.

Por que esperam os representantes da lavoura para desmascararem de vez esse ou outro comércio, acusado da prática de crimes perfeitos?

— Que se sobrecarregue a lavoura, consultando-a ou não, com taxas, tantas quantas as necessárias, numa ou mais campanhas, mas façam-no a tempo e horas e criteriosamente; acautele-se a atribuição dos «prémios de exportação», de forma que eles não constituam mais uma taxa para a sacrificada lavoura, «que me entenda quem puder ou souber».

Nem é criando-se dificuldades burocráticas, que dificultam mais a vida do justo do que a do pecador, que o problema se resolve.

O problema tem solução. Os responsáveis deverão conhecê-la, mas se não for assim, nem sequer percam tempo a procurá-la, basta que ponham os olhos nos países produtores de vinhos, onde não existin-

QUEM DÁ PROVIDÊNCIAS?

ESTRUMEIRAS INTOLERÁVEIS!

O jardim do rés-do-chão do prédio n.º 55, da Av.º Gago Coutinho, Bairro dos Aviadores, Rio de Moura, devido ao rebentamento do cano de esgoto de um andar superior, está transformado em pocilga...

A vizinhança protesta, com razão, contra o mau cheiro — e contra os perigos que representa para a saúde publica!

Novamente, pedimos uma rigorosa inspecção sanitária á imundice existente nos logradouros do referido bairro.

(Da Gazeta de Sesimbra)

(Do Jornal de Sintra)

(Do Beira Baixa, de Castelo Branco)

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

RUA DO OURO, N.º 69 A 79 — LISBOA — AVENIDA DOS ALIADOS, N.º 37 — PORTO

Dependências Urbanas — ALVALADE, CONDE BARÃO, DUQUE DE LOULÉ, 24 DE JULHO e D. PEDRO V

Agências — BARREIRO, ROSSIO AO SUL DO TEJO e CHAMUSCA

RELATÓRIO E CONTAS DE 1964

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, temos o gosto de submeter à apreciação de V. Ex.ªs o Balanço e Contas da nossa Instituição, relativos ao exercício de 1964.

O ano em exame decorreu por forma normal e satisfatória, tendo sido possível, em consequência de um acréscimo de depósitos, elevar o volume de crédito concedido. O montante de depósitos atingiu a significativa importância de cerca de 2 500 000 contos, o que representa, em relação ao ano anterior, um aumento da ordem dos 25 %. Consideramos este resultado interessante, olhado à luz da política de expansão prudente que nos impusemos.

Lamentamos não poder anunciar a abertura, no exercício findo, de novas agências ou dependências, apesar dos vários pedidos que temos pendentes e cuja sorte seguimos sempre com o maior interesse.

Procedemos, em Maio último, a um aumento de capital, elevando-o de 70 000 para 150 000 contos. Procurámos assim acompanhar, com capitais próprios, o aumento de capitais alheios confiados à nossa guarda.

Foi possível instalar já, no terceiro prédio que veio ampliar o edifício da nossa sede, a maioria dos serviços cujo funcionamento estava nele previsto e em breve será posto à disposição dos nossos clientes o rés-do-chão daquele imóvel, factos que se traduzem em maiores comodidades de que passarão a dispor e em maior eficiência dos nossos serviços. Por estas razões, instalámos no ano findo um circuito interno de televisão, com vista entre outros objectivos, a obter um rápido processo de pagamento de cheques. Podemos afirmar que esse processo de trabalho está dando os melhores resultados.

Por dificuldades de ordem técnica, ainda não foi possível concretizar a emissão dos títulos de empréstimos. Esperamos que durante o próximo exercício seja finalmente possível dar realização a esse objectivo, embora provavelmente de forma diferente da inicialmente pensada.

Quase no fim do ano apresentaram os seus pedidos de demissão dos cargos que vinham ocupando os Administradores Senhores Dr. Alvaro Belo Pereira e Adriano de Moraes Guerreiro. Sentimos o afastamento desses colaboradores, cuja dedicação e competência, sempre e ao longo de muito tempo postas ao serviço do nosso Banco, muito

contribuíram para o seu desenvolvimento. Compreendemos, porém, que é perfeitamente aceitável e justa a decisão que tomaram por razões particulares.

Para preencher as vagas assim ocorridas foram convidados, nos termos dos Estatutos os Senhores Dr. Alexandre Pinto Basto e Dr. Arnaldo Mendes Campos, ambos soteramente conhecidos para que nos sintamos na necessidade de fazer a sua apresentação.

Feitas as provisões e amortizações que, dentro do nosso habitual critério de prudência, reputamos razoáveis apresentamos o resultado líquido de

Esc. 25 013 814\$63

para o qual temos o gosto de propor a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	3 500 000\$00
Para Fundo de Reserva Livre	4 000 000\$00
Para dividendo	15 000 000\$00
A Disposição da Ass. Geral	2 513 814\$63

Aprovada que seja a nossa proposta, os capitais próprios da nossa Instituição atingirão Esc. 228 500 000\$00.

Como dever de justiça, temos o prazer de apresentar os nossos melhores agradecimentos ao nosso Conselho Fiscal, pela colaboração que sempre nos prestou e aos nossos Directores, Subdirectores, Procuradores e restante Pessoal, pela dedicação e competência com que serviram ao nosso Banco.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Augusto José de Mello — Presidente

Manoel Cesar da Fonseca

Albano Rodrigues de Oliveira

Francisco Guimarães

Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão

Alexandre Pinto Basto

Arnaldo Mendes Campos

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	468.612.560\$06			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1.934.443.126\$56		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	37.734.128\$58			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	531.121.443\$84		
Promissórias de Fomento Nacional	50.000.000\$00	556.346.688\$64		Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	75.376.985\$90	2.540.941.555\$40	
Correspondentes no Estrangeiro	222.747.800\$85			Cheques e Ordens a Pagar	5.272.974\$13		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	7.267.784\$30			Exigibilidades Diversas	1.803.189\$83		
Carteira de Títulos e Cupões	177.676.545\$90			Correspondentes no País	763.399\$07		
Carteira Comercial	1.254.022.615\$66			Correspondentes no Estrangeiro	1.322.805\$60		
Letras sobre o Estrangeiro	10.629.294\$40			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	473.060\$47		
Correspondentes no País	75.931.518\$09			Devedores e Credores	72.574.365\$42	82.159.794\$52	2.623.101.349\$92
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	189.888.471\$01						
Devedores e Credores	367.799.328\$86			NÃO EXIGÍVEL			
Outros Valores Realizáveis	3.299.708\$80	2.309.263.067\$87	2.865.609.756\$51	Contas Diversas e Provisões			783.912.264\$17
IMOBILIZADO				CAPITAL E RESERVAS			
Participações Financeiras	4.783.504\$50			Capital	150.000.000\$00		
Imóveis	29.228.147\$90			Fundo de Reserva Legal	36.500.000\$00		
Imobilizações Diversas	19.275.029\$61	53.286.682\$01		Outros Fundos de Reserva	34.500.000\$00	221.000.000\$00	
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				RESULTADOS			
Contas Diversas			734.130.990\$20	Lucros e Perdas			25.013.814\$63
			3.653.027.428\$72	Resultado do Exercício			3.653.027.428\$72
CONTAS DE ORDEM				CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	2.851.910.499\$70			Credores por Valores de Conta Alheia	2.851.910.499\$70		
Valores Recebidos em Caução	239.384.893\$10			Credores por Valores Recebidos em Caução	239.384.893\$10		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1.060.975.296\$69			Garantias e Avals Prestados	1.060.975.296\$69		
Devedores por Aceites	554.565.662\$30			Aceites	554.565.662\$30		
Devedores por Créditos Abertos	367.104.778\$12	1.982.645.737\$11		Créditos Abertos	367.104.778\$12	1.982.645.737\$11	
Outras Contas de Ordem		317.059.355\$15	5.391.000.485\$06	Outras Contas de Ordem		317.059.355\$15	5.391.000.485\$06
			9.044.027.913\$78				9.044.027.913\$78

O GUARDA-LIVROS — Alvaro Ferreira Dias

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — Manoel Augusto José de Mello

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1964

DÉBITO				CRÉDITO			
Juros e comissões a nosso cargo	26.478.985\$56			Juros e comissões a nosso favor	89.791.589\$83		
Contribuições e Impostos	4.859.074\$70			Resultados em operações cambiais e sobre títulos	11.987.268\$75		
Despesas com o pessoal	38.743.798\$20			Rendimento de títulos de crédito	6.034.828\$95		
Despesas gerais	8.017.829\$36			Outros rendimentos, receitas e lucros	3.143.867\$24	110.957.553\$87	
Encargos diversos	244.051\$42						
Provisões e amortizações	7.600.000\$00	85.943.739\$24					
Saldo		25.013.814\$63					
		110.957.553\$87					110.957.553\$87

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo um grato dever, vem o Conselho Fiscal do Banco Totta-Aliança emitir o seu parecer sobre os resultados do exercício de 1964.

Durante o ano findo analisámos com toda a regularidade e cuidado os diversos elementos da Contabilidade, bem como os valores à guarda da Tesouraria, os Títulos em Carteira e os valores confiados à guarda do Banco, tendo achado sempre tudo na melhor ordem.

Por este facto e tendo em atenção que os números do balanço são a expressão exacta da Contabilidade, somos de parecer:

- 1.º — Que merecem completa aprovação da vossa parte o balanço, contas e Relatório do Conselho de Administração, referentes ao exercício de 1964;
- 2.º — Que deve ser aprovada a proposta do Conselho de Administração relativa ao destino a dar aos resultados do exercício, com um voto de louvor ao mesmo Conselho pela maneira como conduziu os negócios sociais;

- 3.º — Que devem manifestar-se os agradecimentos do Banco aos seus clientes e amigos, Directores, Subdirectores, Procuradores e restantes empregados, pela útil e dedicada colaboração que prestaram.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1965

O CONSELHO FISCAL

Luiz de Azevedo Coutinho — Presidente

Manuel António de Seabra

Fernando Melo e Castro d'Oliveira Santos

Francisco de Sousa Magalhães

Celestino Martinho dos Ramos

VIDA MUSICAL

(Continua na 5.ª página)

de compositores que os destinos quiseram que fossem do mesmo sangue, revelando-se a riqueza imaginativa dos organistas do Norte em Wilhelm Friedemann, o equilíbrio formal num padrão em evolução com Carl Philipp Emanuel, uma elegância mais mundana em Christoph Friedrich, e uma personalidade mais fortemente vinculada em Johann Christian do que nos seus irmãos. A «lição» teve todo o seu alcance porque Maria Kalamkarian toca com uma técnica de apurada percussão, todo o requerido rigor de estilo, quer no recitativo de conteúdo dramático, quer na caracterização e no encaamento dos motivos, quer nos prenúncios de música galante. E a sua desenfastiada comunicabilidade com que quase esconde as inevitáveis preocupações dos seus cuidados é um dos maiores dons da concertista.

FRANCINE BENOIT

Um concurso de piano em Viseu

No âmbito das realizações de este ano, a Pró-Arte vai promover, na segunda quinzena de Abril, um concurso de piano, na mais antiga

RÂGUEBI

Campeonato Nacional e Torneio de Reservas

Para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão os jogos desta manhã, tiveram os seguintes resultados:

Belenenses-Agronomia ... 21-8

Benfica-C. D. U. L. 8-6

RESERVAS:

Benfica-C. D. U. L. 6-0

A hora de fecharmos o nosso

diário, estão a disputar

Direito-Académica, da 1.ª Divisão e

Agronomia-Belenenses e Direito-

Académica, para o torneio de Reservas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonatos de futebol e de basquetebol

Nos jogos de futebol e basquetebol dos torneios universitários, hoje disputados, registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — Academia Militar-Técnico, 10-0; Ciências-Ciências Sociais, 2-4; Escola Naval-Veterinária, 2-0.

BASQUETEBOL — Técnico-Inef, 52-45; Ciências-Académica Militar, 56-40.

das suas delegações em funcionamento: a de Viseu.

A inscrição encerra-se no dia 28 do corrente, devendo toda a correspondência ser endereçada para: Pró-Arte, Rua dos Cactanos, 29, Lisboa.

Aos três concorrentes mais distinguidos serão atribuídos prémios.

Este concurso tem o patrocínio da Comissão de Turismo de Viseu, da delegação da Pró-Arte, da casa Olavo Cruz e da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Juventude Musical Portuguesa

Efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, no Cinema Tivoli, um concerto promovido pela J. M. P., no qual se apresentam dois jovens artistas: um português e uma espanhola, Luís Tavares e Charito Muro, ambos alunos da «Staatliche Hochschule für Musik» de Munique, executam um programa cuja primeira parte é preenchida por obras de Paisiello, Schumann, Schubert e Dvorak, sendo a segunda inteiramente dedicada a autores espanhóis: Leoz, Turina, Joaquín Nin. Serão executadas duas das mais famosas canções do repertório romântico, «Die Farelle» e «Der Nussbaum», respectivamente, de Schubert e Schumann.

Os sócios novos podem já assistir a este concerto que os mesmos artistas repetem no dia 18, em Sintra, para a delegação da J. M. P. naquela vila.

Curso de Iniciação à História da Música Europeia da Fundação Calouste Gulbenkian

O II Curso de Iniciação à História da Música Europeia, promovido pela Fundação Gulbenkian e regido pelo dr. João de Freitas Branco, prossegue amanhã, segunda-feira, às 18 e 30, no Auditório daquela instituição, com mais uma lição subordinada ao tema «O Desenvolvimento da Polifonia até ao Apogeu do Estilo Imitativo». A entrada é livre.

Juventude Musical Portuguesa

No próximo Congresso Internacional das Juventudes Musicais, a realizar em Junho, em Viena, tem a Juventude Musical Portuguesa o direito de apresentar um jovem solista, e de contribuir com músicos da nova geração para a Orquestra Internacional, que então actuará na capital austríaca.

Os jovens músicos portugueses que estiverem interessados em candidatar-se, devem dirigir-se urgentemente aos serviços de Secretaria da J. M. P., Rua Rosa Araújo, 6-3, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos, das 18 às 20 horas. Os boletins de inscrição têm que ser enviados pela J. M. P. à sua congénere austríaca, antes de 19 do corrente.



A assembleia reuniu assistência numerosa e interessada

Aumentos de salários até 30 por cento concede o novo contrato colectivo dos pintores de construção naval

Reuniu-se esta manhã, no amplo salão de festas do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Alcantara, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Pintores da Construção Naval e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, para apreciação do relatório e contas da gerência do ano findo e exame do texto da proposta do contrato colectivo de trabalho, a celebrar brevemente entre aquele organismo e o Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval.

A reunião, a que presidiu o sr. José Luís Tavares Pinto, secretariado pelos srs. José de Almeida e António Ferreira, principiou às 10 horas e prolongou-se até cerca das 14. Foi a mais concorrida assembleia da classe efectuada desde que aquele sindicato foi criado, vai para dez anos: participaram nos trabalhos mais de trezentos associados, que, no decorrer da reunião, discutiram largamente as cláusulas do projecto do contrato e outras aspirações da classe.

Abertos os trabalhos, procedeu-se à leitura do relatório da direcção, a que preside o sr. Frederico Marques, referente ao exercício de 1964. Refere-se no documento que se disciplinou em parte o que se refere à Previdência e se procurou resolver o problema habitacional. Quanto à negociação do contrato de trabalho, no seio da Corporação da Indústria, sublinha-se que ele não traz as vantagens que todos desejamos e alguns não irão mesmo, beneficiar em nada digno de registo. Lembra-se que a regulamentação só por si já é bastante vantajosa, mas a direcção sente-se ainda assim bastante satisfeita, pois sabe que a grande maioria vai ser beneficiada, e em muito.

Procedeu-se ao estudo da carteira profissional e do regulamento do serviço de colocações, bem como à elaboração de um anteprojecto de regulamento de higiene e segurança no trabalho e à colaboração no estudo da prevenção contra o saturnismo profissional.

O novo contrato

Aprovado o relatório, começou a apreciação dos termos do projecto do contrato colectivo de trabalho, que abrange todos os profissionais sindicalizados naquele organismo e exercendo a sua actividade nos concelhos de Lisboa, Vila Franca de Xira, Loures, Oeiras, Cascais, Almada, Seixal e Barreiro.

Os profissionais abrangidos pelo contrato serão classificados, segundo o predomínio das suas funções, nos grupos a seguir discriminados:

Mestrança — Compreende os profissionais com funções de chefia que dirigem, técnica e disciplinarmente, os serviços; mestre ou encarregado geral; contramestre ou encarregado e chefe de grupo ou operário-chefe.

Operários — Compreende os profissionais e pessoal não qualificado que, atendendo ao predomínio das suas funções, serão classificados em: pintor; doqueiro; prancheiro e beneficiador de caldeiras; servente; praticante. Mestre ou en-

carregado-geral, contramestre ou encarregado e operário-chefe ou chefe de grupo são profissionais que dirigem, tanto técnica como disciplinarmente, grupos de operários.

Pintor é o profissional que normalmente pinta e executa todos os trabalhos correlativos à pintura em alojamentos de navios ou de embarcações; pré-oficial de pintor é o profissional que normalmente executa as tarefas que habitualmente

A Saúde Escolar nas províncias ultramarinas

Pelo artigo 26.º do Decreto n.º 45 541, de 23 de Janeiro último, funcionam com carácter permanente, nos Serviços Provinciais de Saúde e Assistência do Ultramar, os Serviços de Saúde Escolar. Deixou assim de depender da 6.ª Repartição das Direcções Provinciais dos Serviços de Educação, de Angola e Moçambique, o referido serviço que, consequentemente, foi integrado nas respectivas Direcções Provinciais de Saúde e Assistência. Sendo a Saúde Escolar, um dos sectores da saúde publica, considerou-se que aquele faz parte desta repartição, sob a designação de Divisão de Saúde Escolar.

Pretende-se assim justificar que, dentro de uma filosofia de trabalho, a Saúde Escolar, colocada na conjunção dos dois Serviços de Educação e Saúde e Assistência, na medida das possibilidades que lhe oferecerem, realizará um programa para a promoção do nível das gerações futuras pelo trabalho de equipa de Saúde Escolar — médico, professor, enfermeira, assistente social.

«Europeu» de Bilhar

(PARTIDA LIVRE)

A Espanha comanda a classificação

VALENÇA, 14 — (F. P.) — Resultados da penúltima parte do Campeonato da Europa de Bilhar, partida livre, que se disputa nesta cidade: Aguilera (Espanha) 500 pontos em 4 tacadas — melhor série 335 — média 125, venceu Metzemaicher (Alemanha), 182-4-95-45, 50; Weingartner (Austria), 500-10-283-50; venceu Cardoso (Portugal), 59-10-42-8, 90; Orti Velez (Espanha), 500-3-368-166,66 venceu Poupon (França), 38-1-12-66; Schrauwen (Bélgica), 500-97-407-55,55, venceu Scholter (Holanda), 319-9-196-35,44.

Classificação depois desta jornada: 1.º Orti Velez (Espanha), 12 pontos; 2.º Scholter (Países Baixos), 10; 3.º Schrauwen (Bélgica), 10; 4.º Poupon (França), 6; 5.º Aguilera (Espanha), 6; 6.º Weingartner (Austria), 4; 7.º Metzemaicher (Alemanha), 0; 8.º Cardoso (Portugal), 0.

cabem ao pintor, excepto as de barrar e de preparar tintas, massas ou cores; doqueiro, prancheiro e beneficiador de caldeiras são os profissionais que, entre outras funções, executam trabalhos de manobras, docagem ou alagem de navios, limpezas, beneficiações e pinturas internas ou externas de navios; estas funções poderão, eventualmente, ser executadas em prancha, baileu ou balso; servente é o trabalhador que se emprega nos serviços de entreadjudá, bem como nas lavagens, picagens, raspagens, limpezas, arrumações, transportes, montagem de andaimes, etc.; praticante é o operário, com idade compreendida entre os 16 e os 18 anos, que colabora na execução das tarefas previstas nas alíneas anteriores, não lhe sendo permitido, todavia, trabalhos sobre baileu ou balso.

Os salários

Os mínimos de salários devidos aos profissionais abrangidos pelo contrato, por dia normal de oito horas de trabalho, são os seguintes:

Pintores — Contramestre ou encarregado, de 1.ª, 120\$00; de 2.ª, 112\$00, e de 3.ª, 104\$00; operário-chefe, de 1.ª, 95\$20; de 2.ª, 88\$00, e de 3.ª, 82\$40; pintores, de 1.ª, 78\$40; de 2.ª, 73\$60, e de 3.ª, 69\$60; pré-oficial de pintor, 65\$60; doqueiros, prancheiros e beneficiadores de caldeiras, de 1.ª, 62\$40; de 2.ª, 56\$80, e de 3.ª, 54\$40.

Quanto aos doqueiros, prancheiros e beneficiadores de caldeiras, o contramestre ou encarregado ganhará 104\$00, 95\$20 e 88\$00, de 1.ª, 2.ª e 3.ª, respectivamente; e o operário chefe 82\$40, 78\$40 e 73\$60, também segundo as categorias referidas. Os serventes auferirão 54\$40; e os praticantes de 1.ª, 40\$00 e de 2.ª, 30\$40.

O pessoal eventual terá os vencimentos seguintes: pintores, 73\$60; pré-oficiais de pintores, 65\$60; doqueiros, prancheiros e beneficiadores de caldeiras, 56\$80 e 62\$40; serventes, 56\$80 e 62\$40; e praticantes, 35\$20.

Contrato geral

para a construção naval

Após a leitura dos termos do contrato, o sr. Frederico Marques prestou alguns esclarecimentos sobre a nova regulamentação, dizendo que houve alguns aumentos da ordem dos 20 a 30 %. Seguiu-se apreciação de problemas respeitantes aos pintores de letras, às férias quando o trabalhador tem baixa por doença, à higiene e segurança no trabalho, à pintura especializada, aos subsídios de doença, às subvenções por trabalhos arriscados e ao problema dos salários em certos sectores.

No final, o presidente da direcção do Sindicato anunciou que está projectada, após a homologação deste acordo e de outro destinado também a trabalhadores do mesmo ramo, a negociação de um contrato geral para toda a indústria de construção e reparação naval, sendo na próxima sexta-feira, às 19 e 10, feita uma comunicação sobre o assunto na Emissora Nacional.

1 HORA DE TRABALHO DA PARTNER

R12

MODELAR E EFICAZ SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

PINTO & CRUZ, LDA. — PORTO

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA — S. A. R. L. — LISBOA

JOÃO DA SILVA REIS

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, agradece por este meio, muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela grande perda sofrida.

Indonésios atacaram com foguetões um posto malaio

—segundo a agência Antara

KUALA LUMPUR, 14 — (R.). — A polícia levantou hoje a ordem de recolher obrigatório que fora decretada ontem em consequência dos motins em que estiveram envolvidos cerca de 1500 jovens de ambos os sexos que protestaram contra a prisão de dirigentes oposicionistas das esquerdas.

A polícia anunciou, ao meio-dia, que o recolher obrigatório terminaria às 15 e 30 (hora local).

As ruas da cidade continuam a ser patrulhadas por tropas e policiais.

Uma sonda lunar deverá ser lançada na quarta-feira de Cape Kennedy

CAPE KENNEDY, 14 — (A. N. I.). — Estão marcados para esta semana dois importantes lançamentos de naves espaciais que se espera venham a fornecer importantes dados sobre a Lua e sobre as condições que o Homem terá que enfrentar ao chegar a aquela planície.

O superfoguetão «Saturno 1» deve colocar em órbita, na terça-feira, um satélite com uma enorme asa, denominado «Pégaso» cuja missão é estudar os meteoritos que podem constituir um perigo para as naves lunares «Apolo».

Na quarta-feira, a N. A. S. A. tenciona lançar uma sonda de televisão «Ranger», noutra expedição lunar, a fim de verificar se as planícies da Lua são suficientemente lisas para permitir que as naves espaciais ali pousem.

O «Ranger 8» é quase idêntico à nave «Ranger 7» — que conseguiu em Julho um grande êxito, ao enviar para a Terra 4316 fotografias da Lua tiradas a curta distância.

Essas fotografias — duas mil vezes melhores do que as melhores fotografias da Lua tiradas da Terra — mostraram que, pelo menos, um mar lunar denominado agora «Mare Cognitum» é relativamente plano.

O «Ranger-8» terá por missão verificar se as condições ali são semelhantes às do Mar da Tranquilidade.

O satélite «Pégaso», que pesa cerca de 1600 quilos, é o primeiro com uma missão útil a ser lançado pelo foguetão «Saturno 1», pois os primeiros sete «Saturno 1» apenas transportaram lastro ou naves experimentais.

O «Pégaso» — assim denominado por ter, como o cavalo alado da mitologia, uma asa, de 31 metros de largura, que se desdobra quando em órbita. Vai medir o tamanho, a velocidade, a intensidade e a direcção das partículas que circulam no espaço e cujo tamanho varia desde pequeninas partículas de pó a enormes fragmentos de pedra ou metal.

OBRA SOBRE A ACÇÃO PORTUGUESA NO ORIENTE

CIDADE DO VATICANO, 14. — (A. N. I.). — Vai ser publicado o quarto e último volume das obras de um historiador jesuíta, o padre Schurhammer, que se ocupou da acção dos Portugueses no Oriente — anuncia Giuseppe Carlo Rossi, num artigo publicado no «Osservatore Romano» e intitulado «Os Portugueses e o Oriente».

Diz o articulista: «É significativo o facto de a primeira das suas três colectâneas ter sido publicada a expensas do Instituto Histórico da Companhia de Jesus, de Roma, e as duas que se lhe sucederam terem contado com o patrocínio não só desse Instituto como também do Centro de Estudos Ultramarinos, de Lisboa».

cia armada de metralhadoras, mas o ambiente apresenta-se calmo.

Entretanto, continua a prisão dos membros da frente socialista que se opõe à Federação da Malásia, tendo sido detido o «leader» sindicalista e ex-parlamentar M. W. V. David.

No mês passado foram detidos três esquerdistas sob a acusação de actividades conspiratórias com a Indonésia, com vista à formação de um Governo no exílio e à provocação de uma rebelião armada. Os motins de ontem ficaram-se devendo à proibição decretada pelo Governo a uma marcha de protesto contra a prisão de outros funcionários deste partido.

Entretanto, o dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, disse, hoje, em Tóquio, que o seu país tenciona fazer frente às concentrações de tropas britânicas na Federação da Malásia com concentrações de tropas indonésias na fronteira entre a Malásia e o Bornéu.

Falando numa conferência de Imprensa pouco antes de tomar o avião para Phnom Penh, no Camboja, o dr. Subandrio recusou-se a revelar mais pormenores quanto ao numero de soldados que a Indonésia tenciona concentrar naquele local.

A agência noticiosa indonésia «Antara», por seu lado, informou hoje, de Djakarta, que os guerrilheiros indonésios lançaram ataques com foguetões contra um posto malaio em Bababarang, no Norte do Bornéu (Sabah).

A Antara acrescenta que as tropas malaias contra-atacaram, tendo daí resultado a morte de um guerrilheiro.

Entretanto, o Japão ofereceu os seus bons ofícios como mediador entre a Indonésia e a Malásia, que têm vindo a defrontar-se sempre, com hostilidades mais ou menos declaradas, desde que foi estabelecida a Federação da Malásia, que liga os Estados da Malásia, Singapura, Sarawak e Sabah, os dois últimos no Bornéu.

Desconhece-se o paradeiro de 330 soldados do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 14 — (F. P.). — Continua-se sem notícias de mais de 330 soldados do governo vietnamitas, que desapareceram, na segunda-feira, ao Norte de Quinhon, no decorrer de um combate contra os «vietcongs», em que as forças de socorro governamentais caíram numa emboscada.

As operações de busca ainda não deram qualquer resultado.

DESMENTIDO AMERICANO

Entretanto, desmente-se de fonte americana autorizada as informações de que tropas chinesas teriam atravessado recentemente as fronteiras do Vietnam do Norte para reforçar os dispositivos do Exército Popular norte-vietnamita.

MANIFESTAÇÕES NOS E. U. A. A FAVOR E CONTRA A PARTICIPAÇÃO NA GUERRA

NOVA YORK, 14 — (F. P.). — Realizaram-se ontem manifestações em diversas cidades dos Estados Unidos, para protestar contra a participação norte-americana na guerra do Vietnam, ou para pedir que continuasse a intervenção.

Em Nova York, umas cem pessoas reuniram-se em frente do edifício das Nações Unidas, empunhando cartazes em que se liam frases pacifistas. A Polícia prendeu cinco membros da «Juventude contra a Guerra» e o «Fascismo». Por outro lado, uma outra mani-



Um aspecto da distribuição de agasalhos e golaseimas pelas crianças

Uma encantadora festa infantil no Sindicato da Indústria de Doçaria

Para assinalar a passagem do 25.º aniversário da sua fundação, o Sindicato Nacional da Indústria de Doçaria promoveu hoje, pelas 12 horas, uma festa infantil na sua sede, à Rua de S. Paulo, 116, 1.º, dedicada aos filhos dos seus associados.

Em representação do ministro das Corporações presidiu o sr. dr. Quirino Mealha, chefe da Acção Social daquele Ministério, estando também presentes, pelo Sindicato e Grémio da Indústria, os respectivos presidentes, srs. José Alberto Inácio e Acácio Gonçalves.

O Sindicato, com a colaboração do Grémio e das fábricas Nacional e Imperial de Margarina, ofereceu a cerca de 150 crianças, dos 3 aos 5 anos, um enxoval completo, incluindo calçado e vestuário, e ainda doces e outras lembranças.

A festa, que decorreu num ambiente de alegria e carinho, assistiram as famílias das crianças contempladas. O representante do ministro das Corporações manifestou aos promotores da iniciativa a sua

satisfação por virem, de há anos a esta parte, transformando uma cerimónia, habitualmente formal, num acontecimento de intenção e significado social.

O desporto no estrangeiro

Um novo «record» mundial

DALLAS, 14 — (F. P.). — A atleta americana, Randy Matson melhorou, pela segunda vez, em dois dias, o «record» mundial (de pista coberta) do lançamento de peso, com um lançamento de 20 m. e 18 s. Na véspera, em Fort Worth, havia já feito 20 m. e 02 s. Randy é medalha de prata olímpica de 1964.

Uma vitória, por K. O., do espanhol C. Barrerão

MADRID, 14 — (A. N. I.). — O pugilista Cesário Barrerão, campeão espanhol dos «médios», venceu o pretendente francês Ouedrago, por «K. O.» técnico, ao segundo assalto, num combate que deveria ter sido de oito, disputado em Madrid, ontem à noite.

No mesmo programa Kid Tano V, campeão espanhol dos «meios-leves», derrotou, aos pontos, o francês Louis Oberlo.

Campeonato europeu de patinagem livre

MOSCOVO, 14 — (A. N. I.). — O casal russo Ludmilla Belousova e Oleg Protopopov, campeões olímpicos de patinagem livre, ganhou o título europeu de pares, obtendo 306,1 pontos.

Em 2.º lugar ficou o par suíço de Gerda e Rudi Jones, também com 306,1 pontos, seguidos dos russos Tatyana Zhurkh e Alexander Gorlik que ficaram em 3.º.

Os «Seis Dias» de Milão

MILÃO, 14 — (R.). — A prova ciclista «Seis dias de Milão», que terminou a noite passada, foi ganha por Rik Van Stenbergen, da Bélgica, e Gianni Motta, da Itália, com 605 pontos.

Em 2.º lugar ficou a equipa formada por P. Post, da Holanda e F. Teruzzi, da Itália, com 399 pontos, e em 3.º, D. Kempernd e Oldenburg, da Alemanha Ocidental, com 354 pontos.

Os três grandes do futebol inglês encaminhados para o título do campeonato

LONDRES, 14 — (A. N. I.). — Os «Três Grandes» do campeonato da Liga Inglesa de Futebol da Primeira Divisão, comandados pelo Chelsea, venceram os seus jogos de ontem, aumentando a vantagem no campeonato, que é agora uma corrida dos três para o título.

Os resultados foram os seguintes: Chelsea 3-Blackburn, 0; Leeds, 2-Arsenal, 1 e Manchester United, 3-Burnley, 2.

O Chelsea comanda a classificação, com vantagem de golos sobre o Leeds, tendo ambos 44 pontos.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 14. — Continuaram esta manhã a disputar-se as diversas competições desportivas organizadas pelas associações portuenses, tendo-se efectuado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores — Fase Final — F. C. do Porto-Salgueiros, 3-0; Oliv. Douro-Leça, 3-2.

1.ª Prova Extraordinária — Série A — Sandinenses-Grijó, 2-3; Perosinho-Vilanovaense, 2-2. Série B — Ramaldense-Desp. Portugal, 10-2; Candal-Foz, 1-0. Série C — Varzim-F. C. do Porto, 1-1; Progresso-Rio Ave, 2-0. Série D — S. P. da Cova-Marco, 1-1; Paredes-Valonguense, 2-0.

Campeonato de Principiantes — Boavista-F. C. do Porto, 1-1; Grijó-Académico, 0-1; Leixões-Candal, 1-0.

1.ª Prova Extraordinária — Série A — Valadares-Coimbrões, 2-2; Salgueiros-Serzedo, 0-3. Série B — Pedrouços-Progresso, 2-2; Infesta-P. Rubras, 5-0.

ANDEBOL — I Divisão — Leixões-Figueirense, 8-11; Salgueiros-F. C. do Porto, 8-8; Centro-Vilanovaense, 4-4; Padroense-Vigorosa, 9-10.

Após estes resultados, o F. C. Porto é virtualmente campeão da I Divisão.

II Divisão — Boavista-Sport, 8-4. O Boavista foi apurado campeão da II Divisão.

Juniores — Padroense-Vigorosa, 1-3; Leixões-F. C. do Porto, 2-2.

Hóquei em Campo — Sport-Senh. Hora, 1-4; Vigorosa-Leixões, 1-1; Porto-Coimbrões, 1-0; Ramaldense-Académico, 3-0.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina em algumas locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 16; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo — 4.6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Coimbra, 2; Faro, 19; Funchal, 14; Lisboa, 9; Penhas Douradas, 7; Portalegre, 8; Porto, 1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13.4; na água do mar, 11.2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco, predominando de noroeste, durante a tarde, no litoral ocidental; formação de neblinas em Trás-os-Montes e Beiras. Subida de temperatura. Arrefecimento nocturno.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 29 Ocaso às 18 e 14

FASES DA LUA

☾ Dia 16 ☾ Dia 23 ☾ Dia 30 ☾ Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — A 1 e 55 (4 m); 14 e 25 (3,9 m). Dia 15 — As 2 e 42 (4,2 m); 15 e 17 (4,1 m). Dia 16 — As 3 e 32 (4,4 m); 15 e 58 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — As 7 e 51 (0,9 m); 20 e 03 (0,9 m). Dia 15 — As 8 e 40 (0,7 m); 20 e 55 (0,8 m). Dia 16 — As 9 e 22 (0,6 m); 21 e 40 (0,7 m).

Mais 180 mercenários para o Congo ex-belga

JOHANNESBURG, 14 — (R.). — Cerca de 180 mercenários brancos, da África do Sul, partirão, esta semana, para o Congo — declarou o coronel Mike Hoare, comandante das forças mercenárias, à partida para o território congolês.